

ISSN 2446-9157

CADERNO DE RESUMOS DO

IV CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO

V. 1, 2015



HISTÓRIA

SAÚDE

DIREITOS

ISSN 2446-9157

CADERNO DE RESUMOS

do IV Congresso Latino-Americano
de Gênero e Religião

5 A 8 DE AGOSTO DE 2015

V.1

Faculdades EST
São Leopoldo – RS – Brasil
2015

© 2015 Faculdades EST
Rua Amadeo Rossi, 467 – Morro do Espelho
93.030-220 São Leopoldo, RS, Brasil

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO

Promoção: Faculdades EST – Programa de Gênero e Religião – Núcleo de Pesquisa de Gênero

Reitor: Wilhelm Wachholz

Apoio: Svenska Kyrkan – Igreja da Suécia; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)

Coordenação Geral: André S. Musskopf e Marcia Blasi

Comissão Organizadora: Amanda Motta Castro, Beatriz Alice Kullmann Toledo, Daniéli Busanello Krob, Edla Eggert, Eleade Souza Nogueira, Eliana Cristina Caparole Barcellos, Ketlin Lais Schuchardt, Lori Altmann, Luciana Steffen, Marcia Regina Becker, Marli Brun, Paula Cervelin Grassi, Remi Klein, Rogério Oliveira de Aguiar, Rosângela Angelin, Sabrina Senger, Selenir Correa Gonçalves Kronbauer, Thayane Cazallas do Nascimento.

Comissão Científica: Aline Lemos da Cunha (UFRGS, Porto Alegre/RS), Amanda Motta Castro (Faculdades EST, São Leopoldo/RS), Ana Claudia Figueroa (Rio Grande do Sul - Secretaria de Educação, Porto Alegre/RS), Ana Paula Müller de Andrade (UFPeL, Pelotas/RS), André S. Musskopf (Faculdades EST, São Leopoldo/RS), Anete Roesse (PUC-MG, Belo Horizonte/MG), Claudirene Aparecida de Paula Bandini (UFSCar, São Carlos/SP), Denise Maria Botelho (UFRPE, Recife/PE), Edla Eggert (UNISINOS, São Leopoldo/RS), Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho (USP, São Paulo/SP), Eunice Maria Nazareth Nonato (UNIVALE, Governador Valadares/MG), Fátima Weiss de Jesus (UFAM, Manaus/AM), Georgina Helena Lima Nunes (UFPeL, Pelotas/RS), Iuri Andréas Reblin (Faculdades EST, São Leopoldo/RS), Kathlen Luana de Oliveira (FACOS, Osório/RS), Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira (FUNDAJ, Recife/PE), Lori Altmann (UFPeL, Pelotas/RS), Márcia Alves da Silva (UFPeL, Pelotas/RS), Márcia Eliane Leindcker da Paixão (UFSM, Santa Maria/RS), Marga Janete Ströher (Secretaria de Direitos Humanos, Brasília/DF), Maria Juliana Moura Corrêa (UFBA, Salvador/BA), Maricel Mena López (Universidad Santo Tomás, Colômbia), Marilú Rojas Salazar (Universidad Iberoamericana de la Ciudad de México, México), Marli Brun (Faculdades EST, São Leopoldo/RS), Martín Hugo Videla Córdova Quero (Starr King School, Graduate Theological Union, Estados Unidos), Mauro Batista de Souza (IECLB, Porto Alegre/RS), Miriam Steffen Vieira (UNISINOS, São Leopoldo/RS), Myriam Aldana Vargas Santin (UNOCHAPECÓ, Chapecó/SC), Naira Carla Di Giuseppe Pinheiro dos Santos (Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo/SP), Olga Consuelo Velez Caro (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia), Remi Klein (Faculdades EST, São Leopoldo/RS), Renate Gierus (COMIN, São Leopoldo/RS), Rita de Cassia Fraga Machado (UEA, Manaus/AM), Rosângela Angelin (URI, Santo Ângelo/RS), Sandra Duarte de Souza (Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo/SP).

Equipe Técnica: André S. Musskopf, Daniéli Busanello Krob, Jaiane Seulim Kroth, Ketlin Lais Schuchardt, Luciana Steffen, Marcia Blasi, Marli Brun, Pablo Fernando Dumer, Sabrina Senger.

Organização do Caderno de Resumos: Daniéli Busanello Krob

Revisão: André S. Musskopf e Luciana Steffen

Capa: Dilceu Locir Witzke

Produção Gráfica e Impressão: Evangraf – (51) 3336-2466

SUMÁRIO

 Apresentação	5
 Programação	9
 Espaços Temáticos	15
 Espiritualidade	17
 Movimentos sociais	17
 Galeria de Arte	17
 Feira de Economia Popular Solidária	23
 Programação cultural	25
 Mesas Temáticas	29
 Mulheres, saúde e poder na Bíblia	31
 Mulheres e Teologia Feminista na América Latina	31
 Mulheres e Ecumenismo	31
 Laicidade, direitos sexuais e reprodutivos em perspectiva de gênero	31
 Mulheres e Diálogo Inter-religioso	32
 Religião, gênero e diversidade sexual	32
 Religião e feminismo: os protagonismos das mulheres na produção de novos agenciamentos religiosos no século XXI ..	32

 Grupos de trabalho	33
 GT 1 – Percepções sobre gênero, saúde, sexualidade e (anti)concepção	35
 GT 2 – Raça e etnia na transversalidade com a luta histórica das mulheres por direitos	43
 GT 3 – Relações de gênero no contexto indígena	59
 GT 4 – Literatura sagrada, saúde e gênero	69
 GT 5 – Educação e militância para a garantia dos direitos das mulheres	75
 GT 6 – Gênero, sexualidade e educação: políticas públicas, narrativas, imagens e processos formativos	92
 GT 7 – Sexismo e violência: Impactos do discurso religioso	123
 GT 8 – Economia política da carne	139
 GT 9 – Teologia e sexualidade, saúde reprodutiva e direitos..	147
 GT 10 – Saúde mental, gênero e medicalização	163
 GT 11 – Juventudes, Sexualidades e Lutas feministas	166
 GT 12 – Mulheres em movimento: Rede de mulheres luteranas...	173
 GT 13 – Micro-físicas de la vida queer: teoría, religión y sociedad en perspectiva presente y futura	178
 Mapa do campus	184

APRESENTAÇÃO

UM EVENTO, SEUS TEMAS E SUA PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA

O Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião nasceu da necessidade de constituir um fórum continental que reunisse iniciativas diversas nesse campo. A articulação entre gênero e religião é fundamental do ponto de vista acadêmico, social e político. Religião, tanto no âmbito das crenças individuais quanto das organizações e instituições religiosas, interfere profundamente na vida das pessoas. Isso pode se dar por meio do uso e manipulação, mas também na forma de reflexão crítica. Discutir essas questões se faz ainda mais urgente num momento em que se evidencia o avanço de grupos conservadores, muitos dos quais utilizando discursos e práticas religiosas e incidindo principalmente em questões de gênero, saúde e direitos sexuais e reprodutivos.

Para a quarta edição do evento foram escolhidos como eixos temáticos “História, Saúde e Direitos”. Estes refletem tanto questões em discussão no Núcleo de Pesquisa de Gênero e no Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST, quanto questões emergentes de modo mais amplo na pesquisa e nos movimentos sociais. A historiografia feminista mostrou a ausência das mulheres nos relatos que invisibilizam sua atuação, resgatou sua participação nos processos históricos e colocou questões fundamentais para pensar as teorias, métodos e conceitos, alterando os fundamentos da pesquisa nesse campo.

Ao completar 25 anos da criação da Cátedra de Teologia Feminista na Faculdades EST, é oportuno olhar para essa história e fazer essa reflexão articulada também com desenvolvimentos recentes no campo da historiografia feminista. Soma-se a isso os preparativos para os 500 anos da Reforma Protestante (2017) e as ações voltadas para o resgate da participação das mulheres nesse movimento. A análise e



o debate sobre historiografia são fundamentais nesse momento para compreender o caminho trilhado e para construir alternativas diante do atual contexto.

Saúde e direitos sexuais e reprodutivos têm sido temas importantes nas pautas dos movimentos feministas, de mulheres e da diversidade sexual e no âmbito da pesquisa acadêmica. Quando pensados a partir da sua relação com gênero e religião sua discussão se torna ainda mais relevante e atual, tendo em vista que a não garantia e a ameaça a direitos conquistados muitas vezes se recobre de um discurso religioso, inclusive no âmbito da saúde.

Uma análise profunda e uma busca de alternativas e transformações concretas para essas questões precisam ser construídas através de um diálogo com diversos setores da sociedade. Também do ponto de vista da pesquisa e produção de conhecimento, é necessário pensar na sua relação com extensão e ensino de maneira que se construam processos orgânicos e articulados. Trata-se de uma perspectiva epistemológica que está refletida na programação construída coletivamente para o IV Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião.

Em 2014 o Núcleo de Pesquisa de Gênero e o Programa de Gênero e Religião da Faculdade EST lançaram a convocatória para o IV Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. A proposta de retomada desse fórum teve imediata e ampla resposta por parte das inúmeras parcerias e redes construídas ao longo dos anos. Pessoas e grupos desenvolvendo pesquisas, envolvidos em movimentos políticos e sociais e na gestão de políticas públicas, ligados a distintas tradições religiosas dispuseram-se a organizar Grupos de Trabalho, participar de Mesas Temáticas, apresentar relatos de experiência e trabalhos de pesquisa na forma de comunicação oral e pôster e oferecer oficinas propondo as temáticas e o formato dessas atividades.

Além disso, artistas dispuseram-se a expor suas produções na Galeria de Arte e participar da Programação Cultural do evento. Grupos, iniciativas e movimentos aceitaram o convite para compor o Espaço dos Movimentos Sociais com o objetivo de apresentar os trabalhos desen-



volvidos e construir uma grande plenária para pautar o evento a partir de seus temas e estratégias políticas prioritárias. Pessoas, grupos e empreendimentos de diversos tipos, especialmente a partir do Fórum de Economia Popular Solidária de São Leopoldo e da Rede de Comércio Justo e Solidário da Fundação Luterana de Diaconia, compuseram um coletivo que se configura como Feira de Economia Popular Solidária. Setores e grupos da IECLB e da Faculdades EST assumiram o desafio de oferecer momentos e espaços de espiritualidade.

Tudo isso compõe a Programação do IV Congresso de Gênero e Religião que se materializa como um evento vivo, diverso, em construção. Uma mistura que não é acidental, mas que foi construída com muito trabalho, compromisso e dedicação. Como tal, ela está aberta à espontaneidade dos encontros e à multiplicidade de experiências que esses encontros podem gerar. Esse é um mapa. Os caminhos serão construídos. E os resultados são tão imprevisíveis como a vida e suas contingências.

André S. Musskopf e Marcia Blasi
Coordenação do Congresso





HISTÓRIA

SAÚDE

DIREITOS

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO GERAL

IV Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião				
Horário	05 de agosto quarta-feira	06 de agosto quinta-feira	07 de agosto sexta-feira	08 de agosto sábado
8h		Momento espiritualidade (T)	Momento espiritualidade (T)	Momento espiritualidade (T)
8h30min		Mesas Temáticas	Mesas Temáticas	Plenária de avaliação (AS)
10h		Intervalo	Intervalo	Conferência de encerramento (AS)
10h30min		Atividades dos GT	Atividades dos GT	
12h		Intervalo		
13h30min	Credenciamento (M)	Atividades dos GT	Atividades dos GT	
15h30min		Intervalo	Intervalo	
16h		Plenária dos movimentos sociais (AS)	Plenária dos GT (AS)	
18h		Cerimônia de abertura (AS)	Celebração 25 anos criação da Cátedra de Teologia Feminista (T)	
19h	Conferência de abertura (AS)		Lançamento de livros (T)	

M – Secretaria Acadêmica / AS – Auditório Colégio Sinodal / T – Tendas / S – Auditório Schlieper

PROGRAMAÇÃO GERAL - GRUPOS DE TRABALHO

GT 1 – Percepções sobre gênero, saúde, sexualidade e (anti)concepção		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 12h	Mesa Temática: Percepções sobre gênero, saúde, sexualidade e (anti)concepção <i>Haidi Jarschel e Myriam Aldana Vargas</i>	Apresentações de trabalhos Roda de conversa
13h30min às 15h30min	Apresentações de trabalhos	

GT2 – Raça e etnia na transversalidade com a luta histórica das mulheres por direitos		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 12h	Mesa Temática 1: Mulheres e enunciações de liberdade: espaços diversos, práticas possíveis na luta por direitos <i>Maria Juliana Corrêa e Georgina Helena Lima Nunes</i>	Mesa Temática 2: O Trabalho feminino no contexto do cárcere: estudo de caso em uma Unidade Prisional Mineira <i>Eunice Nonato e Maria Flávia Batista</i>
13h30min às 15h30min	Apresentações de trabalhos	Apresentações de trabalhos



PROGRAMAÇÃO

GT 3 – Relações de gênero no contexto indígena		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 12h	Apresentações de trabalhos	Apresentações de trabalhos
13h30min às 15h30min	<p style="text-align: center;">Painel com mulheres indígenas</p> <p>A mulher indígena no contexto da saúde, da educação e da espiritualidade de seu povo.</p> <p style="text-align: center;"><i>Talcira Gomes (Guarani), Tereza Fernandes (Guarani), Juliana Fernandes Guarani) e Maria Inês de Freitas (Kaingang)</i></p>	<p style="text-align: center;">Oficina de ervas medicinais</p> <p>Tema: a elaboração de medicinas tradicionais por mulheres do povo Kaingang com explanação de sua utilização.</p> <p style="text-align: center;"><i>Liria Sales (Kaingang) e Noemi Claudino (Kaingang)</i></p>

GT 4 – Literatura sagrada, saúde e gênero		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 12h	<p style="text-align: center;">Mesa Redonda: Gênero e Saúde nos Evangelhos Canônicos</p> <p style="text-align: center;"><i>Ivoni Richter Reimer, Carolina Bezerra de Souza e Danilo Dourado Guerra</i></p>	Apresentações de trabalhos e Painel de Conclusão
13h30min às 15h30min	Apresentações de trabalhos	

GT 5 – Educação e militância para a garantia dos direitos das mulheres		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 11h30min	<p style="text-align: center;">Mesa redonda: Marcha Mundial de Mulheres - caminhada para garantia dos direitos das mulheres</p> <p style="text-align: center;"><i>Ingrid wink (MMM), Rita de Cássia Fraga Machado e Vanessa Gil (MMM)</i></p>	Apresentações de trabalhos
11h30min às 12h	Apresentações de trabalhos	Apresentações de trabalhos
13h30min às 15h30min	Apresentações de trabalhos	<p style="text-align: center;">Oficina: A arte pela memória e direitos das mulheres</p> <p style="text-align: center;"><i>Marias Lavranderias</i></p>

GT 6 – Gênero, sexualidade e educação: políticas públicas, narrativas, imagens e processos formativos		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 11h	<p style="text-align: center;">Mesa Temática: Gênero, Sexualidade e Educação</p> <p style="text-align: center;"><i>Renato Duro Dias e Aline Cunha</i></p>	Apresentações de trabalhos
11h às 12h	Apresentações de trabalhos	Apresentações de trabalhos
13h30min às 15h30min	Apresentações de trabalhos	Apresentações de trabalhos



PROGRAMAÇÃO

GT 7 – Sexismo e violência: impactos do discurso religioso		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 11h30min	Painel Temático: A Importância das Políticas Públicas no Processo de Superação da Violência Sexista♀ <i>Ariane Chagas Leitão</i>	Painel Temático: A Revolução das Jovens Mulheres no mundo da Tecnologia <i>Adriane Fernandes, Karen Garcia dos Santos e Manoela Rivera</i>
11h30min às 12h	Apresentações de trabalhos	Apresentações de trabalhos
13h30min às 15h30min	Apresentações de trabalhos	Apresentações de trabalhos
GT 8 – Economia política da carne		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 12h	O carnaval da carne: para um atuar desde o corpo queer e os discursos sobre Deus	
13h30min às 15h30min	Apresentações de trabalhos	Mesa Temática: En-carnando Theo (ideo)logias <i>Hugo Córdova Quero, Ana Claudia Figueroa, Jonathan Pimentel, Genilma Boehler, Nancy Cardoso Pereira</i>
GT 9 – Teologia e sexualidade, saúde reprodutiva e direitos		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 12h30min	Mesa Temática: Teologia e sexualidade, saúde reprodutiva e direitos <i>André S. Musskopf, Remi Klein, Mauricio Rincon e Adriana Hoyos</i>	Apresentações de trabalhos
13h30min às 15h30min	Apresentações de trabalhos	Mesa Temática: Saúde e direitos sexuais e reprodutivos <i>Télia Negrão, Rosângela Angelin e Taysa Schiocchet</i> Roda de Conversa: Avaliação e proposições
GT 10 – Saúde mental, gênero e medicalização		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 12h	Roda de conversa e exibição de vídeos	
13h30min às 15h30min	Apresentação de trabalhos Oficina de mandalas <i>Priscila Pupo Ceccon Maroni</i>	



PROGRAMAÇÃO

GT 11 – Juventudes, sexualidades e lutas feministas		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 12h	Mesa temática: juventudes, religião e sexualidade – abordagens e desafios <i>Ofir Maryiuri e Elton Tada</i>	Apresentações de trabalhos
13h30min às 15h30min	Oficina: de Ojá (turbantes) Enfretamento as intolerâncias <i>Erika Pereira</i>	Oficina: Religião e Movimento: O Poder da Dança nos corpos femininos <i>Millena Reis e Erika Pereira</i>

GT 12 – Mulheres em movimento: Rede de Mulheres Luteranas		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 12h	Mesa Temática: Justiça de gênero e a pregação da Igreja Shauna Hanna (PLTS-GTU), Angela Haager Trejo (Comunidad Teológica de México), Mauro Batista de Souza (IECLB)	Apresentações de trabalhos
13h30min às 15h30min	Apresentações de trabalhos	Apresentações de trabalhos
<p>Outras atividades: Espiral Mulheres em Movimento</p> <p>Local: gramado ao lado das Tendas</p> <p>Horário: estará disponível em qualquer horário durante o Congresso</p>		

GT 13 – Micro-físicas de la vida queer: teoría, religión y sociedad en perspectiva presente y futura		
Horário	06 de agosto – quinta-feira	07 de agosto – sexta-feira
10h30min às 12h		Mesa Redonda: Queerificando organizaciones, políticas y religión <i>Cruz Edgardo Torres Cornejo, Silvia Lima, Hugo Córdoba Quero, Abel Moya Gómez</i>
13h30min às 15h30min	Apresentações de trabalhos	





HISTÓRIA

SAÚDE

DIREITOS

ESPAÇOS TEMÁTICOS

ESPIRITUALIDADE

Local: Tenda 2

Momentos de espiritualidade

Os *momentos de espiritualidade* ocorrem sempre às 8h. Esses momentos foram preparados em parceria com a Coordenação de Gênero e a Coordenação de Liturgia da IECLB, com a Pastoral, o Centro de Recursos Litúrgicos e o Projeto Pedagógico Litúrgico-Musical da Faculdades EST. Os momentos de espiritualidade tem uma perspectiva ecumênica e feminista.

Capelinha Bet Tefilah

A Capelinha Bet Tefilah, localizada ao lado do Prédio da Reitoria, estará aberta durante os dias de realização do Congresso para momentos de reflexão, meditação, oração. O espaço da Capelinha está sob a responsabilidade do Grupo Semeando Esperança.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Local: Tenda 1

Esse espaço está destinado para grupos e movimentos sociais exporem materiais e trabalhos. É um espaço para conhecer iniciativas desenvolvidas no Brasil e na América Latina e trocar experiências. Os grupos e organizações presentes no evento também têm a responsabilidade de organizar e participar da Plenária dos Movimentos sociais que ocorre no dia 06/07, quinta-feira, às 16h no Auditório do Colégio Sinodal.

GALERIA DE ARTE

Local: Prédio L – Espaço Diversidade

Horário: quinta e sexta das 8h30 às 20h

A *Galeria de Arte* reúne obras de artistas plásticos que utilizam diversas técnicas e estilos. A curadoria da Mostra é de Paula Cervelin Grassi e Thayane Cazallas do Nascimento. A seguir artistas e breve descrição de seu trabalho.



ARTESÃS DE IVOTI/RS

Série: *Histórias de Vidas Bordadas*

Quem não sonhou em bordar sua própria história! Bordar simbolicamente ou bordar literalmente e simbolicamente. Mulheres da Associação das Bordadeiras Tecendo Memórias de Ivoti estão desenhando e bordando aspectos de suas histórias de vidas. Inspiradas nessas histórias, emergem poemas. O resultado deste trabalho, construído em parceria com a Prefeitura Municipal de Ivoti (Programa Lazer Unindo Gerações - PLUG) e Faculdades EST (Programa de Gênero e Religião), é apresentado na Exposição Histórias de Vidas Bordadas. A exposição Histórias de Vidas Bordadas se insere no movimento internacional de reconhecimento e visibilização da contribuição das mulheres na igreja e na sociedade, coordenado pela Federação Luterana Mundial, com o título de “Mulheres em Movimento”. Em âmbito brasileiro, este movimento é realizado pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), em parceria com a Faculdades EST (Programa de Gênero e Religião), sob a denominação de “Campanha Em Comunhão com as Vidas das Mulheres”. (Responsáveis: Pa. Marli Brun, bordadeira Vera Regina Koch Schneider, psicóloga Marlise Pires de Arruda, arte-educadora Andréa Cristina Baum Schneck).

CECUNE – Paulo Correa

Nascido em Pelotas-RS, em 1965, filho de um pintor de automóveis. A forte ligação do artista com os movimentos sociais o leva a participar de atividades culturais e ter vários trabalhos seus utilizados pelos movimentos sociais como símbolo de luta e, muitos deles, premiados em importantes festivais. A tela “Grito da Periferia” ficou classificada entre os cinco melhores trabalhos do país e em primeiro lugar no RS no 1º Salão de Arte Afro-Brasileira do RS, realizado em 2005 no Memorial do RS, em Porto Alegre. Nem mesmo o grave acidente ocorrido em 2001, que resultou na perda do braço esquerdo, fez Paulo repensar seu trabalho. Pelo contrário, serviu de estímulo e de força de retomada da própria vida. Ainda no hospital, quando soube que ficaria sem o braço,



pediu seu material de desenho e ali mesmo começou a criar, sem dar qualquer chance ao desânimo.

CLAUDIRENE BANDINI E ADRIANA BOGADO

Série: *Políticas Feitas à Mão*

Esta exposição tem o propósito de apresentar as contribuições da oficina como técnica de pesquisa feminista. A iniciativa desta intervenção social, intitulada “Colcha de fuxicos: compartilhando experiências femininas em todos os espaços” foi desenvolvida em março de 2009, no município de São Carlos/SP, no marco das comemorações pelo Dia Internacional da Mulher. Participaram das oficinas mais de 290 mulheres com idades entre 04 e 77 anos pertencentes a diferentes espaços sociais. Durante a oficina, cada mulher confeccionava um fuxico e o costurava aos demais, em seguida, registrava sua reivindicação para a melhoria na situação das mulheres, ciente de que este registro seria entregue ao novo Conselho Municipal das Mulheres, durante a “III Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres” (São Carlos, 2009). Assim, junto à produção coletiva de um objeto se desenvolveu um processo de construção de narrativas, troca de experiências, recuperação de lembranças, definição e redefinição de identidades por meio do diálogo e da reflexividade. A proposta fundamentou-se na metodologia feminista e seguiu o princípio da desconstrução do discurso condenatório e da submissão feminina. A atividade possibilitou que as mulheres compartilhassem suas realidades e necessidades e, também refletissem sobre suas experiências ligadas às práticas cotidianas marcadas pelo gênero. Portanto, esta exposição de arte e fotografia diz respeito à produção de conhecimento para delinear políticas públicas, bem como, a real necessidade de redefinir metodologias para melhor compreender a complexidade social.

DOUGLAS TRANCOSO E GIOVANA MAZZOCHI

Série: *Marias e Madalenas*

Três mulheres/palhaças são o foco desta exposição fotográfica.



Nas imagens, elas nos instigam, através do humor e do absurdo, a conhecer momentos que revelam peculiaridades do universo feminino e toda sua beleza delicada e vibrante. As fotos, dispostas de maneiras inusitadas e também participativas, criam um ambiente descontraído e cativante a todos que se permitirem conhecer melhor este mundo misterioso onde Elas vivem. **Atrizes:** Aline Tanaã Tavares; Grasi Müller; Odelta Simoneti.

GIOVANA MAZZOCHI

Série: *Ninfas e seus mistérios*

A série *Ninfas e seus mistérios* trata do místico que envolve o feminino. Composta de 05 garrafas de vidro papietadas e pintadas com personificações da graça criativa e fecundadora da natureza.

IVONE JUNQUEIRA E EDLA EGGERT

Série: *(Re)leituras bordadas de Frida Kahlo*

Os caminhos Junqueira e Eggert se cruzaram por meio de um trabalho de pesquisa que iniciou num ateliê de tecelagem de Vera Junqueira, no município de Alvorada no ano de 2007. Numa determinada visita que a pesquisadora realizou no de 2008, a bordadeira estava nesse ateliê e ao ver a bolsa da pesquisadora que estampava um dos autorretratos de Frida Kahlo, fez um comentário sobre a beleza dos bordados nela aplicados. Nesse momento comentou-se que havia lançado recentemente um livro sobre a pintora mexicana com uma proposta de releitura a partir de teólogas e teólogos latino-americanos (Eggert, 2008). Ela se interessou e na visita seguinte, foi presenteadada com o livro. Mas a bordadeira pediu para ver melhor a bolsa que foi emprestada para que se pudesse ver de perto quais técnicas empregadas nessa produção artesanal. A bordadeira Ivone Junqueira retoma a ideia de inúmeras possibilidades de se fazer (re)leituras de Frida Kahlo. As (Re)leituras bordadas de Frida Kahlo, se somam à proposta de outras leituras da pintora nascida no ano de 1907, mas que teimava em dizer que



nasceu em 10910, junto com a revolução mexicana. Mulher que se leu a partir de experiências de dor experimentadas em seu corpo e também em sua vida política e efetiva. Erótica, produziu por meio de cores fortes, temas do cotidiano e autobiográficos.

LI & BIS

Série: *Coleção Identidade e Corporeidade*

A construção da identidade e da corporeidade é um processo cultural, imprescindível no mundo atual em que o respeito à diversidade constitui-se um dos desafios da formação cidadã. Essa coleção é resultado do desafio de promover vivências que possibilitem a transformação de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Oportuniza o desenvolvimento de suas habilidades criativas, fomenta o autoconhecimento, desperta sua religiosidade e surge como resultado da busca de uma prática social integradora. Ter contato com o novo, descobrir habilidades e potenciais desconhecidos viabilizam a construção da identidade de cada um e de cada uma. Manusear uma peça virgem, atribuir-lhe cores e forma, materializa a essência do ser que o faz, envolvendo toda sua gama de emoções e percepções. Através desse processo criativo, se experiência um resgate da autoestima e um renovar da convivência com o diverso.

MARIAS LAVRANDEIRAS

Série: *Varal das Clandestinas*

Varal das Clandestinas, instalação artística que dialoga com artesanato e mulheres. Frida Kahlo, Pagu, Angela Davis, Rosa Luxemburgo e Ramona dispostas num varal de roupas. Costurar, alinhar, pintar e bordar as histórias de mulheres que inspiram caminhos feministas de resistência e subversão.

SANDRO KA

Artista Visual e designer gráfico. Mestrando em Poéticas Visuais do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (UFRGS) e bacharel



em Artes Plásticas: Desenho (IA/UFRGS). Desenvolve projetos na área de Escultura, Desenho e Intervenção Urbana. Sua produção em Design Gráfico e Webdesign tem foco na área artística e cultural. Também atua na área de Ativismo Social e em Gestão e Produção Cultural.

SERGIO LUIZ MACIEL FILHO

Série: *Bordados*

A ideia de trabalhar com os bordados surgiu depois de observar o machismo presente no meio do meu convívio. Depois de ouvir inúmeras vezes algumas pessoas se referindo às mulheres com adjetivos pejorativos e a maneira como costumam rotular as outras pelo seu genital, idealizei o primeiro bordado chamado “Não É O Bicho Papão”. Os temas dialogam sobre machismo, feminismo e questionam os papéis de gênero criticando através do humor. A provocação também está na escolha da técnica, já que o bordado é considerado algo do universo feminino.

VERA JUNQUIERA

Série: *Impressões menstruais*

Meu trabalho, já há algum tempo, persegue um resultado a partir de informações, gestos, situações, vivências, ações, e provocações consideradas grotescas, violentas, toscas, inadequadas, exageradas. Quando, em 2002, cortei meus dedos e a partir de finos filletes de sangue imprimi visualidades que alcançam a delicadeza que vislumbro existir em mim, percebo que este caminho vai contemplar minha busca. Ao conhecer a artista Louise Bourgeois que diz “Toda minha obra nos últimos cinquenta anos, todos os meus temas, foram inspirados em minha infância. Minha infância jamais perdeu sua magia, jamais perdeu seu mistério e jamais perdeu seu drama”, me autorizei a um trabalho que inevitavelmente me persegue. Impressões menstruais dá continuidade a esta minha produção visual.



 **OFICINA PEDAGÓGICA: Identidade e corporeidade**

Local: Prédio K (Galpão)

Data: 07/07 – sexta-feira

Horário: 10h30min às 12h

A oficina tem como objetivo a pintura e ornamentação de peças de gesso e é desenvolvida em sete momentos: a escolha da peça, técnicas de pintura, descoberta das cores, percepção dos detalhes corporais, compartilhamento de experiências entre os e as participantes, atribuição de beleza nos acabamentos e processo reflexivo. Intrinsecamente são trabalhados: autoestima, percepção visual e sensorial, motricidade fina, criatividade, senso estético, autoconhecimento, percepção do outro.

Oficineiras: Beatriz Alice Weyne Kullmann de Souza e Eliana Cristina Caporale Barcellos

FEIRA DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA

Local: Tenda 3

Tornar nosso mundo um mundo mais justo é um dos desafios propostos pelo IV Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. Essa construção passa pelo incentivo e fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários, constituídos em sua maioria por mulheres, fórum e redes. Nesta perspectiva, o Programa de Gênero e Religião da Faculdade EST estabeleceu parceria com a Fundação Luterana de Diaconia - FLD, através da Rede de Comércio Justo e Solidário, com o Fórum de Economia Solidária de São Leopoldo e com o Colégio Sinodal de São Leopoldo para a organização, durante o evento, da Feira de Economia Popular Solidária. Visite a Feira, conheça a proposta e adquira produtos alimentícios, produtos orgânicos, artesanatos, confecção e reciclagem, produzidos por empreendimentos comprometidos com o comércio justo e solidário, com relações mais justas entre as pessoas e com o meio ambiente. Aguardamos a sua visita!





HISTÓRIA

SAÚDE

DIREITOS

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Durante o evento acontecem diversas atividades culturais. Além da *Galeria de Arte* os e as participantes podem assistir a espetáculos de teatro, apresentações musicais, performances e intervenções.

GRUPO UEBA PRODUTOS NOTÁVEIS: O Grupo Ueba Produtos Notáveis surgiu da inquietação artística de seu fundador e fundadora, em 2004, quando perceberam que era possível, e talvez necessário, levar teatro para ambientes não convencionais. Através de diferentes experimentações e linguagens, o grupo descobriu que esse seria o caminho: levar um teatro autoral e marcante para diferentes públicos como um agente de reflexão. Nesta linha, seja no teatro de palco e de rua, a Ueba segue realizando sua pesquisa artística e cultural sob coordenação de seu fundador Jonas Piccoli e fundadora Aline Zilli. *Quarta-feira, 05 de agosto.*

VÍTOR FISCHER WACHHOLZ: Estudou piano dos 7 aos 8 anos na EST com o Professor Daniel Hunger. Continuou estudando piano em casa e retornou aos estudos de piano com a Professora Gisele Flach, em outubro de 2013 na Casa da Música do Colégio Sinodal. Formou-se no Colégio Sinodal e precisou trocar de professora por motivos de saúde. Sua professora atual é Dulce Machado. *Quinta-feira, 06 de agosto.*

GINGAPRAQUE:

O grupo de Música Popular Gingapraqê é formado por estudantes dos cursos de Música e Musicoterapia da Faculdades EST, e coordenado pelo professor Daniel Hunger. *Quinta-feira, 06 de agosto.*

VISÃO FEMININA: O grupo Visão Feminina é um grupo de rap feminista anarquista, que começou no ano de 2014 na cidade de Caxias do Sul/RS, a partir da necessidade de algumas mulheres participantes do Coletivo Elo Delas se expressarem musicalmente. As letras das músi-



cas remetem a temáticas como a questão de gênero, a questão social e a valorização dos grupos oprimidos. O gênero musical é o rap, que faz parte da cultura hip hop. O grupo é formado pelas MC's Vanessa Moojen, Bruna Toledo e Mariana Campos. *Sexta-feira, 07 de agosto.*

COLETIVO FEMININO PLURAL: Intervenção artística e cultural sobre “Corpo, arte e expressão” a partir dos conceitos abordados pelo projeto Ponto de Cultura Feminista e dos outros projetos do Coletivo Feminino Plural, Conexões - interfaces da Aids e a Violência de Gênero e Girassóis - Saúde Mental e Gênero. Coletivo Feminino Plural é uma organização de Porto Alegre com duas décadas de existência. Atua no ativismo feminista, no controle social das políticas públicas, desenvolvimento de projetos e na construção do conhecimento. Entre seus projetos têm-se: Ponto de Cultura Feminista: corpo, arte e expressão, Projeto Girassóis - Gênero e Saúde Mental, Projeto Conexões - interfaces da Aids e a Violência de Gênero.

BATUCADA FEMINISTA – MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES:

A Batucada Feminista é um espaço irreverente e permanente de organização da Marcha Mundial das Mulheres. Um instrumento de ousadia na construção de novos ritmos e músicas a partir do cotidiano da vida e da luta das mulheres, seja na denúncia do machismo ou nas alternativas encontradas pelas mulheres para a construção de um mundo igual. Tocar é uma forma direta de ação política, de levar o feminismo para os olhares e ouvidos da rua, expressando nossas lutas ocupando o espaço público. Os instrumentos utilizados são feitos prioritariamente de materiais reciclados, como: tambores de plástico e latas de querosene. *Sábado, 08 de agosto.*





HISTÓRIA

SAÚDE

DIREITOS

MESAS TEMÁTICAS

MESAS TEMÁTICAS

06/08 – Quinta-feira – 8h30min às 10h



MULHERES, SAÚDE E PODER NA BÍBLIA

Local: Auditório Colégio Sinodal

Mercedes García Bachmann – Iglesia Evangelica Luterana Unida e Isedet, Argentina

Maricel Mena Lopez – Universidad Santo Tomás de Aquino, Colômbia

Odja Barros – Aliança de Batistas do Brasil, Alagoas

Ana Luisa Cordeiro – Centro de Estudos Bíblicos, Campo Grande



MULHERES E TEOLOGIA FEMINISTA NA AMÉRICA LATINA

Local: Auditório Ernesto Schlieper

Blanca Cortes Robles – Facultad Evangélica de Estudios Teológicos, Nicarágua

Marilú Rojas Salazar – Teólogas e investigadoras feministas de México

Luzmila Quezada Barreto – Colectivo Teología Feminista de Peru



MULHERES E ECUMENISMO

Local: Auditório Prédio H

Romi Márcia Bencke – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, Brasília

Cecília Castillo Naranj – Conselho Latino-Americano de Igrejas, Chile

Fulata Moyo – Conselho Mundial de Igrejas, Genebra



LAICIDADE, DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS EM PERSPECTIVA DE GÊNERO

Local: Tenda 2

Sandra Duarte de Souza – Umesp

Naira Carla Di Giuseppe Pinheiro dos Santos – Umesp

Emerson Roberto da Costa – Umesp

Priscila Kikuchi Campanaro – Umesp

Eder William dos Santos – Umesp



07/08 – Sexta-feira – 8h30min às 10h

 **MULHERES E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO**

Local: Auditório Prédio H

Marga J. Ströher – Teóloga, Brasília

Monja Kokai Eckert – Orientadora Espiritual do Zen Vale dos Sinos

Iyalorixá Bete Omidewá – Associação de Teólogos e Teólogas da

Religião de Matriz Africana Afro Umbandista e Indígena/RS e Escola de Filosofia e Teologia Afrocentrada/RS

 **RELIGIÃO, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL**

Local: Auditório Colégio Sinodal

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão F. – Associação Brasileira de História das Religiões

Esther Lisboa – Koinonia, São Paulo

Canon MacDonal Sembereka – GIN-SSOGIE, África do Sul

 **RELIGIÃO E FEMINISMO: OS PROTAGONISMOS DAS MULHERES NA PRODUÇÃO DE NOVOS AGENCIAMENTOS RELIGIOSOS NO SÉCULO XXI**

Local: Auditório Ernesto Schlieper

Anete Roese – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

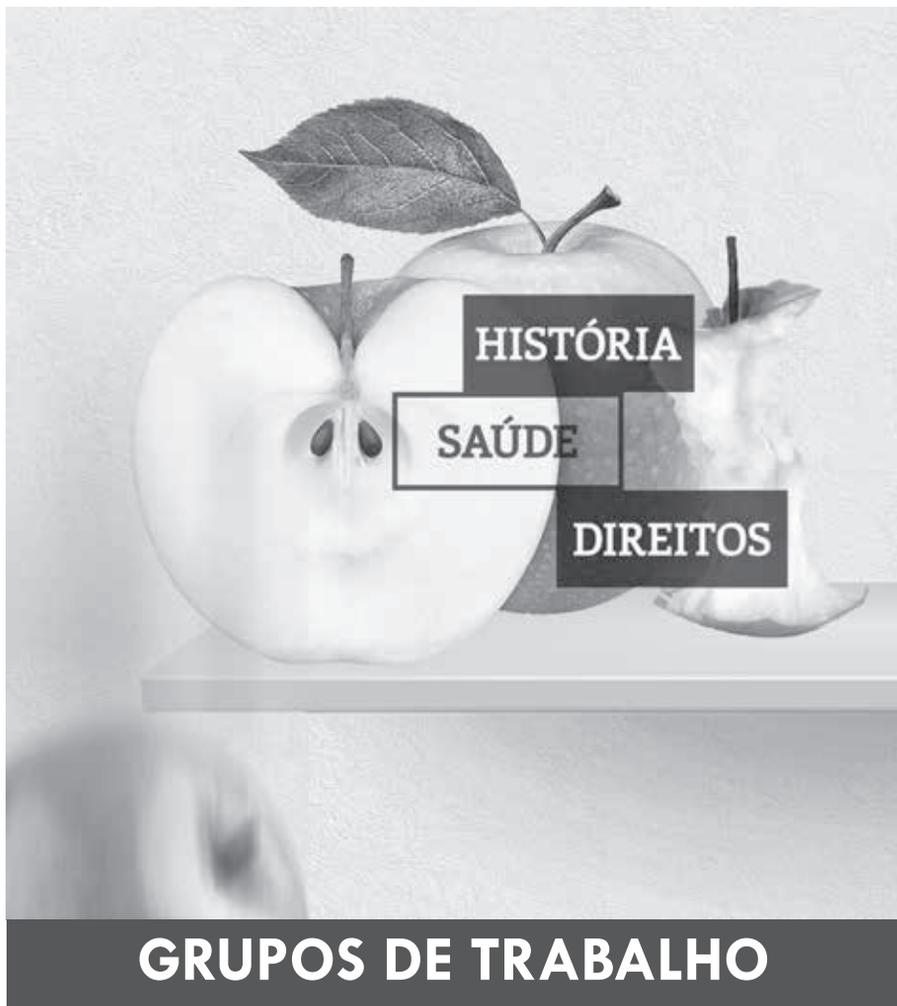
Lilian conceição da Silva Pessoa de Lira – Fundação Joaquim Nabuco, Pernambuco

Rosane Guglielmoni – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Denise Botelho – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Claudirene Bandini – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo





HISTÓRIA

SAÚDE

DIREITOS

GRUPOS DE TRABALHO

**PERCEPÇÕES SOBRE GÊNERO, SAÚDE,
SEXUALIDADE E (ANTI)CONCEPÇÃO**

Coordenação:

Lori Altmann (UFPel)

Myrian Aldana (UNOCHAPECÓ)

Miriam Steffen Vieira (UNISINOS)

Haidi Jarschel (UNICAMP)

Descrição: O GT pretende compartilhar pesquisas e ações relacionadas às percepções simbólicas sobre corpo, saúde e doença no âmbito do trabalho, da sexualidade e da reprodução. Busca identificar a maneira pela qual a saúde, os direitos sexuais e reprodutivos relacionam-se num contexto de direitos individuais e coletivos. Perceber a maneira como o elemento sagrado, presente nas experiências de reprodução e de vivência da sexualidade, contribui para a manutenção de relações desiguais ou pode potencializar novas relações em vista da construção de justiça de gênero. Levando em consideração as violências de gênero presentes nos contextos de trabalho e de exercício profissional de mulheres indígenas, quilombolas, rurais e urbanas, pretende perceber como elas podem estar afetando sua qualidade de vida. Estas violências muitas vezes estão relacionadas a más condições no exercício de seu fazer cotidiano, produzindo sequelas, temporárias ou permanentes (contaminação por agrotóxico, tendinites, problemas de coluna, depressão etc.) e podem estar refletindo a dinâmica de relações sociais e estruturais de poder vigentes no plano nacional e internacional.



06/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 302

Mesa Temática: Percepções sobre gênero, saúde, sexualidade e (anti) concepção

Palestrantes: *Haidi Jarschel e Myriam Aldana Vargas*

06/08 – Quinta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio H – Sala 302

“A GENTE TÁ SENDO DIREITA”: O CORPO FEMININO COMO INSTÂNCIA DE CONSTRUÇÃO SOCIAL E NEGOCIAÇÃO LOCAL DA VIRTUDE EM CONTEXTOS DE CONSULTAS PELO SUS

A negociação das identidades de gênero é, ao contrário do que muitos sustentam, dinâmica e situada, constituindo-se em um fenômeno relacional e sociocultural, que emerge e é significado na interação (BUCHOLTZ; HALL, 2005). É na esfera micro da interação que as pessoas atualizam macrodiscursos sociais sobre gênero e sexualidade, podendo demonstrar variados graus de afiliação ou de resistência. Esse processo instancia homens e mulheres como agentes ativos das construções identitárias (BUTLER, 1990; 1993), desafiando, assim, visões essencialistas e pré-discursivas desse fenômeno. Este estudo, inscrito na área da Linguística Aplicada, é qualitativo e de cunho etnográfico (GOLDENBERG, 2001; FETTERMAN, 1998). Foram gravadas em áudio, transcritas nas convenções da Análise da Conversa (SACKS, 1992) e analisadas 25 interações face a face entre homens e mulheres e uma psicóloga do Sistema Único de Saúde (SUS) da região metropolitana de Porto Alegre/RS, quando da consulta para obter o aval de sanidade mental pelos pacientes. Esse atestado de sanidade é uma exigência do SUS para a realização dos procedimentos de laqueadura e



de vasectomia. Entre as principais recorrências encontradas é possível notar que discursos sociais cristalizados sobre o que é ser homem e o que é ser mulher são trazidos para a consulta e são negociados com a psicóloga. Nota-se uma série de tensões quando, por exemplo, mulheres se orientam para as atitudes socialmente validadas para o seu gênero, como “ficarem quietas, não serem faladas e serem direitas” e a psicóloga desafia essas noções. A análise evidencia que, de fato, não existem identidades estáveis, elas são constantemente negociadas em cada evento interacional e estão, dessa forma, sempre abertas a interferências e rupturas.

Palavras-chave: interações face a face; identidades de gênero; saúde pública; gênero, sexualidade.

AUTORIA: **Mariléia Sell** – UNISINOS.

E-MAIL: morgasell@yahoo.com

MODALIDADE: Comunicação oral

GÊNERO, SEXUALIDADE E RELIGIÃO

Diante das mudanças sociais sobre as questões de direitos afetivos, sexuais e reprodutores e a relação entre sociedade e religião, este trabalho busca abordar a desigualdade entre os gêneros e o preconceito entre as relações afetivas e sexuais que existe dentro das instituições religiosas, exercidas através de uma violência simbólica em suas representações, discursos e linguagem. O corpo e a sexualidade também são “moldados” pelas religiões, modelos estes, de comportamento heteronormativos do que é ser mulher e o que é ser homem, sendo que eles também se ampliam para o campo afetivo e sexual, que normatizam e estabelecem as formas de relações, discriminando e muitas vezes causando a invisibilidade daqueles que vivenciam outras formas de relações afetivas e sexuais. Esse corpo marcado pela sociedade tem sido também marcado pela discriminação religiosa, que muitas vezes busca a “cura” desses corpos. Nesse sentido as relações de gênero e a sexualidade não devem ser somente vistas dentro da sociedade, mas também dentro das instituições que fazem parte e constroem a sociedade e cul-



tura na qual estamos inseridas/os. Assim, trago uma reflexão sobre a religião em relação aos direitos afetivos, sexuais e reprodutores.

Palavras-chave: religião; mudanças sociais; direitos afetivos e sexuais.

AUTORIA: **Tatiani Müller Kohls** – Mestranda em Antropologia – UFPel.

E-mail: tatianimuller@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Sexta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 302

CONSTRUCCIÓN DE IGUALDAD Y PARTICIPACIÓN DESDE LA EXPERIENCIA DE LAS MUJERES EN EL CAMPO RELIGIOSO

El trabajo que se presentará es parte de una investigación doctoral cuyo objetivo es explorar la experiencia de pastoras bautistas, luteranas, metodistas, presbiterianas y ecuménicas, así como de religiosas consagradas católicas, desde su propia mirada respecto a la construcción de la igualdad como un derecho y como una experiencia que contribuye a visibilizar su condición y situación dentro de las estructuras religiosas a las que pertenecen. Se trata de un estudio cualitativo de tipo exploratorio que se lleva a cabo mediante observación participante y entrevistas a profundidad. Partiendo de que la vida religiosa no sólo es una parte de la vida privada y cuyas elecciones deban permanecer a la sombra de las normatividades impuestas por las jerarquías religiosas; sino que se trata de espacios donde se reproducen y refuerzan las desigualdades y las diferencias, pero también donde se construyen y se ejercen derechos desde la propia práctica religiosa. La ponencia abordará los primeros resultados de investigación respecto al ejercicio de derechos de las religiosas católicas consagradas y pastoras de las iglesias cristianas históricas en los espacios doméstico, pastoral



y social; desde el análisis de las trayectorias ministeriales, la formación académica, el trabajo, la economía, las relaciones de poder y el tiempo.

AUTORIA: **Sandra Villalobos Nájera** – estudiante del doctorado en Sociología por la Universidad Nacional Autónoma de México.

E-MAIL: savinadh@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

LIBERDADE SEXUAL, ABUSO E CONFIANÇA: PROCESSOS-CRIME DE SEDUÇÃO NO RS (1968-1974)

O tema a ser explorado no referido Projeto de Pesquisa, aborda “As relações de gênero por meio das representações e práticas, contidas nos processos-crimes de Sedução no Rio Grande do Sul (1968-1974)”. O objeto de pesquisa os processos-crimes de Sedução, apresenta-se nessa análise de modo contraditório. Pois, o recorte temporal exalta tempos de mudanças, de liberdades e modernidade principalmente para as mulheres. No entanto, o Código Penal utilizado no período era o de 1940 que mantinha no II capítulo do Título VI - “ Dos Crimes contra os Costumes”, onde o artigo 217 referia-se ao Crime de Sedução. Segundo o artigo, caracterizava se como crime de sedução: seduzir mulher virgem, menor de dezoito anos e maior de quatorze, e ter com ela conjunção carnal, aproveitando-se de sua inexperiência ou justificável confiança. A pena para quem cometia esse delito variava de dois a quatro anos de reclusão. Dentro dessa perspectiva das relações de gênero busco encontrar nas fontes pesquisadas, indícios do período de transição nas mentalidades tanto dos homens, quanto das mulheres. O espaço a ser analisado será os processos de Comarcas diversas no Rio Grande do Sul, estado que até os dias atuais possui a fama de conservador e machista.

Palavras-chave: relações de gênero; Rio Grande do Sul; história das mulheres; processos-crime; representações.

AUTORIA: **Marluce Dias Fagundes** – Bacharelanda em História UFRGS.

E-MAIL: malufagundes@gmail.com

MODALIDADE: Pôster



CONSTRUÇÃO DO IDEAL FEMININO: PROCESSOS E CONSEQUÊNCIAS

Desde os primórdios da humanidade, em muitas culturas as mulheres foram colocadas em segundo plano quando o assunto era participação na sociedade, afinal de contas, os papéis sexuais em uma sociedade sempre foram bem determinados: homens “na rua”, mulheres “em casa”. Entretanto, nem sempre compreendemos muito bem quando e porque isto ocorreu. Cabe frisar que esta determinação de papéis sociais não é algo nato da sociedade, mas sim um processo que foi construído e institucionalizado por ela. Para isso, precisamos compreender como, quem e que argumentos foram utilizados para tornar a mulher um ser incapaz de assumir papéis sociais. Deste modo, é importante retomarmos alguns conceitos construídos ao longo dos séculos, tanto pela Igreja quanto pela ciência, que buscaram legitimar a inferioridade da mulher como um ser socialmente dependente, um ser limitado e com a primordial tarefa de cuidar da família.

AUTORIA: Ana Paula Moutinho Ferraz – Mestre em Teologia, Professora de História e Geografia do Ensino Fundamental e Médio.

E-MAIL: anamferraz@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

PROJETO DE EXTENSÃO COM PACIENTES FEMININAS COM DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA DE MAMA DURANTE ANO DE 2012 NA UNIVALI/SC

Relato de experiência da doutoranda em projeto de extensão com pacientes femininas com diagnóstico de neoplasia de mama durante ano de 2012 na UNIVALI/SC. Projeto transdisciplinar, foco em cidadania e humanização da saúde, presta assessoramento em cuidado à saúde e à educação em saúde com vistas à atenção integral. Desenvolve ações pautadas na ética do cuidado, no respeito e amor à vida e nos conhecimentos teórico-metodológicos. Entende o pensar e agir no cuidado e na formação humana em saúde integral implica articular e compreender a complexidade das relações entre os profissionais, nas



especificidades e funções, na necessidade consigo mesmo, tendo em vista à elevação da qualidade de vida. Sua estrutura organizativa atua assistencialmente na prestação de serviços e na formação pessoas em saúde e educação. Desenvolve pesquisa com apoio do PPG - PMPSGT - UNIVALI, visa retroalimentar e fortalecer teórico-metodologicamente ações no trabalho. Resultados de impacto social referente à melhor qualidade na recuperação das mastectomizadas, elevação da autoestima das pacientes e harmonização familiar, visto que, muitos casos, a paciente é arrimo de família.

Palavras-chaves: saúde; educação; neoplasia de mama.

AUTORIA: **Marli Koefender** - Doutoranda em Teologia Faculdades EST.

E-MAIL: mkoefender@yahoo.com.br

MODALIDADE: Relato de Experiência

TROCA DE EXPERIÊNCIAS DO PROCESSO DO MST NO PONTAL DO PARANAPANEMA

Troca de experiências do processo do MST no Pontal do Paranapanema na questão de saúde e agrotóxicos dos canaviais, que afetam 108 assentamentos, mais de 5.000 famílias, com consequências para o eco sistema, aquífero, saúde dos assentadas/os. Cf. relatórios da OMS há agravamentos na saúde reprodutiva de mulheres e homens.

AUTORIA: **Miriam Farias de Oliveira**

MODALIDADE: Relato de experiência

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIREITO À LIBERDADE RELIGIOSA E A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: HÁ EFETIVAMENTE UM ESTADO LAICO BRASILEIRO?

O presente trabalho questiona a influência dos meios de comunicação no que tange à liberdade religiosa e ao estado laico brasileiro, observa-se que no texto constitucional vigente há a consolidação dessa laicidade em vários dispositivos que asseguram a liberdade de crença, o livre exercício de culto, a não ingerência do Estado. Estabelece-se as-



sim, a plena liberdade religiosa e o caráter laico do Estado brasileiro, sendo vedado que o Estado vincule-se a alguma religião. Porém, embora haja um controle estatal sobre os meios de comunicação, verifica-se que na prática há um favorecimento na divulgação de algumas religiões em detrimento de outras. Assim sendo, pode-se citar a imprensa televisiva e jornalística que enfatiza notícias de cunho religioso católico com cobertura de eventos como procissões, missa do galo e demais liturgias, de forma positiva e tendenciosa. Ainda, há que se considerar o grande número de concessões para emissoras de televisão evangélicas que é outro fator a ser problematizado. Tais questões são essenciais para que haja uma análise do papel do estado laico frente aos meios de comunicação, pois o respeito a diversidade e a liberdade religiosa é essencial para a efetivação de justiça social em um Estado democrático de direito.

Palavras-chave: liberdade religiosa; meios de comunicação; estado laico, justiça social; diversidade.

AUTORIA: **Nadja Karin Pellejero** - Mestre em Ciências Sociais (UFPEL) e Mestranda em Direito e Justiça Social (FURG)

E-MAIL: pellejero.advg@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral



RAÇA E ETNIA NA TRANSVERSALIDADE COM A LUTA HISTÓRICA DAS MULHERES POR DIREITOS

Coordenação:

Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer (Faculdades EST)

Eunice Maria Nazarethe Nonato (UNIVALE)

Georgina Helena Lima Nunes (UFPEl)

Maria Juliana Moura Corrêa (UFBA)

Descrição: O GT tem como objetivo discutir e aprofundar temáticas que articulem a dimensão étnico-racial a outras categorias. Para tanto, busca-se um aporte teórico-conceitual e epistemológico que produza reflexões acerca das permanências e mudanças nas relações, muitas vezes, de violência em relação à mulher, bem como, também de protagonismo da mesma em relação a diferentes situações que, cotidianamente, enfrenta em seu contexto societário. Com ênfase na questão da saúde e direitos busca-se analisar diferentes concepções de saúde e, portanto, de doença e compreender de que forma homens e mulheres constituem relações de gênero imbricadas no âmbito de suas vivências espaciais, culturais e geracionais em que, muitas vezes, a religião ou religiosidade, por exemplo, baliza as mesmas.



06/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 302

Mesa Temática: Mulheres e enunciações de liberdade: espaços diversos, práticas possíveis na luta por direitos

Palestrantes: *Maria Juliana Corrêa e Georgina Helena Lima Nunes*

06/08 – Quinta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio H – Sala 206

RACISMO E MACHISMO: E EU COM ISSO? UMA ANÁLISE DE NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES

O trabalho objetiva apresentar um resultado parcial da análise das narrativas de vida de 4 educandas do curso de pedagogia. O material analisado é fruto de um exercício na disciplina Educação, Diversidade e Relações Humanas que consistiu em solicitar que as alunas identificassem e partilhassem experiências racistas e machistas em sua vida. A análise tem como aportes principais o parecer da lei 10.639/03, referente à obrigatoriedade do ensino da história da África e afro-brasileira e o conceito de interseccionalidade, que preconiza a análise das relações de subordinação a partir da conjugação de várias categorias, entre elas: raça, gênero e classe. Um dos objetivos da disciplina é oferecer ferramentas de identificação, questionamento e superação das relações desiguais e opressoras entre as pessoas. Ao se optar pela concepção freireana de educação problematizadora, onde o diálogo e as relações das pessoas com o mundo são pressupostos epistemológicos, faz-se relevante dialogar e relacionar os conceitos vivenciados em sala de aula com a vida das educandas e educandos inseridos nos processos dialógicos, por isso a realização de tal exercício.



AUTORIA: Andreia Fernandes Oliveira – Doutoranda em educação. Pastora metodista, atualmente leciona no curso de pedagogia da Faculdade Zumbi dos Palmares e coordena o Departamento Nacional de Escola Dominical da Igreja Metodista.

E-MAIL: andreia.sankofa@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

MULHERES NEGRAS E CONHECIMENTO CIENTÍFICO: UMA ANÁLISE DE SUAS TRAJETÓRIAS NO SERVIÇO SOCIAL

As discriminações de gênero e étnico raciais, historicamente, estiveram presentes por meio de diversas práticas e discursos nas sociedades ocidentais. Nos mais diversos campos sociais é possível que sejam identificadas manifestações discriminatórias, e, quando os fatores são unidos – ser mulher e ser negra – tais manifestações se tornam mais recorrentes e complexas. Dessa forma, partimos da hipótese de que manifestações discriminatórias podem acontecer em quaisquer áreas da sociedade, inclusive nas universidades. Neste sentido este trabalho busca dar voz às mulheres negras tomando como referência mulheres negras que se encontram em um universo comum: o Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Através de uma metodologia de abordagem qualitativa, utilizamos o recurso da entrevista para a obtenção de relatos orais autobiográficos. Buscamos compreender, a partir dos relatos de quatro mulheres negras estudantes da graduação e pós-graduação e ainda uma docente, suas trajetórias de vida dando ênfase às condições de acesso e permanência neste espaço acadêmico específico, priorizando os debates acerca das questões relacionadas a sua identidade racial, de gênero e classe social. Notamos, por meio desta pesquisa, ser visível a busca de uma maior identificação e visibilidade, bem como, a necessidade de tais mulheres negras se afirmarem cotidianamente neste espaço de formação e produção de conhecimento.

Palavras-chave: mulheres negras; conhecimento científico; serviço social.

AUTORIA: Dianne Kethully

E-MAIL: negrazulu1@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



A MOBILIDADE E O USO DE ELEMENTOS AFRO EM IGREJAS EVANGÉLICAS LIDERADAS POR MULHERES

Uma das questões emergentes do cenário religioso contemporâneo é a do gênero. O campo religioso é o cenário escolhido para analisar estruturas de poder hierárquico porque apresenta uma diferenciação muito clara nos papéis de homens e mulheres. Sabemos que há uma preferência ao masculino no poder, em determinados casos isso pode variar, desde a total negação do feminino na liderança até mesmo a livre aceitação. A presente pesquisa estuda igrejas evangélicas fundadas por mulheres que romperam com suas igrejas de origem e abriram suas próprias denominações evangélicas, e as religiosidades expressadas por elas em suas igrejas, mais especificamente sobre a mobilidade das mulheres e porque são encontrados elementos de religiosidade afro em seus cultos. Nota-se também que a questão corporal é tratada de forma diferente das igrejas evangélicas com lideranças masculinas, as performances e uso do corpo como parte do culto a Deus são verificados nos cultos presididos por mulheres. A pesquisa é feita através de vídeos coletados na internet que mostram cultos em igrejas fundadas por mulheres no Brasil. Todas essas características que compõem a mobilidade dessas mulheres são o ponto central desse trabalho.

Palavras-chave: elementos afro; liderança feminina; mobilidade; igrejas evangélicas.

AUTORIA: **Edilene Silva do Rosário** – Mestranda do curso de Ciências da Religião na PUC-MG.

E-MAIL: mimirosario@ymail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

A SECULARIZAÇÃO COMO UMA DAS CONSEQUÊNCIAS DA MODERNIDADE E SEUS REFLEXOS NO TOCANTE AO GÊNERO FEMININO

A gênese da modernidade ocidental situa-se nas transformações sociais ocorridas no século XVIII. Os marcos históricos da modernidade, o Iluminismo, a Revolução Industrial, a Revolução Francesa são essenciais para percebermos uma mudança nascida sob a égide da racionalidade e da reflexividade. Com o advento da modernidade uma



das consequências foi o declínio da religião nos diversos campos das sociedades, bem como no meio acadêmico, formando um novo ambiente de conhecimento sociológico emergente. A modernidade tem como característica tornar o indivíduo como sujeito principal. A realidade já não se ordena sob o manto sagrado da religião, trazendo à baila a secularização. Dessa forma, com a modernidade surgiram as teses do declínio da religião. O processo da secularização se tornou evidente na segunda metade do século XX, acarretando o enfraquecimento da dimensão institucional da religião, fazendo com que as instituições tradicionais religiosas percam parte de seu poder, a religião enfraqueceu e tornou-se periférica refletindo mais especificamente no tocante a condição do gênero feminino que passou de uma condição de submissão à religião ao pensamento e atitudes mais individuais reforçando a luta das mulheres pela efetivação de seus direitos, tendo em vista não estarem mais submissas aos dogmas religiosos.

Palavras-chave: religião; modernidade; secularização; gênero feminino.

AUTORIA: Joice Antonia Ziegler – Mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Direito – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo/RS (Brasil); **Rosemara Unser** – Mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Direito – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo/RS (Brasil).

E-MAIL: joiciantonio@yahoo.com.br; ro.unser@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

A TRAJETÓRIA FEMININA NA COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA ADELAIDE MARIA DA TRINDADE BATISTA DE PALMAS-PR

O presente trabalho tem por objetivo fazer um resgate histórico da luta das mulheres na comunidade remanescente quilombola Maria Adelaide da Trindade Batista, localizada no município de Palmas-PR. A partir do diálogo com as lideranças femininas, tanto históricas como jovens lideranças, buscou-se resgatar sua história, tensionamentos de gêneros, inserção de novas lideranças femininas bem como a discussão



sobre o papel da mulher no ambiente escolar quilombola. O estudo foi realizado a partir de visitas a comunidade quilombola utilizando entrevistas como método de coleta de dados, bem como revisão bibliográfica, registros fotográficos e cartográficos.

AUTORIA: **Indiamara Ferreira Pickler** – Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Paraná – IFPR Mestranda em Educação pela Unioeste; **Marcos Bohrer** – Docente de Geografia no Instituto Federal do Paraná – IFPR Mestrando em Geografia pela UFRGS.

E-MAIL: indiamara.pickler@hotmail.com; marcosbohrrer@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO E RELIGIÃO: A EMERGÊNCIA DE UMA AGENDA DE CULTURA DE PAZ

A violência de gênero é um fenômeno social complexo e polissêmico, permeado por relações de poder, dogmas religiosos, dominação-exploração, sexualidade, identidade e instituições, que estigmatizam e vitimam mulheres, crianças e adolescentes de ambos os sexos. Este trabalho tem objetivo de focar a violência de gênero, a partir dos dados de Sistema de Informações de Notificação Agravos (SINAN), bem como refletir sobre os aspectos culturais que contribuem para sua perpetuação. No Brasil, com os dados do SINAN foi possível verificar que a violência abrangeu 618.035 pessoas, das quais 412.563 foram do sexo feminino, 205.116 do sexo masculino e 356 ignorados, de 2011 a 2014. Destas, 80.844 (13%) foram vítimas de violência sexual, maior no sexo feminino (n=70.367; 87%) do que no masculino (n=10.472; 13%). Os negros e pardos sofreram mais violência sexual proporcional (n=39.874; 49,3%) do que os brancos (n=30.128; 37,3%) e outros (13,4%). Para efeitos de comparar a magnitude desta violência por gênero e raça, observou-se no ano de 2014 o registrado de 19.147 casos de violência sexual, 16.810 no sexo feminino e 2.335 no sexo masculino, um coeficiente maior em mulheres (17.3/100.000) em relação aos homens (2.4/100.000), razão mulher/homem de 6,9/100.000. Negros e pardos foram 9.844 (10,2/100.000) casos, enquanto brancos 6.752 (7,4/100.000), resultando em uma razão negro/branco de



1,4/100.000. As evidências da violência notificada demonstram que o sexo feminino e os negros estiveram mais expostos a maior parte das violências, em especial à violência sexual.

Palavras-chave: violência; gênero; religião; cultura da paz.

AUTORIA: **Maria Juliana Moura Corrêa** – Dr^a em Saúde Coletiva – Epidemiologia. Pesquisadora Associada – Universidade Federal da Bahia.

E-MAIL: mjulianamc@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

OS DIREITOS HUMANOS E O RECONHECIMENTO DAS VÁRIAS IDENTIDADES EM SOCIEDADES MULTICULTURAIS: UM OLHAR SOBRE MULHERES IMIGRANTES QUE SOBREVIVEM DO TRABALHO ILEGAL NO BRASIL

O presente estudo analisa as mudanças e transformações identitárias e culturais ocorridas devido a migração a fim de perquirir melhores condições de sobrevivência no Brasil. De que forma é possível preservar a identidade da mulher migrante, diante do fato de estarem vivendo em um território totalmente diferente de sua origem, com outros costumes, tradições e culturas. Neste sentido, verifica-se como o Brasil, sendo um país multicultural, dispõe de mecanismos que assegurem a cultura diferenciada de tantos povos que escolheram o nosso país para viver e trabalhar, mesmo que de forma precária e informal. Cada cultura possui suas características e identificação própria que resultam em um processo de socialização. Neste sentido, as mulheres migrantes que residem no Brasil sofrem uma mudança cultural e um processo de transformação identitária quando se dispõem a migrar, na maioria das vezes, por questões de necessidade. Analisa-se que no Brasil ocorre um processo de identificação cultural dessas imigrantes, e sendo assim essas conseguem preservar e manter um pouco da identidade que trazem do país de origem, através de eventos festivos, artesanato, comidas e trajes típicos, tudo isso somado a outras tantas características próprias que detém e preservam através do contato com o povo originário que encontra-se na mesma situação no Brasil.



AUTORIA: Robson E. Teichmann – Advogado. Pós Graduado em Direito Civil e Processual Civil pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, 2014. Graduado em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Santo Ângelo/RS (Brasil); **Thaís Kerber De Marco** – Mestre em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo – RS. Docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI.

E-MAIL: robsonteich@hotmail.com; thaiskerber@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO – VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: LUTA PELO RECONHECIMENTO DE IGUALDADES NO ÂMBITO DE SUAS VIVÊNCIAS ESPACIAIS

A violência contra a mulher insere-se no âmbito da violência de gênero, um abuso que ocorre de forma muitas vezes velada e silenciosa. Por muitos séculos as mulheres foram relegadas ao espaço privado e tolhidas de direitos. A luta das mulheres inicia-se a partir de uma perspectiva de resistência de gênero, esculpidas por premissas preconceituosas e discriminatórias, típicas do patriarcado. Toda essa construção sociológica do feminino e do masculino, marcado por papéis assimétricos de poder e dominação, tingiu a vida das mulheres com violência e as relegou por séculos à domesticidade. Juridicamente o Brasil tem avançado a largos passos à hegemonia social de grupos em situação de vulnerabilidade e discriminação. Atualmente a Lei Maria da Penha e a previsão do Femicídio são espécies estatais que, através de uma discriminação compensatória, visando equilibrar essas relações historicamente desiguais. Assim, o trabalho pretende proporcionar um diagnóstico da violência de gênero no país e promover uma reflexão sobre a urgência das implementações integrais das Leis Maria da Penha e do Femicídio, mormente no que tange às políticas públicas integradas de enfrentamento às questões eminentes.

Palavras-chave: violência de gênero; mulher; discriminação de gênero.



AUTORIA: Rosemara Unser – Mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Direito – Mestrado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo/RS (Brasil); **Joici Antonia Ziegler** – Advogada. Mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Direito – Mestrado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo/RS (Brasil).

E-MAIL: ro.unser@hotmail.com; joiciantoniam@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 302

Mesa Temática: Trabalho feminino no contexto do cárcere: estudo de caso em uma Unidade Prisional Mineira

Palestrantes: Eunice Nonato e Maria Flávia Batista

07/08 – Sexta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio H – Sala 206

A CONFECÇÃO DE BONECAS NEGRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: HISTÓRIA, LUTA E TRANSVERSALIDADE DE POVOS REMANESCENTES QUILOMBOLAS

O trabalho artesanal na/com docência tem sido adaptado nas metodologias de pesquisa ação e história oral, o que tem contribuído para diferentes maneiras de pensar o artesanato na formação de professores/as. O artesanato geralmente é realizado por mulheres e grupos de mulheres e também contribui no fortalecimento da identidade, como fonte de renda e valorização dos saberes populares. Nesse



sentido foi adotada a metodologia de oficinas com o objetivo de confeccionar bonecas negras, a partir das mãos de uma estudante quilombola. Buscou-se empoderar de maneira transversal estudantes, mulheres negras e quilombolas através da confecção dessas bonecas, que simbolizaram a identidade negra. Sendo assim tal prática teve uma repercussão na vida de mulheres e professores/as em formação. Foi possível aprender como uma técnica artesanal, embasada por teorias que visam valorizar os povos tradicionais, e aqui especialmente os quilombolas, em diálogo com a educação popular que a confecção de bonecas negras vai além de uma técnica, trata de um (re) olhar para si e para as questões étnico-sociais. Outras maneiras de se trabalhar o conhecimento e saberes populares são expressados na confecção de uma boneca negra, o que proporciona um resgate histórico das lutas raciais, e das questões raciais existentes em nosso cotidiano.

Palavras-chave: mulheres negras; identidade negra; relações de gênero; transversalidade e diversidade na educação.

AUTORIA: **Adriana da Silva Ferreira** – Estudante Quilombola/ Universidade Federal do Rio Grande – FURG; **Berenice Vahl Vaniel** – Universidade Federal do Rio Grande – FURG; **Graziela Rinaldi da Rosa** – Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

E-MAIL: adrianamulhergato@gmail.com; bvaniel@gmail.com; grazielarinaldi@furg.br

MODALIDADE: Relato de experiência

BREVE RELATO DA REALIDADE DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE PIRATINI: MULHERES EM BUSCA DE CIDADANIA PARA NEGROS E NEGRAS

Em Piratini, no que diz respeito ao acesso às políticas públicas e afirmativas, podemos dizer que houve alguns avanços. Setenta famílias foram contempladas pelo programa Minha Casa Minha Vida para quilombolas, a um custo máximo de R\$ 280,00 anuais. As residências que na maioria encontravam-se em péssimas condições, hoje eles podem dizer que possuem uma moradia digna, com luz elétrica, banheiro, cai-



xa d'água. Através da Consulta Popular, receberam R\$ 169.000,00, que foram divididos entre as cinco comunidades em partes iguais, e aplicaram na compra de material de construção das sedes de suas associações. Compraram equipamentos, como computador, moveis para cozinha, cadeiras para salão de reuniões, geladeira, freezer, fogão industrial, louças, talheres, panelas. Com recursos do FEAS Quilombola (Fundo Estadual de Assistência Social), adquiriram equipamentos (enxadas, carrinho de mão, pá, material para cercar hortas) para o plantio de hortaliças, construção de aviário e, também, material para fabricação de doces. Pela Secretaria Estadual de Agricultura, os quilombolas foram incluídos no Programa de piscicultura. A maioria das famílias recebe Bolsa Família, que foi complementado com R\$ 50,00 do RS Mais Igual. De dois em dois meses, recebem uma cesta de alimentos da CONAB. Há vários analfabetos ou que estudaram até a 2ª ou 4ª série. Algumas famílias trabalham na cidade (como domésticas, as mulheres) para garantir seu sustento. Os homens trabalham de servente de pedreiro ou nas madeireiras localizadas no interior do município. Em relação à Saúde e à Educação, pode-se dizer que a situação ainda é bem difícil. O Secretário de Saúde e o presidente do Conselho Municipal de Saúde, não se dispuseram a aceitar o Programa Saúde da Família Quilombola. Buscamos apoio do Ministério Público, da Procuradoria Geral do Estado, mas não conseguimos resolver. Buscamos ajuda da Miriam, da Saúde da População Negra do Estado, ela veio a Piratini, nos reunimos com o gestor, na frente dela, demonstraram que a situação ia se resolver, mas até o momento, nada mudou. Solicitamos um cronograma de atendimento médico odontológico nas comunidades, e nos alegaram que não tinham condições de atender à nossa solicitação porque o município é muito extenso, e possui muitos assentamentos (17), e poucos profissionais para atender a demanda. Na educação, a situação não é muito diferente. Tanto nas escolas estaduais, como municipais, a maioria dos professores, e também as direções, não dão a devida importância. Não recebem o recurso da merenda escolar. Mas, para nossa alegria, o vestibular da FURG, oferecido para quilombolas,



possibilitou o ingresso de quilombolas em cursos de nível superior. Com apoio do IACOREQ, conseguimos cursos de alfabetização de adultos, os quais foram ministrados por pessoas das próprias comunidades. Uma das comunidades participou de vários cursos do PRONATEC, como de conservação de alimentos, pintura em tecido e madeira, fabricação de doces. Professoras e bolsistas da Universidade Federal têm sido nossas parceiras, importantes, para nosso trabalho (Pastoral Afro e Conselho da Comunidade Negra) com as comunidades, inclusive, para o transporte, pois sempre lhes acompanhamos. A proposta das professoras visa à formação cidadã das famílias. Contudo, percebemos uma necessidade urgente de formação política e de fortalecimento do sentimento de pertença no grupo. Estão ocorrendo muitos desentendimentos entre eles porque ainda não entenderam o correto sentido de ser quilombola. Estão se organizando mais duas comunidades, uma na cidade e outra no interior. Estamos organizando sua documentação para encaminhamento a Fundação Cultural Palmares.

AUTORIA: **Eva Maria Dutra Pinheiro**

E-MAIL: evamdp@ibest.com.br

MODALIDADE: Relato de experiência

LEI 10.639/03 E A ARTE AFRO-BRASILEIRA PARA REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL

O pôster elaborado pretende refletir sobre o ensino da Arte e a implementação da Lei 10.639/03 nas escolas brasileiras, analisando imagens da arte afro-brasileira para relacionar exemplos da estética africana e a influencia deste continente na formação da Arte brasileira. A pesquisa bibliográfica traz do respaldo teórico e objetiva pontuar algumas obras de Arte que mostram retratos de mulheres brasileiras em situação de orgulho, no estilo modernista e contemporâneo. Além do estilo artístico identificou-se em que contexto estes trabalhos originaram-se, como a história arte afro-brasileira está construída e a partir desta constatação, pretende-se proporcionar aos educadores embasamentos teórico-metodológicos que envolvam a Arte Afro-brasileira como ex-



pressão da identidade nacional. Examinamos neste trabalho quatro imagens, Negra de Tarsila do Amaral, O Carnaval de Heitor do Prazeres, Oxum em êxtase de Abdias do Nascimento e o “Polvo” de Adriana Varejão. O contexto das obras que representam a diversidade cultural brasileira pode intervir na educação e no pertencimento étnico racial.

Palavras-chave: Lei 10.639; arte educação; arte afro-brasileira; educação étnico-racial.

AUTORIA: **Nanci Alves da Rosa**

E-MAIL: nanciartes@yahoo.com.br

MODALIDADE: Pôster

FLORES NEGRAS - INCLUSÃO E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Ao longo dos últimos 15 anos, as ações desenvolvidas pelo CAPA junto às comunidades quilombolas do Território Zona Sul tem contribuído para a mudança da realidade de vida do povo negro, antes invisível aos olhos da sociedade. Ainda mais invisíveis, as mulheres quilombolas engrossavam a estatística da violação de direitos, vivendo em ambientes violentos, sem poder sobre seu corpo. A superação desta situação tem sido buscada através do trabalho com agroecologia, que reconhece o saber tradicional e enxerga as mulheres como peça-chave na engrenagem agroecológica. Como guardiãs da semente, do saber sobre as plantas e sobre o artesanato tradicional, organizadas, elas começam a ganhar espaço nas comunidades e passam a conviver em espaços seguros de debate, denúncia, formação política e cidadã, criando possibilidades de construção de uma nova realidade. Muitas vezes, essa revolução se dá a partir da cozinha da comunidade! Embora de maneira tímida, as mulheres têm começado a ganhar espaço na vida política das comunidades. A renda gerada pelo artesanato e pela produção agroecológica permite às quilombolas a possibilidade de autonomia e afirmação, contribuindo para a superação da situação de vulnerabilidade. O grupo Flores Negras retrata essas mudanças, em um campo de grande disputa e luta constante.



Palavras-chave: comunidades quilombolas; gênero; agroecologia; inclusão; autonomia.

AUTORIA: **Daniele Schmidt Peter** – Pós Graduada em Educação – Assessora de Projetos – CAPA – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor.

E-MAIL: danielespeter@yahoo.com.br

MODALIDADE: Relato de experiência

A PROTEÇÃO JURÍDICA AO SACRIFÍCIO DE ANIMAIS EM RITUAIS AFRO-BRASILEIROS NO RIO GRANDE DO SUL: DIREITO À VIDA OU DIREITO À LIBERDADE RELIGIOSA?

O presente trabalho apresenta como tema central o conflito constitucional e infraconstitucional do direito à liberdade das crenças e liturgias das religiões afro-brasileiras cultuadas no Estado do Rio Grande do Sul, sobre a ótica do sacrifício de animais dentro dos templos de matriz africana e o direito à vida, avaliada em frente a uma perspectiva de justiça e bem estar social. A problematização do estudo importa na avaliação sobre a existência (ou não) de crueldade ou sofrimento aos animais durante os rituais das religiões afro-brasileiras, aproximando-se também da bioética, a partir da análise de práticas, bem como de suas finalidades litúrgicas, eis que, de outra parte, não há dispositivo legal vigente que proíba o sacrifício de animais para alimentação. A investigação importará ainda análise do Decreto Estadual nº 43.252/2004, que efetuou vedações referentes à integridade física dos animais, exceto para o exercício de cultos religiosos de religiões de matriz africana, sem uso de crueldade para a sua morte. O desenvolvimento do trabalho se dará através de pesquisa documental e bibliográfica.

Palavras-chave: liberdade de crença; sacrifício; animais; rituais afro-brasileiros; bem estar e justiça social.

AUTORIA: **Claudia Mota Estabel** – Mestranda em Direito e Justiça Social (FURG); **José Alberto Corrêa Coutinho Júnior** – Bacharel em Direito pela Faculdade Anhanguera do Rio Grande, Advogado.

E-MAIL: estabel@vetorial.net; couthodireito@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



HIERARQUIA DE OPRESSÕES: NOTAS SOBRE A INVISIBILIDADE DA SOCIALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA

Esse trabalho discute a socialização da mulher negra e a impossibilidade de se pensar essa sem os aspectos raça, gênero e classe interseccionados. Contesta as novas formas de silenciamento e apagamento da socialização da mulher negra em nome do feminismo hegemônico, para isso analisa sob um olhar virtual-etnográfico as imagens da Marcha das Vadias. O esteriótipo acerca da construção do corpo e do temperamento das mulheres negras está diretamente ligado a questões raciais e de gênero. A femilidade que feministas brancas descreveram como imposta ao sujeito mulher não cabe dentro da realidade da mulher negra. Não é possível, numa concepção de fragilidade, e sim num contexto de exploração racial/sexual do trabalho. Pode ser entendida numa visão animalésca, selvagem, hiperssexualizada e não civilizada que visão de mundo branca construiu, legitimou cientificamente e ideologicamente.

Palavras-chave: mulher negra; feminismo; interseccionalidade.

AUTORIA: **Amanda Medeiros Oliveira** – Universidade Federal de Pelotas – Pelotas, RS.

E-MAIL: littejoy@gmail.com

MODALIDADE: Pôster

UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA CIGANA NO VALE DO SINOS/RS

A comunidade cigana é marcada pela adaptação, formando um povo que, ao longo da história, modificou-se por diversos fatores. A má aceitação por parte da sociedade e o estereótipo de ladrões e ladras vem sendo carregado ao longo dos anos. Como efeito disso, a sociedade em geral ainda vê negativamente este povo. A falta de políticas públicas brasileiras que abranjam essa etnia reforça a existência de estereótipos negativos, preconceitos e várias formas de discriminação. No caso das mulheres, já começa na maternidade: há falta de documentação, analfabetismo e mães de menor idade, características comuns



nos grupos estudados. Segundo as entrevistadas, muitas maternidades e hospitais não possuem o conhecimento necessário para atendê-las. O objetivo da pesquisa é compreender a identidade desse povo, presente no Vale do Sinos/RS, e como a falta de políticas públicas afeta mulheres e homens. A metodologia assume abordagem qualitativa exploratória e utiliza levantamento bibliográfico; caderno de campo; trabalho de campo em acampamentos; entrevistas semi-estruturadas e conversas com especialistas na área. Os resultados ainda são preliminares e nos mostram que o povo cigano estudado é diferente do estereótipo cultural criado a respeito do mesmo. De forma inesperada, parte do grupo apresenta estética cigana, porém autodenomina-se indígena.

AUTORIA: **Bruna Barros de Oliveira** – aluna do IFSUL – Câmpus Sapucaia do Sul cursando o 4º ano do Curso Técnico em Gestão Cultural; **Débora Demoliner** – aluna do IFSUL – Câmpus Sapucaia do Sul cursando o 4º ano do Curso Técnico em Gestão Cultural.

E-MAIL: brunabarross@gmail.com; demolinerdebora@gmail.com

MODALIDADE: Relato de Experiência



RELAÇÕES DE GÊNERO NO CONTEXTO INDÍGENA

Coordenação:

Renate Gierus (COMIN)

Cledes Markus (COMIN)

Nienke Pruikma (COMIN)

Descrição: As relações de gênero são construções étnico-culturais. Os diferentes povos indígenas têm concebido as mesmas de forma própria e contextualizada, a partir de e em suas cosmologias. Estas relações têm se modificado na interação com a sociedade em geral, a qual estabelece outras concepções e vivências de gênero. O GT pretende ser um espaço de reflexão das relações de gênero no contexto indígena e acolherá aportes teóricos, trabalhos, pesquisas e experiências sobre a temática.



06/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio S – Sala 10I

ESPAÇO DE REVITALIZAÇÃO DA CULTURA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE. UMA EXPERIÊNCIA NA T.I. GUARITA

O presente artigo relata e reflete a experiência de revitalização e socialização conhecimentos e saberes tradicionais entre e pelos grupos de mulheres, pessoas idosas e parteiras da comunidade kaingang. As atividades ocorrem na Terra Indígena Guarita, dividida em setores. Para a construção coletiva de saberes e revitalização dos conhecimentos tradicionais organizou-se: visitas domiciliares e entrevistas aos detentores do saberes tradicional indígenas; visitas aos nichos de espécies tradicionais medicinais e nutricionais; encontros setoriais e intersetoriais para intercâmbio de experiências e trocas saberes entre grupo de mulheres com dinâmicas de grupo e oficinas; cultivo de hortas domésticas e comunitárias para a capacitação em cultivo e uso de espécies de não domínio tradicional indígena. Verifica-se que as pessoas detentoras do saber tradicional kaingang têm nas práticas antigas um esteio de força e vitalidade. A revalorização das pessoas detentoras de saberes tradicionais kaingang, contribui para que este fosse revitalizado dentro da própria cultura e comunidade, potencializando uma dimensão de uso de espaços para outras concepções e organizações de interação e manejo de espécies vegetais, de acordo a uma lógica e ciência tradicional e própria do povo indígena kaingang.

AUTORIA: Noéli Teresinha Falcade – Técnica de enfermagem, pedagoga e especialista em “Educação, diversidade e cultura indígena”, membro da equipe COMIN-ASKAGUARU/ISAEC-DAÍ, colaboradora na execução do projeto de revitalização de saberes tradicionais na T.I. Guarita.

E-MAIL: cominasa@redemeganet.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral



AS PLANTAS MEDICINAIS E A ESPIRITUALIDADE KAINGANG

Na vivência kaingang a espiritualidade atravessa diferentes universos que se interpenetram, criando uma visão ampla e complexa do ser humano, baseada na experiência constante dos indígenas com todos seus territórios onde vivem. Neste sentido, os ecossistemas das aldeias são partes integrante de um todo. Portanto, o conhecimento indígena é complexo e apresenta características diferentes do pensamento ocidental onde a vida espiritual se encontra dissociado dos demais aspectos da vida diária. Compreendendo e conhecendo esse caráter diferenciado do pensamento Kaingang, é possível falar sobre rituais culturais como a de utilização de plantas medicinais, onde essas plantas estão carregadas de significados jamais compreendidos pelos não indígenas, muito embora a prática de uso das plantas tem perdido muito espaço dentro das comunidades indígenas, mas nem por isso deixa de ser importante na vida desse povo. As perdas culturais ocorreram muito devido as influências que vem ocorrendo nas práticas tradicionais, de forma bem específica nesse caso das plantas medicinais, é o uso constante da medicina não indígena. Dessa forma, existe uma certa descrença na capacidade dos velhos kaingang em relação da cura de doenças utilizando as plantas medicinais através de sua espiritualidade.

Palavras-chave: plantas; medicina; espiritualidade; kaingang.

AUTORIA: **Bruno Ferreira; Rosângela Fátima Selva**

E-MAIL: brunokaingang@yahoo.com.br; roseselva@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

TRANSIÇÃO EDUCACIONAL PARA OS INDIGENAS KAINGANG

Há cerca de dezoito anos, chegou ao município de São Leopoldo/RS uma aldeia indígena, denominada Kaingang, descendentes de uma extinta sociedade tribal chamada Nonoai. Durante esse período foram oito anos vivendo em baixo de uma ponte, localizada na BR116, em situações precárias, até que lhes foram concedido um território no bairro Feitoria/São Leopoldo, onde vivem até hoje. Ainda assim, enfrentam dificuldades, tais como estrutura e principalmente a educação. Existem



atualmente na aldeia 45 famílias, cerca de 200 pessoas. O local, além de residências, possui cadeia, igreja e uma escola, o objeto desse estudo. Problema: O número de jovens e adolescentes indígenas que se formam no ensino fundamental e médio é muito baixo. Comunidades indígenas, muitas vezes, têm escolas somente para os primeiros ciclos do ensino fundamental; isso faz com que seus alunos tenham que continuar seus estudos em escolas regulares, fora da aldeia. Considerando isso, buscamos analisar como é a percepção de alunos indígenas sobre a escola regular quanto aos desafios e aos obstáculos de adaptação e para a permanência encontrados durante a trajetória escolar. Objetivo: Esta pesquisa objetiva identificar as percepções dos alunos indígenas, pertencentes à comunidade Kaingang, quanto à sua transição de um escola indígena para uma escola regular, não indígena. Metodologia: A coleta de dados envolve visitas à aldeia e à escola regular com registros em caderno de campo, entrevistas semiestruturadas e questionários com alunos e responsáveis indígenas e não indígenas, professores que trabalham na aldeia, além de professores, funcionários e servidores da escola regular; além de referencial teórico bibliográfico. Resultados iniciais: Resultados obtidos até o momento, indicam, através de análise das entrevistas e observações iniciais, que os hábitos escolares dentro da aldeia se diferem do que costumamos encontrar na escola regular, o que possivelmente impacta na inserção e adaptação dos mesmos nestes contextos.

AUTORIA: **Daiane Cardoso; Kérolyn Correa; Leticia Cagliari**

E-MAIL: daianecardoso78@gmail.com; kerolyncorrea@gmail.com; leticiacagliari@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação Oral

OS PROCESSOS DE INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DE INDÍGENAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO DO VALE DOS SINOS

Com o direito ao ensino básico diferenciado nas aldeias assegurado por lei, o interesse na continuidade dos estudos, por parte da comunidade indígena, cresceu. Nesse sentido, esta pesquisa reconhece a necessidade de um conhecimento multicultural entre as pessoas que



trabalham com o estudante indígena e busca, a partir disso, analisar os processos de inserção e permanência dos estudantes índios em instituições de ensino superior (IES) na região do Vale dos Sinos. Além disso, faz um levantamento das ações afirmativas de âmbito nacional e estadual e ações das entidades observadas. O estudo utiliza dois campos de análise: a perspectiva do estudante indígena em relação ao cenário acadêmico e as ferramentas das instituições para a permanência desta população no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa exploratória realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com especialistas na temática indígena, com responsáveis por ações afirmativas nas instituições e discentes indígenas. Como resultados preliminares, foi observado que, na maioria das instituições, o PROUNI é considerado o único meio de inserção desses alunos. A motivação é a obrigatoriedade, por lei, para a inclusão da temática indígena nos currículos do meio acadêmico, assim como as cotas. Sendo que apenas uma das IESs apresenta um grupo que debate tais questões.

Palavras-chave: Vale dos Sinos; Educação Superior; indígenas; ações afirmativas; permanência.

AUTORIA: **Ana Clara de Almeida; Luana Lima da Silva; Caroline Souza**

E-MAIL: anaclara.almeida244@gmail.com; luanalima.gc@gmail.com; carol.soares28@yahoo.com

MODALIDADE: Comunicação Oral

06/08 – Quinta-feira

Horário: 13h30min às 15h30min

Local: Prédio S – Sala 101

Painel com mulheres indígenas: A mulher indígena no contexto da saúde, da educação e da espiritualidade de seu povo

Painelistas: *Talcira Gomes (Guarani), Tereza Fernandes (Guarani), Juliana Fernandes (Guarani) e Maria Inês de Freitas (Kaingang)*



07/08 – Sexta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio S – Sala 101

INTERCULTURALIDADE, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS: A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER INDÍGENA

Com a globalização dos ricos civilizacionais, ameaça à natureza e a vida humana, essa pesquisa visa problematizar a saúde da mulher indígena aldeada no âmbito da Política Nacional de Saúde estabelecida pela Secretária Especial da Saúde Indígena – SESAI, compreendendo desde os aspectos estruturais até a (in) existência e (in) aplicabilidade das políticas públicas de gênero. Nesse sentido, o estudo será constituído a partir da análise dos seguintes indicadores de saúde indígena: a) demográficos; b) socioeconômicos; c) mortalidade; d) morbidade; f) fatores de riscos; g) recursos; e h) coberturas. Ressalta-se, ainda, a importância da vitalidade e do bem estar da mulher autóctone em atenção aos direitos humanos, bem como ao desenvolvimento do seu papel como ecofeminista e propulsora direta do fortalecimento da interculturalidade junto a sua comunidade. Por fim, esse trabalho apresentará resultados parciais do projeto de pesquisa “O papel da mulher indígena para a sustentabilidade ambiental de suas comunidades” desenvolvido junto aos povos Kanela Ramkokamekrá e Apaniekrá, aonde a principal aldeia Ramkokamekrá-Escalvado, localiza-se no município de Barra do Corda, no Estado do Maranhão.

Palavras-chave: interculturalidade; gênero; mulher indígena; saúde.

AUTORIA: **Abel Gabriel Goncalves Junior** – Mestrando em Direito e Justiça Social pela Universidade Federal de Rio Grande – FURG. Bolsista CAPES e Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Direito e Justiça Social – GPDJ/FURG; **Leonardo Canez Leite** – Mestrando em Direito e Justiça Social, Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

E-MAIL: abel@advocaciagoncalves.com; canezrg@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação Oral



COMITÊ CEDAW: AÇÕES AFIRMATIVAS PARA A PROTEÇÃO DAS MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL

Na seara de proteção internacional dos direitos humanos, destaca-se a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW), aprovada pela Organização das Nações Unidas em 1979, que se constitui no principal Documento internacional de proteção dos direitos das mulheres. Ante a sua ratificação, o Brasil comprometeu-se em observar suas premissas e, assim, promover ações afirmativas para garantir a efetividade dos direitos previstos, dentre eles, os voltados às mulheres indígenas. Assim, no presente trabalho, será discorrido sobre a imprescindibilidade da afirmação dos direitos de gênero no Brasil, as problemáticas, apontadas pelo Comitê CEDAW, em relação às mulheres indígenas e as políticas de enfrentamento e efetivação desses direitos. O procedimento adotado é a pesquisa bibliográfica; o método de abordagem, o hipotético-indutivo.

Palavras-chave: gênero; mulheres indígenas; vulnerabilidade; ações afirmativas.

AUTORIA: **Denise Tatiane Girardon dos Santos** – Doutoranda em Direito, linha de concentração em Direito Público, pela Universidade do Rio dos Sinos – UNISINOS. Docente nos cursos de Direito da UNICRUZ e das Faculdades Integradas Machados de Assis – FEMA; **Pamela Maiera Chaves Canciani** – Bacharel em Direito pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

E-MAIL: dtgsjno@hotmail.com; pacanciani@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

GÊNERO NA ALDEIA MUNDURUKU/MT: ENTRE O MITO E O COTIDIANO

O foco da investigação na aldeia dirigiu-se inicialmente a relação entre mulheres jovens e velhas da localidade, verificando como se processavam as relações internas e externas ao espaço étnico ameríndio, mas posteriormente, voltou-se ao estudo de homens e mulheres, a fim de registrar a memória individual e coletiva do grupo em estudo, por meio



das narrativas orais e participação observante da pesquisadora. Os relatos orais da população munduruku apontaram para as interrelações construídas ao longo do processo da cultura ameríndia desde sua origem pautada na crença do 'deus' Karu-sakaybê (esse mito do deus Karu-sakaybê está relacionado ao mito da criação, fato presente em quase todas culturas), a dinâmica da influência de outros movimentos culturais que transformaram e desenharam a simbologia de homens e mulheres no âmbito da aldeia. Procurou-se identificar os significados da cultura masculina e feminina dos sujeitos pesquisados, permeada pelo ambiente natural dos envolvidos, em seu cotidiano, seguido das narrativas de suas crenças, seus ritos e mitos, representados pela construção simbólica por se tratar de uma pesquisa de campo, houve atenção na observação dos significados que homens e mulheres dão à vida na aldeia.

Palavras-chave: memória individual e coletiva; tradições sagradas; mundurucu; homens e mulheres.

AUTORIA: **Rosane Salete**

E-MAIL: bfsol@hotmail.com

MODALIDADE: Relato de experiência

ERVAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE MISSÃO INDÍGENA, TI GUARITA, RIO GRANDE DO SUL

Na minha pesquisa mostro a importância das ervas medicinais para as famílias kaingang na comunidade do Setor Missão Indígena, como algumas ervas são usadas e quando. Esta pesquisa foi baseada em entrevistas com alguns moradores mais antigos. Segundo eles, o mais importante na utilização de plantas medicinais é saber identificar as plantas, e a melhor maneira de fazer isso é ver a planta no seu estado natural, pois cada espécie de erva tem os seus espíritos. Também é importante na coleta das ervas usar muito os sentidos como: a visão, olfato, tato e o paladar, pois cada espécie de erva é diferente. As diferentes ervas são encontradas em matas pequenas no quintal das casas, nas roça nas beiras dos rios, e algumas espécies são mais raras e encontradas na mata, como por exemplo a erva cruzeiro. Apesar do



uso de ervas medicinais não acontecer em todas as famílias, ainda existem ervas importantes no Setor Missão. É importante voltar a dar valor ao conhecimento kaingang sobre as ervas medicinais, pois isso sempre fez parte da cultura. **TU VEME SI:** Inh venhrá tág ki sy venkágta há tó ve, eg ty kanhgág my eg émõ ty Missão ki, eg herenky venkágta hán mu kar hére ke hán mu. Eg ty venkágta vóg je eg tóg tu kinhra tyvi jój keni ti jenja ki ke gé myr venkágta kar vy kenhmég ni, ky eg ty kununh mu ka eng ve ven ke ni, ti ger, ti vóg, kar ti keméj ke ni gé myr venkagta kar vy ty u ni. Hara venkágta tag ag vy vej ke há ki nyti eg in rá goj fyr mi epy nha mi ke gé, hara cruzero kemu tag hã ny kuvar há ty nyti non mág tá. Hara eg vy vy venkagta ke jatug ke tu ni myr myr vy eg kofa ag my ta nén u ha tyvi ni. ky eg vy venkagta my valor nin ge nyti myr ty eg tu pe ni eg ty kanhgág ma. **INTRODUÇÃO:** Esse trabalho tem a intenção de trazer uma breve reflexão sobre a cultura e o ambiente na aldeia Missão Indígena, ou Setor Missão Indígena, que fica na Terra Indígena Guarita, Rio Grande do Sul. A pesquisa também tem como objetivo refletir sobre os meios específicos da saúde das famílias na medicina através dos conhecimentos milenares, passados de pais para filhos. Então, desta forma, propõe-se a conhecer alguns tipos de ervas medicinais que ainda são usadas na comunidade, porque na aldeia há famílias que ainda dão valor e preservam essas Ervas Medicinais, principalmente os nossos velhos que ainda vivem. Os primeiros europeus que no Brasil chegaram, logo depararam-se com uma grande quantidade de plantas medicinais em uso pelas inúmeras tribos que aqui viviam (LORENZI E MATOS, 2002). Por intermédio dos pajés, o conhecimento das ervas locais e seus usos eram transmitidos e aprimorados de geração em geração. São inúmeras ervas medicinais que existem no mato, na capoeira e no campo, e no quintal das famílias Kaingang. As ervas são muito importantes, mas algumas delas foram se perdendo com o desmatamento e não são encontradas nas pequenas matas. “Proteger a vida não é somente uma premissa ética, mas uma necessidade essencial do ser humano. O homem depende da diversidade de animais, plantas e microrganismos para a produção de alimentos e medicamentos e para seu prazer estético. Essa diversidade é fundamental, também, para a



estabilidade climática e ambiental do planeta. O Brasil é reconhecida-mente o país detentor dos maiores níveis de biodiversidade do mundo, o que oferece uma vantagem competitiva inigualável ao seu desenvolvimento econômico. No entanto, o uso adequado dessa riqueza pressupõe a sua conservação para esta e para as futuras gerações” (FELDMAN, 1996 apud FRUEHAUF, 1999, p.5). As ervas medicinais são uma fonte de vida para nossos anciãos e por isso devemos tentar mostrar e incentivar as famílias sobre essas ervas que estão sendo esquecidas.

AUTORIA: **Tamara Mineiro**

E-MAIL: tamaramineiro@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Sexta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio S – Sala 101

Oficina de ervas medicinais: a elaboração de medicinas tradicionais por mulheres do povo Kaingang com explanação de sua utilização.

Oficineiras: *Liria Sales* (Kaingang) e *Noemi Claudino* (Kaingang)



LITERATURA SAGRADA, SAÚDE E GÊNERO

Coordenação:

Ivoni Richter Reimer (PUC-GO)

Carolina Bezerra de Souza (PUC-GO)

Danilo Dourado Guerra (PUC-GO)

Descrição: Os textos sagrados contêm narrativas que refletem experiências de doença e cura vivenciadas por crianças, mulheres e homens, muitas geradas em contextos socioculturais de discriminação, exploração e exclusão. O processo terapêutico pode ser visto como um espaço contracultural de solidariedade e resistência e acontece em dinâmicas relacionais. Propomos reunir em comunicações orais e pôsteres e colocar em diálogo trabalhos de pesquisa que englobem a temática da saúde na literatura sagrada, utilizando a categoria de gênero e demais perspectivas interdisciplinares (cultura, história, literatura, hermenêutica) para entender interconexões e inter-relações dessas situações com os fenômenos religiosos, construção de identidades e as relações de poder refletidas nesses relatos.



06/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 307

Mesa Redonda: Gênero e Saúde nos Evangelhos Canônicos

Palestrantes: *Ivoni Richter Reimer, Carolina Bezerra de Souza e Danilo Dourado Guerra*

06/08 – Quinta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio H – Sala 307

O SAGRADO EFEMINADO NAS NARRATIVAS MÍTICAS GREGAS E JUDAICO-CRISTÃS

Trabalhamos com as narrativas míticas gregas e judaico-cristãs, pensando na perspectiva de que o mito é um gênero literário, sendo a linguagem imagística dos princípios, onde não é algo mentiroso ou pertencente ao mundo da fantasia. Na expressão de Goethe, os mitos são as relações permanentes da vida, sendo coletivo, palavra dita que é passada por meio das gerações, buscando explicar o mundo. Segundo Brandão “... é um relato de um acontecimento ocorrido no tempo primordial, mediante a intervenção de entes sobrenaturais.” Já em Barthes “o mito é uma fala.” Entretanto, “não é uma fala qualquer, pois é um sistema de comunicação, uma mensagem.” Já que o mito é uma fala, tudo pode constituir um mito, desde que seja suscetível de ser julgado por um discurso, pois inevitavelmente toda geração envia recado para as seguintes. Assim, o mito é um texto, uma fala, uma narrativa, um fenômeno literário. Desta forma, a coisa inicial que se manifesta no mito é a sua capacidade literária de dizer o acontecimento, ou seja, de narrar o acontecido. Dito de outro modo, dizer sobre um acontecimento instaurador, narrando a realização dos deuses, e o que eles fizeram ‘lá’ no passado mítico são as coisas como são na atualidade. O edifício mítico é simbólico e não possui atitude científica, possuindo sim um caráter arquetipo. Tendo esses



pressupostos, tratamos no presente texto sobre a presença de narrativas míticas, que consideramos como transgressoras (a partir de “O Erotismo” em Bataille) onde se apresentam Deus, Zeus, Jesus e Dionísio com características efeminadas. Pensar na narrativa mítica como sendo verdade (não numa relação de correspondência entre a coisa e o dito sobre a coisa), nos abre, entre outras possibilidades, abordar a educação, atentando para a compreensão das diversas diferenças, sejam elas de gênero ou etnia, onde a sexualidade e o estético estão no centro, sendo este último a maneira de justificar a vida para a plena libertação dos corpos.

Palavras-chave: mito; narrativa; gênero; corpo; sexualidade.

AUTORIA: Éverton Nery Carneiro – Docente UNEB – Doutorando EST – CAPES.

E-MAIL: evertonery@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

O MITO DE LILITH: ENTRE DEUSES E DEMÔNIOS

A grande maioria das culturas possuem visões cosmológicas, em alguns casos tais visões são semelhantes ou possuem traços fundamentais que as relacionam. As religiões semitas possuem uma vasta mitologia: deuses, anjos, demônios e outros seres formam o panorama religioso. Por diversas vezes, estas mitologias são marcadas por conflitos. O presente artigo abordará a mitologia sobre *Lilith*. Na tradição oral, o mito de *Lilith* foi conservado. Na tradição bíblica, foi quase totalmente eliminado. Tais testemunhos foram colecionados pela tradição rabínica posterior. Há muito mistério envolvendo este mito e de acordo com a tradição rabínica, *Lilith* é a primeira mulher de Adão. O demônio noturno feminino era fonte de medo e pânico, estando presente nas mitologias sumérias, babilônica, assíria, cananeia e hebraica. Busca-se compreender, de forma concisa, as relações de sexo e poder que envolvem esta mitologia.

Palavras-chave: Lilith; mitologia; Antigo Testamento.

AUTORIA: **Gustavo Schmitt** – Mestrando em Teologia – Faculdades EST – Bolsista CAPES.

E-MAIL: schmitt.gustavo@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



QUESTÕES DE GÊNERO NO GNOSTICISMO

O gnosticismo, como ensinamento baseado na *gnosis*, tem no conhecimento o seu pilar principal. Pela tradição cristã foi considerado heresia. Por muito tempo foi considerado como uma seita do cristianismo originário pelos estudos e pesquisas. Com os estudos de religião desenvolvidos pela História das Religiões, o gnosticismo passou a ser compreendido como um fenômeno pré-cristão e um movimento religioso independente. Os papiros escritos em copta encontrados em 1945 por um camponês numa pequena localidade no Alto Egito conhecida como Nag-Hammadi, abriu caminho para uma nova fase da pesquisa e compreensão do fenômeno. Embora distinta da tradição cristã, a literatura gnóstica aproximam-se da tradição judaica e de outras tradições religiosas de matriz oriental. O presente texto trata das questões de gênero no âmbito do gnosticismo. Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica que parte de textos gnósticos. Tem o objetivo de contribuir na discussão das questões de gênero no contexto das tradições religiosas.

Palavras-chave: gnosticismo; escolas gnósticas; questões de gênero; literatura gnóstica.

AUTORIA: **Flávio Schmitt** – Doutor em Ciências da Religião pela UMESP, professor na Faculdades EST em São Leopoldo/RS.

E-MAIL: Flavio@Est.edu.br

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Sexta-feira

Horário: 10h30min às 12h

Local: Prédio H – Sala 307

CURADA PARA SERVIR: O SENTIDO LIBERTADOR DA CURA DA SOGRA DE PEDRO EM MARCOS

A sociedade, no tempo de Jesus, excluía a mulher de muitas funções e, por vezes, ela não era considerada sequer gente. Várias pessoas ao longo dos relatos evangélicos foram beneficiadas por curas, exor-



cismos e milagres operados por Jesus. A primeira mulher considerada pelo primeiro evangelho escrito é a sogra de Pedro, que é curada da febre a que estava sujeitada (Mc 1,29-31). Nesta comunicação pretendemos analisar como o texto bíblico realça os gestos de Jesus, os quais não só restituem a saúde física. Sua ação promove uma re-integração, por meio de sinais libertadores, à sociedade que exclui. Para tal escopo, valeremo-nos do método histórico-crítico. Através dele, partindo da tradução dos originais gregos, exploraremos basicamente o conteúdo do texto de Marcos. Este destaca Jesus fazendo irromper a força do Reino de Deus, neste caso, para uma mulher: alguém sem valor e sem espaço. A cura realizada por Jesus é, portanto, uma forma de tornar apta a pessoa ao serviço (ou de erguê-la para o serviço) e a não reproduzir as relações de poder “ensinadas” e perpetuadas pela cultura vigente.

AUTORIA: **Eduardo dos Santos de Oliveira** – Mestrando em Teologia na Faculdades EST, Bolsista da Capes.

E-MAIL: pe.eduardo.oliveira@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

O ÊXODO DA MULHER CANANEIA

O presente artigo apresenta uma releitura do drama vivido por uma mãe que ultrapassou todas as barreiras sociais e espirituais impostas para alcançar, em Jesus, o milagre para sua filha que vivia oprimida por um demônio. Depois de ter ultrapassado as barreiras: geográfica, política, econômica, étnica e religiosa, a mulher cananeia ainda teve que quebrar as barreiras de gênero para chegar até Jesus. Por fim, chegando desesperadamente até Jesus, implorou-lhe por um milagre, *mas ele não lhe respondeu palavra*. Recepcionada pelo silêncio de Jesus e sua “aparente” insensibilidade, a mulher ainda teve de suportar o preconceito dos discípulos e uma palavra “aparentemente” particularista de Jesus. Contudo, de joelhos ela demonstrou fé e debateu com Jesus de maneira sábia e inteligente conquistando, por fim, a sua vitória. Esse texto é mais que um relato de milagre, pois Mateus o preservou para mostrar o posicionamento de Cristo e dos apóstolos para com os gen-



tios e, em especial, para com a mulher. Dessa forma, a partir de uma revisão bibliográfica, o objetivo é mostrar como o texto ressignificava o lugar dos gentios dentro da comunidade cristã, dando igualmente um novo lugar para a mulher na comunidade da fé. Pois a pergunta final é: “diante de todo o preconceito alimentado contra a mulher no mundo da época de Jesus, qual foi a atitude de Jesus para com as mulheres em seu ministério?”

Palavras-chave: mulher; gênero; preconceito; exegese; mulher cananeia.

AUTORIA: **Tiago Samuel Lopes de Carvalho** – Doutorando e Mestre em Teologia pela Faculdades EST. Pesquisador na área Bíblica e professor universitário.

E-MAIL: tiagosamuel@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



EDUCAÇÃO E MILITÂNCIA PARA A GARANTIA DOS DIREITOS DAS MULHERES

Coordenação:

Amanda Motta Castro (UEA)

Rita de Cássia Machado (UEA)

Vanessa Gil (UFRGS/MMM)

Descrição: O GT busca resgatar os conhecimentos tramados a partir das margens tanto pelos movimentos sociais como pela academia que desafiando a sociedade patriarcal tem criado, recriado e apontado novos caminhos para a conquista e garantia dos direitos das mulheres. Considerando as estatísticas sobre a realidade das mulheres reforçamos ainda mais os estudos sobre mulheres, principalmente na América Latina, pois a sua vida não tem sido fácil, sobretudo para as mais pobres. Os dados em números realizados pelos organismos internacionais não são nada animadores e, na pesquisa diária, quem se debruça sobre a questão das mulheres verifica esses dados na prática do dia a dia. Os movimentos sociais feministas são fundamentais para denunciar tal realidade e, cada vez mais, o fazem tanto no campo teórico como prático. Desta forma cresce o número de movimentos, pesquisas e artigos que buscam ampliar o debate sobre as bases estruturais da desigualdade de gênero. Nesse sentido, serão aceitos neste GT textos de todas as áreas do conhecimento que trabalhem no campo da Educação e da Militância pelos direitos das mulheres a partir de experiências e pesquisas científicas que visem a superação das desigualdades entre os sexos.



06/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30min às 11h30min
Local: Prédio H – Sala 308

Mesa redonda: Marcha Mundial de Mulheres: caminhada para garantia dos direitos das mulheres

Plestrantes: *Ingrid wink (MMM), Rita de Cássia Fraga Machado e Vanessa Gil (MMM)*

06/08 – Quinta-feira
Horário: 11h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 308

“É NA ROÇA E NA COZINHA, ASSIM QUE ‘NÓIS VIVI’.” ORGANIZAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E MOVIMENTO DAS MULHERES AGROEXTRATIVISTAS DA FLONA DE TEFÉ/AM

O artigo traz resultados parciais de uma pesquisa ação realizada no Médio Solimões/AM com mulheres agroextrativistas da FLONA (Floresta Nacional de Tefé/AM. Unidade de Conservação-UC) e entorno. É vinculada à UEA (Universidade do Estado do Amazonas) em colaboração com o observatório da educação do campo da UFPel (Universidade Federal de Pelotas). Busca analisar de que forma as temáticas da vida doméstica, dos saberes culturais e populares das comunidades aparecem no trabalho destas mulheres. Foram realizadas quatro entrevistas, doze questionários e três encontros de formação a partir dos quais se produziram 15 diários de campo. Verificou-se preliminarmente como o trabalho é central na vida destas mulheres e como a escola se faz ausente assim como a participação delas nos espaços de decisão das comunidades. Esses fatores acarretam na restrição do espaço de atuação da mulher. Identificaram-se casos de violência doméstica “ve-lados” e questões que precisam ser superadas para garantir os direitos



das mulheres via fortalecimento comunitário e mobilizativo, com uma gestão participativa no trabalho e na vida familiar.

Palavras-chave: mulheres; trabalho e educação; agroextrativismo.

AUTORIA: **Rita de Cássia Fraga Machado** – Professora Adjunta na Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Educadora Popular; **Erika Nunes Muniz** – Estudante em licenciatura em Matemática. Bolsista PIBIC/CNPq.

E-MAIL: rmachado@uea.edu.br; erikanunesmuniz@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

“DEFAZENDO GÊNERO”: MOVIMENTO DE MULHERES AGRO-EXTRATIVISTAS DA FLORESTA NACIONAL DE TEFÉ- FLONA/AM

Esta pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa “Somos Mulheres e Queremos Participar”, coordenado pela professora Prof^ª. Dra. Rita de Cássia Fraga Machado. O mesmo investiga gênero e as relações sociais nas comunidades da Flona de Tefé/AM. A metodologia é baseada na pesquisa-ação. Esta pesquisa é realizada na Flona de Tefé e seu entorno com cinquenta mulheres oriundas de onze comunidades. Temos analisado que existe uma divisão de papéis sociais explícita, “ao ser homem e ao ser mulher” definidos e reproduzidos socialmente e historicamente. Destacamos uma forte divisão do trabalho e mesmo havendo essa divisão algumas mulheres acabam executando o trabalho considerado “de homem”, sobrecarregando suas rotinas, no entanto os homens não executam o trabalho considerado “de mulher”. Neste sentido propusemos o desfazer do conceito de gênero investigando as relações sociais nas comunidades com vista em algumas das críticas feitas ao uso do conceito de gênero contribuem para a redução do seu aspecto relacional ao binarismo homem-mulher, na sua equiparação à categoria mulher e na ausência de um compromisso político mais claro em prol da superação das desigualdades no campo social (ZIRBEL, 2007).

Palavras-chave: gênero; desconstrução; Movimento de Mulheres.

AUTORIA: **Jaciara Laranhaga Magalhães**; **Nickelly Góes Basili**

E-MAIL: Jaciaramagalhaes2@gmail.com; nickellyfofinha@gmail.com;

MODALIDADE: Pôster



06/08 – Quinta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio H – Sala 308

CAPACITAR MULHERES PARA A LUTA POR SEUS DIREITOS

Este resumo refere-se ao projeto de extensão intitulado, *Capacitar Mulheres para luta dos seus direitos*. Onde visa construir um programa de formação com mulheres, através da extensão universitária, cujo objetivo é elaborar um processo de organização e mobilização das mulheres ribeirinhas da Flona de Tefé. O mesmo visa também o fortalecimento comunitário, a gestão participativa, e a geração de renda propiciando a qualidade de vida das famílias envolvidas. Neste sentido, a equipe engaja-se no movimento feminista e de luta por igualdade de oportunidades, pelos direitos sexuais e reprodutivos, bem como na abordagem da violência doméstica contra as mulheres. Na tentativa de mostrar a importância e o valor que este grupo social de mulheres, inicialmente fora dos espaços de participação social e política, tem para o processo de fortalecimento comunitário propomos a formação que envolve as questões de violência doméstica, direitos humanos e políticos, saúde e participação popular. Tal contexto resultante de um cenário de forte desigualdade de gênero, desvalorização da mulher e desrespeito aos seus direitos. Portanto, propomos tecer relações de educação, trabalho, direitos humanos das mulheres através da educação de mulheres na perspectiva dos estudos feministas e da pesquisa-ação participante com um viés étnico, social e político sistematizando a proposta de ação que aqui se apresenta. Nossas referências básicas são: BRANDÃO et. al. (2006); CASTRO; (2009; 2005b); MACHADO (2009; 2014); SAFIOTI (1987); FREIRE (2002).

AUTORIA: Huéfon Falcão dos Santos; Zila Silva de Castro

E-MAIL: huefesonfalcao@gmail.com; zsc.86.26@gmail.com

MODALIDADE: Relato de experiência



EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE MULHERES NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE

O estudo compreende o processo educativo de mulheres, suas experiências e aprendizados de leitura que formam para a cidadania socioambiental. A pesquisa foi realizada durante dois anos letivos em uma sala de aula pública, informal de alfabetização de mulheres adultas no Centro Espírita Maria de Nazaré, localizado no município de Sinop, Mato Grosso. O recurso metodológico utilizado foi de abordagem qualitativa com aproximações entre a pesquisa-formação e a pesquisa participante. Um dos resultados consiste no envolvimento da pesquisadora e sujeitos em formação numa experiência educativa, cuja relação dialógica entre professora e alunas, “educadora e educandas”, possibilitou a compreensão da leitura de mundo e da produção coletiva socioambiental. Por fim, concluiu-se por meio de uma análise reflexiva que a educação socioambiental está relacionada ao processo de alfabetização e cidadania.

Palavras-chave: educação socioambiental; alfabetização; mulheres adultas.

AUTORIA: **Lenita Maria Korbes**

E-MAIL: lenitakorbes@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

OS ECOS DO PASSADO E OS TESTEMUNHOS DAS MULHERES QUE MILITARAM FRENTE À DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA - EXEMPLOS DE LUTA, DE RESISTÊNCIA E DE AFIRMAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS FEMININOS

Na presente abordagem objetivamos analisar a militância feminina frente a ditadura civil-militar brasileira. Partimos de um estudo de caso, onde analisamos uma Audiência Pública ocorrida junto a Comissão Estadual da Verdade do Rio Grande do Sul, que abordou a temática da resistência feminina frente ao terrorismo do estado brasileiro, buscamos explicar que a questão de gênero perpassa cada um dos testemunhos analisados, tais testemunhos atualizam as questões de gênero trazendo elas para a atualidade. Destacamos que as mulheres durante a ditadura tiveram uma atuação significativa, seja no combate armado ou elaboran-



do metas de resistências junto aos movimentos sociais. Salientamos que o terror implementado pelas ditaduras utilizou-se da violência de gênero para instrumentalizar o terror na vida e nos corpos. Não raras vezes a violência praticada pelos agentes estatais girava em torno da sexualidade/feminidade, tornando-as objeto de obtenção de prazer e desconstrução da subjetividade, ou seja, como instrumento de anulação do indivíduo que estava a ser torturado. Por meio do resgate histórico dessas lutadoras sociais que ajudaram a construir a democracia brasileira, buscamos enfatizar suas lutas, suas resistências. Entendemos os testemunhos como um instrumento pedagógico capaz de reconhecer as violações de direitos humanos praticadas ontem e hoje contra as mulheres militante.

Palavras-chave: direitos humanos; gênero; militância feminina; testemunhos; direito à memória.

AUTORIA: **Natália Centeno Rodrigues** – Mestranda em Direito e Justiça Social/FURG; **Francisco Quintanilha Vêras Neto** – Doutor em Direito/UFPR e Docente da FURG.

E-MAIL: naticenteno@gmail.com; quintaveras@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

DIÁLOGO SOBRE UMA TEOLOGIA SEXUAL: SOBRE A PEÇA FARSA DE INÊS PEREIRA DE GIL VICENTE

A sexualidade como categoria sociológica sobre a qual a teologia precisa refletir é quase sempre relegada à periferia dos temas acadêmicos. As teologias feministas e queer têm feito grande esforço de lançar a temática às pautas do debate contemporâneo. Entretanto, a noção teológica de sexualidade encontra ainda resistências no quadro metodológico de abordagem bíblico-teológica. Dessa forma, consiste em apresentar, a breve pesquisa agora submetida à avaliação, a relação conceitual existente entre a sexualidade e a sua abordagem teológica na peça Farsa de Inês Pereira. Objetivo: Compreender as significações da sexualidade por uma ótica teológica da libertação desde suas especificidades encontradas na peça de Gil Vicente, colocada em diálogo com o conceito litúrgico do Risus Pascalis e da Teoagapia. Métodos: Pesquisa histórico-sistemática, de caráter exploratório, com



orientação analítico-descritiva, organizada a partir de esquemas classificatórios cuja disposição busca orientar futuras disputas pelos bens simbólicos dentro do campo religioso, a bem dizer, a interpretação teológica. Resultados: É partindo da constatação de que a sexualidade está imersa em refrações simbólicas de reprodução (biológica) que se poderá ver claramente tanto a concepção teológica quanto a recepção histórico-sociológica da crítica à biopolítica, o que permitirá a elaboração de um conceito hermenêutico apropriado. Conclusão: Na noção esquemática das orientações teóricas desenvolvidas na pesquisa sobre a sexualidade teorizada (construída simbolicamente) e a conceitualização hipotética de máximas de ação (moralidade), seu epifenômeno teológico e social mostrou-se suficientemente dramático da atualidade que o cerca, compreendendo um jeito hermenêutico de compulsar a trama regente do dramaturgo português.

Palavras-chave: Teologia da sexualidade; Teologia da Libertação; Farsa de Inês Pereira; Teogapia; Risus Paschalis.

AUTORIA: **Helio Aparecido Campos Teixeira** – Teólogo e pós-doutorando em Teologia/Faculdades EST; **Ezequiel de Souza** – Teólogo, cientista social e doutorando em Teologia/Faculdades EST. Docente no Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

E-MAIL: heliutopia@gmail.com; ezequiel.souza@ifam.edu.br

MODALIDADE: Comunicação oral

MULHERES NO PRIVADO E HOMENS NO PÚBLICO: DIREITOS DE MULHERES NO TRABALHO ARTESANAL

Este texto é um recorde da tese de doutorado defendida em 2015. O objetivo principal da pesquisa foi analisar como ocorre o processo pedagógico de ensinar e aprender da tecelagem manual realizada por mulheres no município de Resende Costa, estado de Minas Gerais. A metodologia da investigação teve como base a pesquisa participante e a metodologia feminista, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e diário de campo. A opção epistemológica deste estudo foi trabalhar a partir do conhecimento produzido no Brasil e América-Latina, tendo como base a Educação Po-



pular e os Estudos Feministas. A análise dos dados foi embasada na hermenêutica feminista. Entre os resultados encontrados constatamos que as mulheres ensinaram os homens a tecer, e estes passaram então a fazer um trabalho que antes era quase que exclusivamente das mulheres. Fica a pergunta: homens e mulheres então tecem lado a lado? Compartilham da mesma dificuldade? A empiria nos mostrou que não: as entrevistas, observações e o diário de campo, aponta para uma grande diferença entre a vida de homens e mulheres em Resende Costa, mesmo que ambos os sexos partilhem de um trabalho desvalorizado e precário. Durante a empiria as mulheres pontuam: “não, não, minhas filhas não! Bato tear dia e noite, elas vão pra universidade sim e vão ter renda fixa, vão sim...” Enquanto a batalha das mulheres é travada, os homens, em grande maioria, trilham um caminho bem diferente. Aqui tencionaremos as relações entre os sexos na tecelagem manual debatendo direitos de mulheres no trabalho artesanal.

Palavras-chave: Estudos Feministas; Educação Popular; artesanato.

AUTORIA: **Amanda Motta Castro** – Doutora em Educação pela UNISINOS.

E-MAIL: motta.amanda@terra.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

AS MEDEIAS DE HOJE

A ideia do artigo surgiu a partir de diálogos nos encontros do Grupo de Pesquisa *Elas* acerca da representação das mulheres na sociedade antiga e sua repercussão nos dias atuais. A proposta não é fazer uma análise de juízo de valor das atitudes de Medeia, mas entabular um diálogo feminista a respeito das condições e das circunstâncias vivenciadas por Medeia e que, ainda hoje, respingam nas representações das mulheres. Nesse sentido, pretendemos Pensar a respeito da figura da mulher na tragédia grega e correlacionar com a situação das mulheres hoje. Aspectos como cidadania e direitos são alguns dos elementos para repensar os espaços de resistência, de direitos e de educação para as mulheres na sociedade contemporânea.



AUTORIA: **Márcia Paixão** – Dra. em Educação – Professora na UFSM; **Gisélia Morin** – Graduanda em Letras/Espanhol pela UFSM.
E-MAIL: marciapaixao12@gmail.com; mgiselia609@gmail.com
MODALIDADE: Comunicação oral

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE (CEBS) E RELAÇÕES DE GÊNERO: DIOCESE DE GOIÁS (1967-1998)

A Diocese de Goiás se destacou nas décadas de 1970 a 1990 pela sua decidida opção pelos empobrecidos e, dentre estes de modo especial os camponeses. Essa é uma opção pelos marginalizados da sociedade e entre os próprios marginalizados grupos há margem como os negros e as mulheres. Como a Diocese na época se caracterizava por uma população em sua grande maioria rural, se verificava aí uma situação ainda mais grave de exploração da mulher. As mulheres são as mais oprimidas entre os oprimidos. A exploração e dominação das mulheres na zona rural se manifesta de muitas maneiras na vida cotidiana. A opção da Diocese, liderada por Dom Tomás Balduino, não se fez apenas por decisões teóricas, ela se fez na prática. Essas decisões aconteceram em assembleia onde a participação de homens e mulheres era paritária, as instâncias de poder da diocese não se entendiam sem a participação feminina, algumas paróquias foram assumidas por mulheres leigas, a grande maioria das coordenações de comunidades era composta por mulheres, o bispo defendia publicamente a ordenação de mulheres. Nos encontros de pastoral as tarefas eram divididas e revezadas entre todos os participantes. Nas lutas sociais, como a luta pela terra, as mulheres tiveram uma importante participação.

AUTORIA: **Arcangelo Scolaro** – Mestre e doutorando em Ciências da Religião pela PUC Goiás. Professor de Fundamentos da educação da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

E-MAIL: arcangeloscolaro@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



ANÁLISE DE DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

As relações entre os seres humanos, ao longo dos séculos, mantêm caráter excludente. Percebe-se que foi designado à mulher e a todos os que não se ajustam aos estereótipos vinculados à superioridade do varão, uma condição de inferioridade e de submissão que tem sido reproduzida e perpetuada nas práticas discursivas. O cotidiano escolar muitas vezes contribui para reforçar as desigualdades. Esta pesquisa tem por objetivo Investigar modos de representação e de constituição das identidades de gênero em práticas discursivas no ensino de Língua Portuguesa em uma 9º ano do Colégio Jenny Gomes, em Fortaleza. Assim, a escolha deste tema se justifica pelo fato de a análise do discurso ser uma alternativa viável para uma melhor exposição do funcionamento da língua materna e o gênero, uma categoria de análise sociológica e histórica que contribui para desvendar que as relações de gênero se estabelecem dentro de um sistema hierárquico que dá lugar a relações de poder, nas quais a supremacia do masculino é quase sempre hegemônica. Para a fundamentação teórica desta pesquisa abordo estudos de autores como FOULCAULT (1987; 1996; 2004), BOURDIEU (2010) e SAFFIOTI (2005), dentre outros. A metodologia utilizada neste estudo é a etnografia, envolvendo entrevistas e observações e a pesquisa insere-se no tipo qualitativo com enfoque no estudo de caso.

Palavras-chave: análise do discurso; gênero; língua portuguesa.

AUTORIA: **Carlos Roberto Bezerra Costa** – Discente do mestrado profissional em Letras da UERN – Bolsista Capes.

E-MAIL: crbcosta@bol.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral



07/08 – Sexta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 308

PROCURANDO ENTENDER A CULTURA DA VIOLÊNCIA: RELAÇÕES ENTRE PATRIARCADO E GÊNERO

Nesta pesquisa procura-se explicitar a inter-relação entre patriarcado, gênero e a violência contra a mulher e argumentar que a violência possui dimensão estrutural porque causada por uma máquina que se estrutura por todas as estruturas sociais que compõem a sociedade, gerando uma cultura de violência naturalizada. Busca-se esclarecer e/ou enegrecer que patriarcado, gênero e violência são construções culturais, entendendo-se cultura como uma “rede de conversação”, categoria de compreensão que se encontra em textos de Humberto Maturana. Tanto patriarcado, quanto gênero e violência são resultados de redes de conversação, compreendendo-se cultura como resultado de linguagens. A defesa dos Direitos Humanos das mulheres evidencia-se num contexto de violências estruturais naturalizadas, como uma reação à cultura de violências e, simultaneamente, como afirmação de uma cultura de contestação e de não-violência à violência historicamente institucionalizada e aceita. A construção de uma cultura de resistência e de não-violência se processa em movimentos de educação, que podem acontecer em espaços privados e públicos, de maneira formal ou informal. Movimentos sociais e culturais são espaços privilegiados para uma educação em que a resistência, a contestação e a internalização de valores de não-violência podem ser apreendidos em processos de subjetivação, autonomização e individuação.

Palavras-chave: cultura; patriarcado; gênero; violência; Direitos Humanos.

AUTORIA: **Noli Bernardo Hahn** – Doutor em Ciências da Religião, pela UESP. Participa do Grupo de Pesquisa Novos Direitos na Sociedade Globalizada.

E-MAIL: nolihahn@santoangelo.uri.br

MODALIDADE: Comunicação Oral



CORPO FEMININO COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO: FLUXOS COMUNICACIONAIS NA INTERNET E ATIVISMO FEMINISTA

A apresentação propõe reflexões sobre as questões de gênero a partir do uso do corpo feminino como forma de mobilização social e ativismo, gerando fluxos comunicacionais diversificados. A intenção é pensar esses fluxos e suas implicações nas práticas culturais, especificamente os indicativos de como essas práticas comunicativas têm incidência nos processos culturais. Essa perspectiva entende as redes comunicacionais (especialmente as redes digitais) como um espaço de mediação da construção social e como possibilidade de espaço para a reconstrução de ideias e discursos. Dessa forma, pretendemos perceber, além das possibilidades de discussão e reconstrução de práticas, como os fluxos gerados demonstram as desigualdades e diferenças ainda existentes no binarismo masculino e feminino ou homem e mulher. Para buscar um recorte mais específico, serão pensadas essas questões a partir de manifestações realizadas por atores/atrizes sociais como estratégias de mobilização ou ativismo social com a utilização de do corpo da mulher relacionadas à questão do corpo feminino, do direito ao corpo e do entrelaçamento que essa questão gera entre público e privado, veiculadas na internet e geradas ou não nesse espaço.

Palavras-chave: gênero; mobilização social; internet; corpo.

AUTORIA: **Márcia Bernardes** – jornalista, doutoranda em Ciências da Comunicação na UNISINOS.

E-MAIL: ma-bernardes@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

DA MISOGINIA À FILOGINIA: A BUSCA DA IDENTIDADE CIDADÃ FEMININA QUE PERPASSA POR UM EFETIVO DIÁLOGO

Observando a história da humanidade se notam as constantes alterações nos relacionamentos humanos e nas relações de gênero. Bem como, que a participação feminina na história foi ocultada ou identificada como coadjuvante. Assim, a identidade cidadã feminina vem se consolidando pela construção e desconstrução das identidades assumidas historicamente pelas mulheres e, por meio de um diálogo entre gêneros,



onde a superação da misoginia é paulatinamente conquistada. Neste contexto, novas demandas e práticas sociais emergem. E qual seria a relevância da educação e da militância para a garantia dos direitos das mulheres? Infere-se que se fazem cada vez mais necessárias para consolidar uma articulação pós-moderna e multicultural das políticas de igualdade e de identidade. Onde, opressores(as) e oprimidos(as) se libertariam – nos dizeres de Paulo Freire – ou, como define Jürgen Habermas, se consolidaria uma sociedade onde a autorreflexão do espécie humana possibilita que os sujeitos particulares do direito cheguem ao gozo de liberdades subjetivas e, no conjunto de sua autonomia de cidadãos ligados ao Estado, tenham clareza quanto a *aspectos relevantes* sob os quais se deve tratar com igualdade o que é igual, e com desigualdade o que é desigual. Metodologia: Modo de raciocínio dedutivo e método de abordagem sócio-histórico-analítico.

Palavras-chave: cidadania; identidade feminina; identidade social; mediação.

AUTORIA: **Simone Avila de Matos** – Professora. Juíza Arbitral e Mediadora. Mestre em Direitos Especiais pela URI – *Campus* de Santo Ângelo. Bolsista CAPES/PROSUP 2013-2015; **Júlia Francieli Neves de Oliveira** - Pós-graduanda em Direito Processual Civil no Luis Flavio Gomes – LFG. Mestre em Direitos Especiais pelo Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *Campus* Santo Ângelo. Bolsista CAPES/PROSUP 2013-2015.

E-MAIL: simoneadematos@gmail.com; julianeves15@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

FALE (SOBRE) DESIGUALDADES DE GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O presente trabalho busca refletir sobre as relações de gênero no meio religioso a partir da experiência de formação de um grupo de estudos sobre “gênero, feminismo e cristianismo”, por meio da organização e articulação da Rede Fale em Recife (PE), desde o ano de 2014 que tem voltado a atenção para as desigualdades de gênero e a violência contra a mulher. As ações promovidas lançam mão da



educação popular como estratégia metodológica para o alcance do seu público-alvo (mulheres cristãs). Buscamos uma perspectiva teórica interseccional, que compreende as categorias de raça, classe, geração e território como primordiais nos estudos de gênero e das relações de poder que permeiam e constroem um modo de “ser mulher”, e mais, um modo de “ser mulher evangélica”. Dialogamos com campos de discussão da teologia, hermenêutica feminista, epistemologias feministas e teorias de gênero para a análise do discurso religioso e o fenômeno da violência contra a mulher. Como resultado, apontamos o surgimento de uma rede local de estudos e incidência sobre a condição feminina em situação de violência, reunindo diferentes sujeitos, no intuito de aprofundar e amadurecer a reflexão sobre a violência contra as mulheres e encontrar alternativas viáveis de superação dessa violação.

Palavras-chave: rede; gênero; violência; desigualdades; justiça.

AUTORIA: **Vanessa Maria Gomes Barboza** – Mestranda de Serviço Social – UEPB. Articuladora Rede Fale – Recife; **Débora Cavalcanti dos Santos** – Mestre em Psicologia (UFPE).

E-MAIL: vanessagomes.br@hotmail.com; debora.cds.pe@gmail.com

MODALIDADE: Relato de Experiência

APRENDENDO A DIZER “NÃO”! RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ATELIER ARTETERAPÊUTICO

Este relato de experiência traz uma reflexão a respeito da prática do(a) Arteterapeuta, que frequentemente atua como Educador(a) e catalisador(a) da Espiritualidade, a partir de 10 sessões, de duas horas semanais, com AL, uma mulher de 54 anos. A Arteterapia, assim como o ensino, requer mobilização de diferentes saberes, atendendo ao ritmo e necessidades de cada realidade, a fim de que a expressão criativa promova o processo de autoconhecimento. Nesse sentido, Andrade (2000) afirma que a Arteterapia estimula a expressão de experiências interiores, e também que, é o(a) próprio(a) artista quem interpreta o simbolismo do trabalho, que o arteterapeuta pode ser incentivador(a) de descobertas de significados em suas produções, colocando o foco de atenção no processo terapêutico. Baseados em Pain (1996) abordare-



mos que o fazer arte, como facilitador da expressão e comunicação da pessoa com seu contexto, podem gerar a descoberta de faltas nas cadeias de conhecimento e provocar desejos de novas buscas. Com base em Tillich (1992) abordaremos a coragem de olhar para dentro, como forma de busca de ânimo para seguir a vida com fé, esperança e amor. Como resultados, apresentamos a coragem de AL, de tomar atitudes de mudanças proteladas há anos.

Palavras-chave: feminino; arteterapia; educação; espiritualidade.

AUTORIA: **Diana C. Puffal** – Arteterapeuta. Mestranda em Teologia. Faculdades EST.

E-MAIL: dianapuffal@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

EDUCAÇÃO E MILITÂNCIA PARA A GARANTIA DOS DIREITOS DAS MULHERES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

A superação dos problemas de gênero é possível quando as pessoas se dão conta, falam e denunciam as “suas amarras”. Nesse sentido, possibilitar momentos de socialização de problemas de gênero que as mulheres enfrentam em seu cotidiano é fundamental para lutar por melhores condições de vida. Para diagnosticar demandas e dar vozes às mulheres do campo e da cidade de São Lourenço do Sul foram realizadas atividades onde as mulheres do campo e da cidade de São Lourenço do Sul/RS puderam se conhecer, perceber suas semelhanças e diferenças, fortalecendo assim as suas identidades, e se empoderando num movimento dialógico. As metodologias utilizadas foram painéis, oficinas, rodas de conversas e cine-fórum, voltados para questões de direitos humanos e direitos das mulheres: violência contra as mulheres; movimentos de mulheres do campo; Mulheres e Educação. Foram realizadas por mulheres pomeranas oficinas com plantas medicinais e por mulheres do Movimento Negro Local oficinas de turbantes. As ações que iremos apresentar nesse relato de experiência são oriundas da necessidade de se conhecer e “dar vozes” as diversas mulheres do campo e da cidade de São Lourenço do Sul/RS (Pomeranas, Quilombolas, Mulheres do Movimento Negro, Indígenas, Pescadoras, entre outras). Os encontros foram realizados em forma



de rodas de conversas e possibilitaram uma vivência e compartilhamento dessa diversidade ainda não vivenciado pelas envolvidas.

Palavras-chave: mulheres; relações de gênero; militância e educação.

AUTORIA: **Graziela Rinaldi da Rosa** – Doutora em Educação/Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

E-MAIL: grazielarinaldi@furg.br

MODALIDADE: Relato de experiência

FEMINISMO E VIDA RELIGIOSA FEMININA: POR UMA IGREJA LIVRE E LIBERTADORA!

O trabalho proposto pretende discutir alguns aspectos relacionados à mulher no ambiente eclesial católico, principalmente na esfera das relações de gênero, concebendo tais relações como relações de poder, onde o domínio patriarcal é forte e opressor. Nesse sentido, a reflexão proposta pelo artigo irá analisar como a resistência feminina e feminista se dá na Igreja Católica através das lutas contra o patriarcado e pelos direitos das mulheres tanto na sociedade civil como no ambiente eclesial, afinal, as mulheres, mesmo sendo maioria numérica na Igreja Católica, ainda são excluídas do poder, das tomadas de decisão, das ordenações diaconal e sacerdotal e de uma efetiva participação pastoral ao que se refere aos ministérios de liderança nas paróquias e dioceses; para tal análise será abordado o perfil da Vida Religiosa feminina a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II.

AUTORIA: **Leandro Neri Brito** – Mestrando em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo/PPGNEIM; **Lina Maria Brandão de Aras** – Doutora em História.

E-MAIL: leo01brito@hotmail.com;

MODALIDADE: Comunicação oral

PATRIARCADO E MOVIMENTOS FEMINISTAS: EM BUSCA DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES NO BRASIL

As desigualdades nas relações de gênero ainda perduram na atualidade, embora este não seja um fato natural da existência humana. Tal condição tem gerado um afastamento entre homens e mulheres e uma



consequente submissão destas, refletindo-se, também, nos direitos de cidadania das mulheres, no decorrer da história. Sendo assim, o presente estudo busca analisar a influência do patriarcado nas desigualdades entre os gêneros e, na consequente restrição dos direitos humanos para as mulheres, bem como, pretende verificar a importância dos Movimentos feministas neste contexto. Para a realização do presente trabalho, foi utilizado o método de pesquisa hipotético-dedutivo. A coleta de dados para a elaboração da pesquisa foi por documentação, por meio de pesquisa a livros, revistas, artigos de periódicos, bem como a Constituição Federal de 1988, leis e *sites* da internet. Observa-se que no início da humanidade mulheres e homens viviam em parceria e cooperação. Percebe-se também a importante influência de movimentos de resistência, em especial, dos Movimentos Feministas que, através da sua atuação, propiciaram uma ampliação de Direitos Humanos para as mulheres.

Palavras-Chave: patriarcado; movimentos feministas; Direitos Humanos das Mulheres; equidade nas relações de gênero.

AUTORIA: **Nadja Caroline Hedges** – Mestranda em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Santo Ângelo – Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* – Mestrado em Direito – Linha I – Direito e Multiculturalismo; **Rosângela Angelin** – Pós-Doutoranda nas Faculdades EST (São Leopoldo). Docente do Programa de Pós-Graduação *stricu sensu* – Mestrado em Direito e da Graduação em Direito da URI, Campus de Santo Ângelo-RS.

E-MAIL: nadjacaroline06@gmail.com; rosangelaangelin@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Sexta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio H – Sala 308

Oficina: A arte pela memória e direitos das mulheres

Oficineiras: *Marias Lavrandeiras*



GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: POLÍTICAS PÚBLICAS, NARRATIVAS, IMAGENS E PROCESSOS FORMATIVOS

Coordenação:

Márcia Alves da Silva (UFPel)

Renato Duro Dias (FURG)

Aline Cunha (UFRGS)

Descrição: Contemporaneamente, as questões de gênero e de sexualidade têm sido centrais em algumas pesquisas, especialmente, nas ciências sociais e humanas. Embora estes estudos apresentem elementos importantes para o descortinar de inovadoras leituras sobre o debate, é fundamental que se propicie métodos e abordagens capazes de transpor os desafios da epistême tradicional. Neste sentido, o Grupo de Trabalho pretende investigar as temáticas de gênero e de sexualidade no plural, produzindo um espaço de reflexão baseado em histórias de vida, narrativas, análise de imagens e políticas públicas, com o objetivo de problematizar as múltiplas visões de mundo que produzem e constroem econômica, cultural e socialmente as variações sobre gênero e sexualidade e suas interfaces com a área educacional.



06/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30 às 11h
Local: Prédio H – Sala 304

Mesa Temática: Gênero, Sexualidade e Educação
Palestrantes: *Renato Duro Dias e Aline Cunha*

06/08 – Quinta-feira
Horário: 11h às 12h
Local: Prédio H – Sala 304

CIÊNCIA FEMINISTA: CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS PARA O ESTUDO DO FENÔMENO RELIGIOSO

A Ciência Feminista, ao ter o fenômeno religioso como objeto de pesquisa, intenta desconstruir o instrumental teórico positivista em busca da revisão das posições de poder, conteúdos e simbologias que excluíram ou diminuíram as mulheres no mundo da ciência. Além disso, propõe a superação dos dualismos e das hierarquias patriarcais, buscando novas abordagens teóricas e metodológicas para as novas perguntas e temáticas que surgem a partir do mundo da vida e da experiência religiosa das mulheres. O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de pesquisa de mestrado que se ocupou em levantar os aportes epistemológicos da Ciência Feminista no âmbito do estudo das religiões. Autoras como Ivone Gebara, Joan Scott e Evelyn Fox Keller serviram de base para a pesquisa. Diante dos desafios da episteme tradicional, os resultados da investigação mostram que a abordagem feminista contribui com o estudo das religiões ao propor a ressignificação de conceitos positivistas de pesquisa, propiciando uma metodologia de investigação baseada em um paradigma emancipatório e na relevância do cotidiano da vida das mulheres.

Palavras-chave: ciência feminista; epistemologia feminista; gênero.
 AUTORIA: **Ana Ester Pádua Freire** – Mestra em Ciências da Religião.
 E-MAIL: anaester99@yahoo.com.br
 MODALIDADE: Comunicação oral



A SITUAÇÃO DA MULHER PRESA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL

O trabalho pretende apresentar resultado de pesquisa empírica, realizada no âmbito do Sistema Prisional acerca da situação da mulher presa. Teve como objetivo levantar o perfil de Mulheres em condição de privação de liberdade, suas demandas e o olhar institucional a esta categoria, nas garantias de políticas públicas de saúde no tratamento penal. Participaram da análise situacional 45 mulheres de 58 custodiadas entre os anos de 2013 e 2014, as quais se encontravam cumprindo pena no Anexo Feminino da Penitenciária Modulada Estadual de Montenegro-RS. A pesquisa apresenta dados relativos à faixa etária, naturalidade, estado civil, profissão, escolaridade, número de filhos, renda familiar, trabalho prisional, vínculo familiar e visitas intra institucional, e a sua relação com o uso de drogas. Abrir as portas das instituições prisionais para a sociedade e para a reflexão intersetoriais sobre a saúde da mulher presa é uma forma de compartilhar a responsabilidade no processo de ressocialização, refletindo sobre os motivos que trazem tantas pessoas ao cárcere, incluindo mulheres dos mais diversos contextos sociais.

Palavras-chave: mulheres; sistema prisional; políticas públicas de saúde; ações antersetoriais.

AUTORIA: **Ana Paula da Silva Uberti**

E-MAIL: ana-uberti@susepe.rs.gov.br

MODALIDADE: Comunicação oral

INTERSEÇÕES ENTRE OS PROCESSOS IDENTITÁRIOS E DE DECONSTRUÇÃO DO CORPO DO ATOR E ATRIZ EM FORMAÇÃO

A proposta da comunicação é refletir sobre os processos identitários relacionados à corporeidade do ator e da atriz em formação, processos estes orientados, historicamente, segundo diretriz e marco basilares nascidos de modelos hegemônicos e dominantes, constituídos pelos renovadores da encenação teatral moderna. Romano (2009) aponta que o teatro do século XX reforçou os estereótipos de gênero, bem



como de dominação masculina, ao “tornar presente, ao vivo, na materialidade expressiva dos atores e atrizes, modelos de corporeidade constituídos historicamente. O teatro, portanto, não tem ‘gênero’, mas faz ‘gênero’ [...]” (ROMANO, 2009, p. 78), atuando na construção de práticas, sentimentos, desejos sexuais e identidades numa relação dialética com a sociedade (ROMANO, 2009). A atenção para a categoria de gênero no teatro favorece a identificação de padrões dominantes nas sociedades pós-industriais, segundo a autora, que se constituíram pela prevalência do modelo heteronormativo sobre qualquer outra forma de orientação sexual e de identidade de gênero, bem como pela ascendência do homem sobre a mulher. Assim, a observação, discussão e reflexão dos modelos de corpos no teatro abrem veredas para iluminar novos olhares formativos e de desconstrução das próprias “identidades” dos sujeitos – atores e atrizes em formação – em meio aos estudos culturais e artísticos pós-modernos.

Palavras-chave: identidade de gênero; corporeidade; teatro.

AUTORIA: **Carlos Frederico Bustamante Pontes** – Professor do Curso de Teatro da Universidade Federal de São João del-Rei e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

E-MAIL: fredericobustamante@ig.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

GÊNERO, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: AVANÇOS NA DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO POPULAR NO RS

O presente trabalho analise dados de dois documentos de política no que se refere a questão de gênero, educação e políticas públicas. Um deles é o PRÓ-RS V-Propostas Estratégicas para o desenvolvimento regional do RS (2015-2018), produzido pelo Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul. Os Coredes foram criados a partir do início do ano de 1991, sendo instituídos e regulamentados em 1994. Em 1992, os então 18 Coredes criaram o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio



Grande do Sul – Coredes-RS. O outro documento é o Relatório Lilás, publicação sobre o Tema do Direito das mulheres, elaborado pela Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. A escolha da cor lilás está relacionada com a cor adotada pelas feministas e movimentos de mulheres, e representa a aspiração constante da igualdade entre homens e mulher, de uma sociedade, de fato justa e solidária. As estatísticas que contam nele foram construídas durante os primeiros cinco anos da Lei Maria da Penha, a partir de dados do Sistema de Consultas Integradas da Secretaria da Segurança pública do RS.

Palavras-chave: Relatório Lilás; Coredes; políticas públicas.

AUTORIA: **Daniela Silva de Lourenço** – UFFS; **Patrícia Leichtweis** – UFFS.

E-MAIL: danieladelourenco@hotmail.com; patileichtweis@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

PROBLEMATIZANDO OS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO POPULAR ATRAVÉS DA ATUAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA EM PELotas

Este trabalho visa discutir e apresentar alguns resultados de intervenções realizadas em 2013 por um movimento feminista da cidade de Pelotas/RS denominado Frente Feminista Giamarê em um espaço de educação popular que é o projeto de extensão da UFPel – existenre há 22 anos - denominado Desafio Pré-Vestibular. A metodologia utilizada para os encontros foram oficinas que debatiam os diferentes temas ligados às questões de gênero, como construções dos papéis femininos e masculinos, debates sobre o aborto, entre outros. Este local foi escolhido em função de demandas relacionadas à violência de gênero, principalmente simbólica contra as educandas, inclusive relacionadas com a diversidade sexual. Nesse sentido, as intervenções realizadas pela Frente Feminista foram tanto no sentido de desconstrução cotidiana do patriarcado junto com as/os educandas do curso, como de problematizar os princípios da educação popular que se encontravam em contradição



com práticas opressoras realizadas inclusive por educadores do curso. Ao final de cada encontro as participantes eram convidadas a escrever um breve relato sobre como as oficinas impactaram ou não a sua visão acerca da realidade. As lições aprendidas foram infinitas, principalmente sobre as possibilidades que a educação através dos movimentos sociais podem proporcionar para o empoderamento feminino.

AUTORIA: **Daniele Rehling Lopes** – Socióloga e Mestranda em Educação na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

E-MAIL: danielerehling08@yahoo.com.br

MODALIDADE: Relato de experiência

O TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA GARANTIA DE DIREITOS A POPULAÇÃO LGBT EM CUMPRIMENTO DE PENA RESTRIATIVA DE LIBERDADE

O reconhecimento de direitos de Lésbicas, Gays, bissexuais, travestis e transexuais (GLBT), vem ganhando espaço no âmbito das políticas públicas, pois trazem consigo demandas sociais que precisam de respostas. A visibilidade política e social e os direitos dados a essa população desafia o conservadorismo da sociedade e do Estado limitado pela a ideia de heterossexualidade, dita como o que é “normal”. Nesse sentido o trabalho pretende apresentar resultados parciais de pesquisa realizada no âmbito do Sistema Prisional Gaúcho, acerca do trabalho do/a Técnico Superior Penitenciário Assistente Social no reconhecimento da diversidade de gênero sexual existente neste espaço institucional e o trato com seus direitos. Considera-se o Código de Ética profissional de 1993, que contempla uma concepção de diversidade humana e direitos em defesa da orientação sexual. O conjunto CFESS/ CRESS (Conselho Federal de Serviço Social), estabelece normas que vedam qualquer conduta discriminatória ou preconceituosa no exercício profissional, através da resolução 489/2006. Discutir as condições para a realização do trabalho do/a assistente social no ambiente prisional pode contribuir na produção de ações institucionais e sociais que reforcem a defesa dos direitos humanos e respeito a diversidade humana,



incentivando a reflexão e a ações de combate à discriminação, preconceito, violência e exclusão da população GLBT perante a sociedade e principalmente dentro dos ambientes prisionais.

Palavras-chave: população carcerária GLBT; direitos humanos; gênero; diversidade sexual; serviço social.

AUTORIA: **Iarani Augusta Galúcio Lauxen** – Doutoranda em Teologia da Faculdades EST, bolsista CAPES PROEX, Mestre em Teologia, Assistente Social-SUSEPE/RS.

EMAIL: ilauxen13@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

06/08 – Quinta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio H – Sala 304

AS QUESTÕES DE GÊNERO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

As questões de Gênero recebem atenção especial nas políticas públicas e já se encontram bem difundidas na sociedade do Século XXI. No entanto, isso ainda não significa uma mudança na prática das relações entre as pessoas. Essa é também uma problemática que diz respeito à educação, especialmente no contexto escolar. O trabalho contextualiza as questões de Gênero na escola pública, especialmente no que tange à tarefa que cabe ao papel docente no Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID quanto ao assunto. Busca-se pesquisar nos documentos oficiais do programa se há elementos indicadores do assunto e averiguar de que modo a formação para a docência comporta ou pode comportar reflexões e ações em relação a gênero. O trabalho explora também algumas possibilidades de articular a Educação Musical com uma concepção de igualdade entre gêneros. Nesse sentido, o referencial teórico na área de gênero fundamentará a análise da característica docente quanto ao assunto e possibilitará trazer ao cenário



da Educação Musical um novo ponto de vista quanto à concepção de ser humano, relações entre gêneros, equidade e respeito ao diferente.

Palavras-chave: educação musical e gênero; formação docente e questões de gênero; Pibid e questões de gênero.

AUTORIA: **Laude Erandi Brandenburg** – Dra. em Teologia – Faculdades EST/RS.

E-MAIL: laude@est.edu.br

MODALIDADE: Comunicação oral

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: A EXTENSÃO COMO EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

A defesa e a introdução da diversidade nas políticas públicas de educação no Brasil têm despertado, sobretudo nas últimas décadas, significativo interesse, tanto da academia como da sociedade em geral. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da extensão, assim, apresentando um ensino jurídico capaz de fomentar a defesa e a introdução da diversidade dentro das universidades. Para tanto, se justifica o incentivo de projetos de extensão na intenção de desenvolver ações voltadas para a diversidade sexual, pois, uma política pública compreende a modalidade de relação entre o Estado e a sociedade, ou seja, revela os modos de o Estado agir em relação aos problemas existentes no interior da formação societária. Azevedo (1997) concebe as políticas públicas como o “Estado em ação” ou o “Estado em movimento”. A extensão universitária sem dúvida está voltada ao desenvolvimento social e a efetivação dos direitos humanos. Diante disso, tem-se que a ação universitária requer escuta, diálogo e o conhecimento da realidade das ruas sob a forma de intervenção no desenvolvimento social e o respeito à dignidade humana. Sendo assim, é fundamental discutir os temas: educação sexual, diversidade sexual, direitos sexuais e relações de gênero para além do ensino tradicional.

Palavras-chave: direitos humanos; diversidade sexual; extensão; políticas públicas.



AUTORIA: **Leonardo Canez Leite** – Mestrando em Direito e Justiça Social, Universidade Federal do Rio Grande – FURG; **Abel Gabriel Gonçalves Junior** – Mestrando em Direito e Justiça Social pela Universidade Federal de Rio Grande – FURG. Bolsista CAPES e Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Direito e Justiça Social – GPDJ/FURG. Pós graduando em Direito Constitucional pela Universidade Anhanguera – UNIDERP.

E-MAIL: canezrg@hotmail.com; abel@advocaciagoncalves.com

MODALIDADE: Comunicação oral

AS POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A presente pesquisa teve por objetivo analisar as aulas de Educação Física em uma escola estadual com alunos do Ensino Médio, buscando encontrar as questões de necessidade de inclusão, sobre os aspectos de gênero, opção religiosa e etnia racial, verificando como transcorre a participação dos alunos nas aulas observando por essa ótica. No referencial teórico, se buscou abordar essas questões a partir de autores destacados na pesquisa nessas áreas, relacionados à inclusão e com produções acadêmicas voltadas às áreas em questão, buscando estabelecer um paralelo entre os artigos encontrados a respeito e os conceitos apresentados. Os dados coletados na pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, obtidos através das observações das aulas e da entrevista com os professores, originaram as seguintes categorias: 1 – Práticas pedagógicas que promovem a inclusão; 2 – Dificuldades na implementação das práticas de inclusão; 3 – Inclusão do aluno nas atividades respeitando suas individualidades. A análise dos dados apresentou a necessidade de desenvolver trabalhos específicos que possibilitem a integração de todos, buscando, assim, realizar uma integração entre todos os discentes e docentes, promovendo a inclusão. Também demonstrou a necessidade de trabalhos que possam abranger todo o corpo docente das escolas na discussão de práticas que promovam as respectivas inclusões, juntamente com melhor preparo dos profissionais para trabalhar com essas temáticas.



Palavras-chave: inclusão; gênero; etnia racial; educação física; formação de professores.

AUTORIA: **Luciano Ramos** – Graduando em Educação Física – Unisinos.

E-MAIL: luciano_923@hotmail.com

MODALIDADE: Pôster

IDENTIDADES DE GÊNERO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO

O presente texto, parte integrante de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), objetiva analisar a presença da clássica divisão social e econômica do mundo de homens e mulheres nos livros didáticos de Biologia para o Ensino Médio. Ao focalizar a descrição das identidades distintas, o estudo problematiza os conceitos de sexualidade e gênero, em seu uso pedagógico. Neste trabalho, fez-se a opção metodológica pela pesquisa qualitativa, com caráter descritivo e documental, (bibliográfico) e ênfase em procedimentos de análises de conteúdo. Para tanto foram selecionados livros didáticos usados no Ensino Médio, dentre as coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Componente curricular Biologia um dos critérios de seleção dos livros diz respeito ao reconhecimento das formas de discriminação de gênero, assim como da divulgação de conhecimentos biológicos para a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos no contexto de seu pertencimento democrático étnicoracial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – e de relações de gênero e sexualidade. Resta saber: Como os conteúdos dos livros didáticos de Biologia para o Ensino Médio reafirmam discursos e identidades da matriz bipolar “masculino e feminino” nas relações de gênero?

Palavras-chave: ensino de biologia; gênero; livros didáticos; Ensino Médio.

AUTORIA: **Luiz Henrique Moreira de Mello** – UFFS; **Sandra Vidal Nogueira** – UFFS.



E-MAIL: luiz_henrique_gaga@hotmail.com; sandra.nogueira@uffs.edu.br

MODALIDADE: Comunicação oral

PROTEÇÃO À INFÂNCIA E À IMAGEM DA MENINA NA PUBLICIDADE, SEGUNDO A ÓTICA DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)

Nesta pesquisa adotamos Scott (1995) e Butler (2003) como referencial para o aspecto relativo ao gênero e no tocante às concepções da teorização pós-estruturalista e dos estudos *queer*, usamos os apontamentos de Louro (2000) e Seffner (2011). Trata-se de uma abordagem qualitativa que utiliza o método de análise de imagens de meninas em anúncios publicitários, objeto de nosso interesse. Porém, não se olvida que as propagandas que usam as imagens infantis abusivas desrespeitam, do mesmo modo, aos direitos da infância relacionados aos meninos por ventura retratados. Partimos do conceito de infância de Ariès (1986) e quanto à proteção jurídica pátria adotamos a legislação protetiva dos direitos da infância, qual seja: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No concernente à publicidade analisamos as disposições do Código Brasileiro de auto-regulamentação publicitária (CONAR) sobre o uso de imagem de crianças. Importante destacar que além da regulamentação da Propaganda o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) recentemente publicou a Resolução 163/2014, relacionada à questão em estudo. Abordamos, por fim, um panorama mais amplo: o de desrespeito à própria infância!

AUTORIA: Rita de Araujo Neves – Advogada, mestra em Educação, com concentração na área de aprendizagem e Ensino Jurídico, pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL/RS. Professora Adjunta da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, titular das disciplinas de Direito da Criança e do Adolescente e Direito Processual Penal e aluna especial, em nível de doutorado, dos Programas de Pós-Graduação: PPGE-UFPEL/RS e PPGEA-FURG/RS; **Helena de Araujo Neves** – Publicitária, mestre e doutora em Educação. Profes-



sora Adjunta lotada nos cursos de Design do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL/RS.

E-MAIL: profarita@yahoo.com.br; profhelenaneves@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

PARADIGMA DE GÊNERO COMO EXPRESSÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Um paradigma supõe um conjunto de conceitos e teorias que possam balizar a pesquisa e a práxis pedagógica dentro de uma área do conhecimento como lentes que nos permitam fazer hermenêuticas e análises científicas do objeto de estudo. Em sua abordagem metodológica, a pesquisa fez uso de questionários abertos e fechados aplicados a adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos como instrumentos de coleta e posteriores discussões dos dados obtidos. Nesta perspectiva, a comunicação pretende discorrer sobre a premência de utilização do paradigma de gênero a fim de a escola criar estratégias de ensino, debates e convivência entre os alunos que sejam capazes de subsidiar uma convivência humana mais tolerante e equitativa no que tange às diferenças culturais e de gênero. A partir de uma experiência investigativa ocorrida nas escolas públicas em Parnaíba-PI, os resultados apontam para postulações de adolescentes que permitem vislumbrar a necessidade de respeito e tolerância entre rapazes, moças e homossexuais. Oxalá, tais percepções se configurem como o limiar não apenas de uma educação inclusiva, mas, sobretudo de uma sociedade que seja capaz de criar espaços de convivência justa e respeitosa entre os diferentes, dando a todos a oportunidade de trabalho e o uso de suas prerrogativas enquanto sujeitos de direitos iguais.

Palavras-chave: adolescência; educação inclusiva; diversidade cultural; paradigma de gênero.

AUTORIA: **Vicente Gregório de Sousa Filho** – Doutorando do PPG em Teologia da Escola superior de Teologia (EST-Brasil) - Bolsista Capes.

E-MAIL: vicente6@bol.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral



“COMER O QUÊ?” COMIDA, SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO

A expressão comer na língua portuguesa tem significados polissômicos. Comer pode se referir ingerir o alimento, mais no sentido cultural de degustar, de apreciar uma boa receita ou bom prato. E ainda, comer também se refere ao ato sexual. Neste sentido comer, tem sentidos muito mais abrangentes do que uma questão puramente fisiológica. Comer está carregado de sentidos, de intenções, de comportamentos, de desejos, de prazer, de afeto, de poder. A proposta da presente reflexão intentar elaborar algumas considerações a respeito da comida, da alimentação e hábitos alimentares, e suas intersecções com a sexualidade. Consequentemente com as relações de gênero. Na alimentação e na sexualidade se materializam as relações e as organizações humanas. Ambas estão, por sua vez, carregadas de uma linguagem erótica. Do ponto de vista teológico, a ideia da comensalidade, o prazer da comida e da sexualidade podem expressar considerações distintas e opostas. Na maioria das vezes, o “comer” recebe reprovação como pecado humano, pois prazer corporal, da entrega às paixões materiais. Por meio de uma leitura crítica, de suspeita, descobriremos com certa facilidade que, pelo contrário, a tradição cristã se funda na ideia de comer juntos (comensalidade). Aliás, come-se o próprio Cristo. Estas considerações podem desvelar os sentidos ocultados do comer hoje. Ou ainda, questionar os lugares, definições e regras que determinam o que e o como comer na atualidade.

Palavras-chave: comer; alimentação; sexualidade; gênero.

AUTORIA: **Willian Kaizer de Oliveira** - Doutorando em teologia - PPG/Faculdades EST - Bolsista CAPES.

E-MAIL: Williankaizer72@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

A (DES)CONSTRUÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DOS CORPOS

O presente estudo realiza uma análise, utilizando-se da metodologia da revisão bibliográfica, com ênfase nos estudos culturais, sobre como as performances corporais que se constroem fora da performati-



vidade binária de gênero (masculino e feminino) são (re)conhecidas no cenário social, pois entende-se que a categorização de gênero qualifica os corpos (BUTLER, 2003), bem como orienta a própria ordem social (SCOTT, 1995) a partir disso compreende-se a necessidade de (re) orientar as definições normativas de gênero no contexto cultural. Para isso, considera-se, a partir das concepções da teorização pós-estruturalista e dos estudos *queer*, particularmente dos estudos foucaultiano e butleriano ser essencial subverter a concepção de gênero de forma permanente orientada pela heteronormatividade, que ao normatizar identidades permitidas e identificar as excluídas, produz, a partir da própria ordem discursiva, o domínio dos corpos desumanizados e a zona da rejeição e da abjeção social. No entanto, não existe razão para supor que os gêneros devam permanecer em número de dois (BUTLER, 2003). Pretende-se, assim, com esta pesquisa evidenciar a necessidade da (des)construção da categorização de gênero de forma binária para que às performatividades que não se ajustam às idealizações naturalizante de gênero sejam asseguradas o (re)conhecimento da humanização de seus corpos.

Palavras-chave: corpos; performances; humanização.

AUTORIA: **Amanda Netto Brum** - mestranda em Direito e Justiça Social pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Bolsista Fapergs; **Luciana Dombkowiach** - mestranda em Direito e Justiça Social pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG.

E-MAIL: amandanettobrum@gmail.com; lucianadomb@vetorial.net

MODALIDADE: Comunicação oral

CURSO DE MAGISTÉRIO EM NÍVEL DE ENSINO MÉDIO: GÊNERO E PROFISSIONALIZAÇÃO DA MULHER

Este artigo possui como objetivo analisar os motivos pelos quais as estudantes optam pelo curso de magistério em nível de ensino médio, com habilitação para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. É importante compreender o interesse das alunas por essa formação profissionalizante de magistério em nível médio, que está em



vigor de acordo com a resolução CEB, nº 2, de abril de 1999. No entanto, está previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) que toda/os as/os professoras/es da Educação Básica deverão ter formação em nível superior, na área de conhecimento em que atuam até o ano de 2020. Quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa possui enfoque qualitativo, foram realizadas observações e entrevistas com as alunas do quarto ano do magistério, numa escola estadual na cidade de Lages/SC. Pesquisar sobre gênero e magistério pode ser profícuo à medida que possibilita entender as relações históricas, sociais, culturais, econômicas e políticas da educação e a sua relação com a permanência da oferta do curso de magistério em nível médio. As considerações parciais apontam que o curso do magistério é uma oportunidade de inserção de estudantes da classe popular ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: gênero; magistério em nível de ensino médio; feminização.

AUTORIA: **Angela Mari Mattos Pereira Schwahn** - Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UNIPLAC; **Mareli Eliane Graupe** - Professora do Programa de Pós-Graduação da UNIPLAC-Mestrado em Educação.

E-MAIL: angela_mmschwahn@hotmail.com; mareligraupe@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS ESCOLAS: SENSIBILIZANDO PROFESSOR@S

Esta pesquisa tem por objetivo analisar, a partir dos relatos de professor@s, as percepções de gênero nas escolas atendidas pelo PROERD em escolas do município de São Leopoldo/RS, em 2013, cometidas por alun@s em ambiente escolar. O percurso metodológico envolveu a realização de uma pesquisa qualitativa, onde foram realizadas observações e sete entrevistas semiestruturadas. A partir da análise de conteúdo dos dados sistematizados foram destacadas as seguintes categorias: Preconceito d@s professor@s com relação a gênero, cur-



riculo oculto, *bullying* e *bullying homofóbico*. Os resultados indicaram dificuldade de evidenciar, a partir da percepção d@*s* professor@*s*, manifestações de violência de gênero, explícitas e implícitas, nas escolas no período estudado. Tais aspectos, bem como as categorias que se sobressaíram na análise, podem estar ligados à falta de percepção d@*s* professor@*s* acerca de atos de violência de gênero. Pode-se conjecturar dois motivos para o que pode ser determinado de “embotamento perceptivo”: falta de conhecimento d@*s* professor@*s* sobre o tema “violência de gênero”, bem como preconceitos d@*s* professor@*s* com relação à sexualidade. Se tais reflexões têm um fundo de verdade, os resultados indicariam que a situação pode se revelar ainda mais grave na medida em que manifestações de violência de gênero possam estar acontecendo nas escolas, mas não estão sendo percebidos/identificados por ess@*s* professor@*s* e, conseqüentemente, a escola não está lidando adequadamente com tais situações.

AUTORIA: **Arlindo Weber de Oliveira** - Professor e Policial Militar. Brigada Militar.

E-MAIL: arlindowoliveira@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

MULHERES, PARTICIPANDO E SE CONSTITUINDO COMO SUJEITAS

Um grupo de mulheres, na comunidade rural de Mambuca Baixa em Horizontina-RS uniram esforços e organizaram uma associação de criação de frangos caipira. Com o apoio de várias entidades, o grupo cresceu. No momento delas assumirem o abate e a comercialização, cheguei para trabalhar na extensão rural com este grupo. Naquele momento já era um grupo misto, de mulheres e homens. As mulheres não exerciam o poder de decisão na associação, apesar de ser maioria. Passei a desenvolver com eles/as uma metodologia participativa e que as decisões teriam que ser tomadas no grupo, e em muitos momentos sem a interferência externa de assessoria. O crescimento destas mulheres na sua participação social em outros espaços, como no núcleo fami-



liar, foi diretamente proporcional a participação neste grupo. É importante destacar o cuidado em tornar todos os espaços de participação para ser formativos, e que muitas destas referências viraram prática de gestão do grupo. Cabe destacar que esta experiência teria muita dificuldade em se estabelecer e se consolidar somente com as visões financistas de políticas públicas. Relatos destas mulheres têm destacado o quanto esta experiência vivida tem proporcionado cotidianamente possibilidades concretas de inserção delas em espaços de decisão em suas famílias e comunidade.

Palavras-chave: gênero; participação; políticas públicas.

AUTORIA: **Cecília Margarida Bernardi** - Eng. Agrônoma, Mestre em Agronomia. Educadora Popular. Integrante da Marcha Mundial das Mulheres.

E-MAIL: genero-cecilia@ibest.com.br

MODALIDADE: Relato de experiência

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO – UMA PERSPECTIVA FEMININA DE REVOLUÇÃO

A formação feminina merece um olhar apurado sobre os estudos das políticas educacionais e de cidadania, uma vez que embora tenha sido compreendida como um direito de todos, o processo foi tornando-se realidade lentamente. Entende-se que 'é necessário, não apenas apresentar modos de ler a realidade, mas entender como foi construída, tanto em refletividade como em epistemologia,' (cf. ALMEIDA; TELLO, 2013, p. 14). A intenção desse trabalho é contrapor — uma reflexão, sobre a possibilidade de conhecimento se tornar instrumento de apropriação cultural nas mãos da classe feminina. Onde a mulher não é mais vista como ser subjugado, à sombra do homem na sociedade no que tange ao aprender e desenvolver social. Com Olympe de Gouges (1748-1793) em 1791 através da Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã se firmava reivindicações de igualdade frente os homens em seus direitos e deveres cidadãos, a mulher teve seu papel social evidenciado para o mundo, porém o silêncio tido como imposição de justiça, optou por decapitar aqueles que se levantaram contra a opressão, indo, inclusive contra os próprios



ideais da Revolução Francesa que fervia no contexto de Olympe e em seus ideais — liberdade, igualdade e fraternidade para todos.

Palavras-chave: educação feminina; Olympe de Gouges; igualdade de direito.

AUTORIA: **José Antunes de Souza Pomiecinski** - Mestrando em Educação Uniplac, licenciado em Filosofia; **Cleusa Maria Pomiecinski** - Especialista em Neuropsicologia Educacional, Pedagoga, Coordenadora de Ensino Fundamental.

E-MAIL: fcjos@hotmail.com;

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Sexta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 304

ENTRE A IGREJA E O MOVIMENTO: MILITÂNCIA POLÍTICA E MILITÂNCIA RELIGIOSA

Este trabalho objetiva analisar a experiência de mulheres evangélicas e ativistas do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sertão Central de Pernambuco (MMTR-SC) sobre a sua militância política. É um recorte da pesquisa de mestrado, intitulada “Eu vi a cara da morte e ela estava viva: As narrativas de mulheres protestantes sindicalistas rurais do Sertão Central de Pernambuco sobre a morte”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFPE). Foi lançada mão de uma abordagem teórico-metodológica de *etnografia narrativa*, com o uso de entrevistas narrativas e diário de campo, bem como, observações *in loco*. No total, foram investigadas quatro mulheres evangélicas e sindicalistas rurais. Para este trabalho trarei uma análise da experiência de uma dessas mulheres. Utilizarei o conceito de experiência, para compreender a trajetória política dessa mulher. Os resultados indicam complementariedades e ambivalências entre militância política e militância religiosa. Ora a militância política



torna-se alcance e meio de militância religiosa, que busca a esfera pública e a evangelização e conversão de novos(as) adeptos(a), ora é marcada por ressignificações na vida dessas mulheres e por mudanças nas posições de gênero ocupadas por elas, na igreja, na casa e na política, provocando descontinuidades em suas trajetórias religiosas.

Palavras-chave: pesquisa narrativa; pentecostalismo; mulheres; sindicalismo rural.

AUTORIA: **Débora Cavalcanti dos Santos** - Mestre em Psicologia (UFPE).

E-MAIL: debora.cds.pe@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

TORNAR-SE CORPO: CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO DE REFLEXOS DE GÊNERO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Tornar-se é encontrar-se. Considerando a premissa, temos a escola incluída em um cenário em que o encontro do/a aluno/a consigo mesmo/a é inevitável: nela, as construções são pautadas por aquilo que olhamos, escutamos e sentimos; o que implica no processo de experimentaliz-ação. Pautada no dever da interação, o ambiente escolar, muitas vezes, se atrapalha nas medidas educativas capazes de interligar *ser* e *fazer*, o que acarreta na reprodução de uma moral vigente – que, por si só, é desrespeitosa, cínica e baseada na exclusão. O trabalho cujo nome é “Tornar-se Corpo: Construção e Desconstrução de Gênero nos Processos Educativos” traz a luz os ciclos básicos da vida, que são *nascer*, *tornar* e *encontrar* sob dois prismas: aquele que passa pelos reflexos da desconstrução e aquele que não passa. No jogo de comparação criado dentro do trabalho, usamos o método comparativo-analítico sustentado pela revisão de literatura que perpassa a escrita feminina e se encaminha até autores/as do âmbito educacional, que, *junt@s*, constroem idealizações acerca do que é educar para subsidiar o *tornar* e o que é educar para oprimir o *vivenciar*. Com isso, nosso objetivo é ampliar, *ancorad@s* na metodologia literária e narrativas de vida, respostas possíveis para as perguntas: como os processos educativos podem revogar o sentido de construção do corpo, criando, desse modo, uma pedagogia alternativa capaz de desmoralizar



uma falsa concepção? Que ferramentas podem ser desenvolvidas para o combate da pseudo-moralização? Que outros campos poderiam se aliar ao espaço pedagógico para que o resultado dessa luta se efetivasse com mais rapidez? Na conclusão, retomamos evidenciamos que, *se tornar também é fazer nascer* instrumentalização capaz de sustentar a semântica e complexidade da palavra *Educ-ação*.

Palavras-chave: gênero; narrativas; processos formativos.

AUTORIA: **Douglas Rosa da Silva** - Acadêmico do Curso de Letras Português/Inglês na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – Bolsista PRATIC no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS – Professor da Rede Básica de Ensino; **Thayane Cazallas do Nascimento** - Doutoranda com Bolsa CNPq no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS.

E-MAIL: douglas.unisinos.sl@gmail.com; thaycazcaz@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

FUXICANDO SABERES: O ARTESANATO COMO POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO, EMPODERAMENTO E RESISTÊNCIA

Este trabalho pretende discutir o artesanato como trabalho e suas potencialidades. O fuxico é o pano de fundo problematizador da temática que envolve a proposta de investigação e discussão. Uma pesquisa artesanal sobre si, seu artífice, o contexto, o labor-poder-fazer artesanal, na vida de mulheres em uma comunidade de periferia no município de Pelotas. No caso mães, alunas e professoras que participam de oficinas de criação, no espaço escolar. Partindo dos atravessamentos, das relações e memórias, a ideia é trazer o artesanato à tona para discuti-lo como potencializador do ato de criação, da produção de subjetividades das envolvidas e empoderamento, além de resistência, gênero e entre outros. Problematizaremos o universo feminino e as relações que se estabelecem a partir da perspectiva do trabalho não formal da realidade da mulher, seu saber-fazer-poder como um processo ético-político e formador. O ato de resistência é o que se encharca de “criação artesanal”, luta ativa que está intrinsecamente ligado ao modo de (re)significação dos signos a serem nomeados com sentido



para aquela que busca, cria e pensa seu estar no e com o mundo. Pensando juntas, possibilidades de criação, onde o fuxico assume um papel importante no processo investigativo, de escrita e pesquisa artesanal.

Palavras-chave: educação; gênero; empoderamento; resistência; artesanato.

AUTORIA: **Eliane Godinho** - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

E-MAIL: eliane-g-c@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

ENSINO RELIGIOSO (ER) E GÊNERO: TEORIA E PRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS NA REGIÃO SERRANA DE SANTA CATARINA

Este artigo é parte do projeto de mestrado que está em curso na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) em Lages e tem como proposta promover e incentivar a discussão de dois temas polêmicos em sala de aula. O Ensino Religioso como disciplina curricular que está garantido na LDB em seu art. 33 da Lei 9475/97, garantindo ensino laico de matrícula facultativa na escola pública. Entendemos que a disciplina de Ensino Religioso, precisa de profissionais com formação, para ir além do estudo e da reflexão sobre o do fenômeno religioso. Um dos principais objetivos da disciplina é “assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil” (Lei nº 9475/97). Com boa formação, os/as profissionais desta área vão poder promover de forma adequada o exercício da tolerância, diálogo, abandono de ideias preconceituosas e ações discriminatórias contra o diferente. (WELTER, 2011). Entendemos ser a disciplina de ER uma possibilidade de discussão, formação e quebra de pré-conceitos ainda existentes em nossa sociedade. Para que isso ocorra, faz-se necessário trazer essa discussão para sala de aula e para o nosso dia-a-dia escolar. Pesquisar sobre o desenvolvimento de gênero na disciplina de ER torna-se indispensável uma vez que vivemos em uma sociedade pluralista e multicultural.

AUTORIA: **Francinne O. Kerkhoff** - Mestranda em Educação pela Uniplac de Lages/SC. Pastora na Igreja Evangélica de Confissão Lute-



rana no Brasil (IECLB). Estudante pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Básica GEPEB.

E-MAIL: fra.ci.nne@hotmail.com;_

MODALIDADE: Comunicação oral

A DESCONSTRUÇÃO DA OPOSIÇÃO BINÁRIA DOS GÊNEROS COMO FORMA DE SUBVERTER O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Este trabalho pretende analisar, como as políticas públicas no Brasil consolidam relações sociais constituídas de desigualdades entre homens e mulheres, hierarquizando gêneros, subordinando o feminino ao masculino e construindo uma cultura androcentrista (FRASER, 2001) e heteronormativa. A política social brasileira avançou, o bolsa família é importante instrumento de transferência de renda para famílias em vulnerabilidade social, no entanto, o recebimento deste benefício está atrelado aos cuidados com a família (NARDI 2013). Este programa faz um enfrentamento das desigualdades sociais, agravadas pelas questões de gênero, sexualidade, raça, classe e etnia, reorganizando a redistribuição de renda, dando empoderamento às mulheres. Portanto, é necessário pensar nas relações de gênero constituídas por essa política, que destina às mulheres o papel de cuidadora da família, constituindo os gêneros dentro de uma perspectiva binária, delimitando papéis do que é feminino e masculino, construindo hierarquias de gênero e relegando as mulheres à subalternidade (SCOTT, 1995). Problematizar-se-á através de uma abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica, a importância da desconstrução dessa oposição binária entre os gêneros (BUTLER, 2014), dita como natural, para que se possa subverter as políticas públicas implementadas no Brasil, no sentido da promoção de mudanças institucionais e na superação de preconceitos e discriminações historicamente consolidadas.

AUTORIA: Luciana Alves Dombkowitz - Mestranda em Direito e Justiça Social na Universidade Federal do Rio Grande-FURG; **Taiane da Cruz Rolim** - Mestranda em Direito e Justiça Social na Universidade Federal do Rio Grande-FURG.

EMAIL: lucianadomb@gmail.com; taianerolim@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



CONSTRUINDO IDENTIDADES A PARTIR DA MARGEM: SOMOS MUITAS!

Nosso diálogo traz uma experiência de luta por vida melhor em construção em São Leopoldo/RS; fruto de uma conquista do Movimento Social da Economia Solidária. Faz parte do campo empírico de um processo de Pesquisa Participante que tem como metodologia privilegiada a Sistematização das Experiências conforme Oscar Jara e a Educação Popular em diálogo com Paulo Freire. A Tese conjuga o fazer acadêmico em diálogo com o Movimento organizado. Trazemos a experiência do CFES-Sul em diálogo com uma experiência local de Ações Integradas. Buscar por políticas públicas que garantam o direito ao trabalho associado, autogestionário, é elemento básico das bandeiras deste coletivo. A autorganização das mulheres é uma das estratégias neste processo de aprendizagem colaborativa. Percebemos a avaliação como processo e dimensão pedagógica privilegiada. Em pleno estar sendo, as lições aprendidas nos colocam os desafios de uma cultura hegemônica dos corpos, identidades e modos de ser. Neste cenário, contudo, percebemos que somos muitas. No fazer engajado pela vida, aprendemos nos ver a partir do lugar que estamos, problematizando-o para avançar. Neste momento é possível abertura para a construção coletiva das subjetividades; percebendo que não somos somente donas de casa, esposas, mães. Somos mulheres construindo identidades desde a periferia do mundo!

Palavras-chave: economia solidária; educação/formação, auto-organização das mulheres; políticas públicas.

AUTORIA: **Luciane Rocha Ferreira** - Doutoranda em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – Bolsista Capes/PROEX. Grupo de Pesquisa Mediações Pedagógicas e Cidadania da Linha de Pesquisa Educação, Desenvolvimento e Tecnologias; **Roberta Soares da Rosa** - Mestra em Educação pela UNISINOS; Graduada em Biologia pela UNISINOS.

E-MAIL: Lucianekatu@gmail.com; betabio30@yahoo.com.br

MODALIDADE: Relato de experiência



O DIÁRIO DE HERCULINE BARBIN E A OBRA FICCIONAL *ORLANDO* DE VIRGINIA WOOLF: DISCUTINDO GÊNERO POR MEIO DE NARRATIVAS

Herculine Barbin, francesa, hermafrodita/intersexual foi declarada, em seu nascimento, como pertencendo ao gênero feminino, no entanto, ao longo de sua vida escolar, em um colégio de freiras, após uma consulta com um médico, constatou-se que ela também possuía o órgão genital masculino, momento a partir do qual sua identidade de gênero fora modificada por terceiros, passando a chamar-se Abel Barbin. Herculine escreveu um diário descrevendo sua experiência traumática, tão traumática que a levou ao suicídio ainda jovem. Seu caso ficou conhecido porque Michel Foucault, ao recuperar os manuscritos de Herculine, publicou o diário e, junto com ele, uma crítica que envolvia temas como a necessidade de estar inserido em uma categoria. Contribui para o debate a obra literária *Orlando*, de Virginia Woolf na qual a personagem que dá nome ao romance, ao longo dele, muda de gênero e, posteriormente, transita entre os gêneros, permitindo reflexões a respeito de identidade; normas políticas e culturais que comandam as relações interpessoais; heteronormatividade, dentre outros. O caso real de Herculine, abordado por Michel Foucault e por Judith Butler, neste estudo, é pensado à luz da obra literária *Orlando* que, por meio da liberdade de que consta a arte, permite ampliar o debate.

Palavras-chave: Herculine; Orlando; gênero.

AUTORIA: **Márcia Letícia Gomes** – Mestranda – FURG.

E-MAIL: marcialeticia200@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA CIGANA NO VALE DO SINOS/RS

A comunidade cigana é marcada pela adaptação, formando um povo que, ao longo da história, modificou-se por diversos fatores. A má aceitação por parte da sociedade e o estereótipo de ladrões e ladras vem sendo carregado ao longo dos anos. Como efeito disso, a socie-



dade em geral ainda vê negativamente este povo. A falta de políticas públicas brasileiras que abranjam essa etnia reforça a existência de estereótipos negativos, preconceitos e várias formas de discriminação. No caso das mulheres, já começa na maternidade: há falta de documentação, analfabetismo e mães de menor idade, características comuns nos grupos estudados. Segundo as entrevistadas, muitas maternidades e hospitais não possuem o conhecimento necessário para atendê-las. O objetivo da pesquisa é compreender a identidade desse povo, presente no Vale do Sinos/RS, e como a falta de políticas públicas afeta mulheres e homens. A metodologia assume abordagem qualitativa exploratória e utiliza levantamento bibliográfico; caderno de campo; trabalho de campo em acampamentos; entrevistas semi-estruturadas e conversas com especialistas na área. Os resultados ainda são preliminares e nos mostram que o povo cigano estudado é diferente do estereótipo cultural criado a respeito do mesmo. De forma inesperada, parte do grupo apresenta estética cigana, porém autodenomina-se indígena.

AUTORIA: **Mariana Juliani da Silva Portal** - aluna do IFSUL - Campus Sapucaia do Sul cursando o 4º ano do Curso Técnico em Gestão Cultural.

E-MAIL: mariana-juliani@hotmail.com

MODALIDADE: Pôster

AMOR, FRUTO GERADO DA ÁRVORE DO MAL: ECOS DA RELIGIOSIDADE CATÓLICA NOS REGISTROS PESSOAIS

O trabalho, na chave da perspectiva histórica, tem por objetivo analisar os ecos da religiosidade católica na escrita íntima e, para isso, elege as cartas amorosas e um diário pessoal de uma jovem moça como fontes privilegiadas. Os registros pessoais, produzidos entre 1946 e 1952, em Caxias do Sul, foram dedicados ao objeto de seu afeto, com descrições da experiência do namoro, noivado e preparativos da união conjugal. O título do trabalho faz alusão aos escritos da jovem apaixonada. Ela, ao estudar em um colégio católico feminino e morar na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul, encontrava-se en-



redada num ambiente em que a educação acentuava a construção da mulher católica de acordo com os valores cristãos, com o imperativo dos papéis familiares tradicionais e da instituição do casamento. O diário e as cartas apontam para a produção de significados que a jovem conferiu a sua experiência de namoro e para os usos particulares em relação as representações que circulavam na sociedade, seja com a sustentação das regularidades ou o fabrico de negociações, desvios e transgressões.

AUTORIA: **Pâmela Cervelin Grassi** – UDESC.

E-MAIL: pamelagrassi@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Sexta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio H – Sala 304

A CONCRETIZAÇÃO DO PRINCÍPIO DA IGUALDADE NAS QUESTÕES DE GÊNERO: AS MULHERES E AS RELAÇÕES DE TRABALHO

O presente trabalho visa a demonstrar o caminho percorrido pelas mulheres em busca de reconhecimento de direitos igualitários, em relação aos homens. Portanto, abordar-se-á a posição passiva da mulher, restrita ao âmbito doméstico e a alteração dessa situação, para a participação ativa na sociedade, principalmente, no mercado de trabalho e nas relações econômicas. Contudo, atualmente, ainda são prementes muitas formas de desigualdades, de modo que as ações afirmativas apresentam-se como precípuas para assegurar que o princípio constitucional do direito à igualdade seja concretizado. Assim, a partir da análise de algumas ações afirmativas, nesse sentido, será evidenciada a sua eficácia para o empoderamento das mulheres, e a materialização da isonomia dentre os gêneros. O procedimento adotado é a pesquisa bibliográfica; o método de abordagem, o hipotético-indutivo.

Palavras-chave: gênero; desigualdade; igualdade; mulheres; trabalho.



AUTORIA: Denise Tatiane Girardon Dos Santos - Doutoranda em Direito, linha de concentração em Direito Público, pela Universidade do Rio dos Sinos - UNISINOS. Docente nos cursos de Direito da UNICRUZ e das Faculdades Integradas Machados de Assis – FEMA. Advogada; **Pamela Maiara Chaves Canciani** - Bacharel em Direito pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

E-MAIL: dtgsjno@hotmail.com; pacanciani@gmail.com;

MODALIDADE: Comunicação oral

MARCAS DA MATERNIDADE SAGRADA: UM ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS CLUBES DE MÃES

A tradição cristã sustenta a imagem sagrada do materno e inspira as mulheres a testemunharem seu devotamento aos filhos e ao marido, à exemplo de Maria bíblica. Ao longo dos séculos e por meio da Igreja Católica, o cristianismo manteve em seu interior uma relevante participação feminina e na história recente incentivou a ação de mulheres em grupos conhecidos como Clubes de Mães. Tais espaços reafirmaram a representação feminina à esfera doméstica, mas ao mesmo tempo possibilitaram a articulação local de mulheres. O estudo propõe a análise das marcas da maternidade como sagrada, elegendo fonte privilegiada. Neste caso nos aproximamos de um Clube de Mães da cidade de Caxias do Sul que reúne há cerca de 40 anos, mulheres que são mães, aposentadas, líderes leigas da paróquia do bairro e descendentes de imigrantes de origem italiana.

AUTORIA: Paula Cervelin Grassi – UNISINOS.

E-MAIL: paulinhagrassii@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

AUDITORIA E GÊNERO

A comunicação objetiva apresentar como um olhar com base nas questões de gênero pode trazer situações que não apareceriam por meio de um olhar eivado pelos preconceitos da sociedade patriarcal e machista. Assim, coloca-se em tela um trabalho de auditoria realizada



em um município do Rio Grande do Sul, no ano de 2011, o qual suscita, traz à tona a forma invisível da manifestação do preconceito contra a mulher e de como o mesmo na prática a impede de ocupar espaços públicos. A situação surge durante auditoria realizada em um determinado concurso público, quando se constatou que candidatas aprovadas haviam sido preteridas por serem mulheres, e para suprir as vagas foram realizados contratos temporários de trabalhadores homens. Ademais, ressalta a importância dos agentes públicos, àqueles que ocupam cargos públicos, terem como meta o cumprimento dos princípios constitucionais, entre eles, a igualdade dos sexos.

AUTORIA: **Rita de Cássia Krieger Gattiboni** - Doutora em Desenvolvimento Regional – UNISC.

E-MAIL: rd.gattiboni@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

TRANSCOTIDIANOS EDUCATIVOS: DIÁLOGOS ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE E ESCOLA

Esta pesquisa tem como objetivo, a partir da metodologia da revisão bibliográfica, particularmente dos estudos culturais, expor o árduo cotidiano de transexuais, travestis e transgêneros em instituições de ensino. Nesse sentido, relata-se que a experiência “trans” é povoada por corpos que escapam (BUTLER, 2001), que não conseguem encontrar sentido existencial nas cartografias disponibilizadas e aceitas socialmente. Baseando-se em compreensões concebidas a partir da instauração do dispositivo da sexualidade (FOUCAULT, 1997), propõem-se à desconstrução de corpos a partir da lógica binária de gênero, pois no campo da educação, normas e padrões associados à diversidade gênero, refletem um passo importante na contextualização de atividades que possibilitem uma análise mais crítica e reflexiva sobre as identidades de gênero e sexualidade. Compreende-se que instituições de ensino possuem um papel relevante, o de não estigmatizar os alunos trans, mas sim propiciar a multiplicidade na produção e construção de diferenças corporais e sexuais. Fundamentando-se em análises de boas práticas



docentes (CUNHA, 2009), cujo propósito é produzir inclusão destas parcelas minoritárias, em instituições de ensino. A proposta é evidenciar a construção social de indivíduos “trans”, a sua inserção e perceptibilidade em diversos âmbitos sociais, bem como a relevância da temática em uma democracia pós-identitária (BUTLER, 2013).

Palavras-chave: sexualidade; identidade de gênero; educação.

AUTORIA: **Taiane da Cruz Rolim** - Mestranda em Direito e Justiça Social da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; **Amanda Netto Brum** - Mestranda em Direito e Justiça Social da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista Fapergs.

E-MAIL: taianerolim@hotmail.com; amandanettobrum@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

A IGREJA CATÓLICA E AS MULHERES NO CONTEXTO DA ROMANIZAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

O trabalho investiga o discurso eclesial sobre a mulher na Igreja e na sociedade no processo de romanização da Igreja no Rio Grande do Sul no final do séc. XIX e início do séc. XX. Para tal análise são compulsadas correspondências e relatórios produzidos pelos frades capuchinhos que, no ano de 1896, instalaram-se em Garibaldi e passaram a pregar missões na região de colonização italiana e nos Campos de Cima da Serra. Os documentos utilizados correspondem ao período de 1896 a 1913 quando se realiza no Estado a transformação romanizante da igreja católica. Em conclusão preliminar, pode-se afirmar que, apesar das variantes que encontramos nos discursos conforme são dirigidos às mulheres dos imigrantes, às “mulheres brasileiras” ou às mulheres pertencentes a congregações religiosas, há uma constante: as mulheres são responsáveis pela transmissão da fé aos filhos e pela manutenção da unidade familiar. Segundo o discurso eclesial, a condição para realizar sua missão é a de, no âmbito da família, manter-se submissa aos pais e ao marido e, no da igreja, ao poder do padre e do bispo.

Palavras-chave: mulheres; Igreja Católica; romanização.



AUTORIA: **Vanildo Luiz Zugno** - Doutorando – EST.

E-MAIL: zugno1965@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

PAGANDO BEM, QUE MAL TEM? PONDERAÇÕES SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DA ATIVIDADE DO SEXO, MARGINALIZAÇÃO E CRIMINALIZAÇÃO

O objetivo desse trabalho é, considerando a opinião das profissionais do sexo, analisar qual a importância da regulamentação da atividade. Partindo do pressuposto inicial de que a opinião dessas mulheres é essencial para formar um juízo valorativo a respeito do tema, essa investigação pretende abordar as condições em que essa profissão é exercida, a marginalização e a criminalização de seus atos, formas de expressão e local de fala. Para se obter os resultados pretendidos, o trabalho terá como foco a pesquisa qualitativa, tendo em vista que fará uma análise de discurso. Assim, o método utilizado será o dialético, considerando-se a necessidade de compreender o processo, os conflitos inerentes à complexidade da abordagem e as contradições envolvidas na análise do problema de pesquisa. A hipótese, nesse contexto, é de que, ouvindo as profissionais que convivem em meio à marginalização, poder-se-á encontrar os reais motivos para regulamentar (ou não) a atividade sexual.

AUTORIA: **Tamires de Oliveira Garcia** - estudante de Direito da PUCRS.

E-MAIL: og.tamires@gmail.com

MODALIDADE: Pôster

GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: PROBLEMATIZANDO AS PRÁTICAS DE EDUCAR E CUIDAR

O presente trabalho é parte integrante de uma monografia em andamento que tem como título “Docilizando os corpos: a construção das identidades de gênero na educação infantil”. Nesse fragmento da monografia, realiza-se uma problematização das práticas educar e cui-



dar, tidas como funções das educadoras e dos educadores infantis, que se configuram como um processo de disciplinação e “catalogação” dos corpos infantis. O “cuidar” e o “educar”, na realidade, são constituídos como práticas normalizadoras, segregadoras, produtoras de sujeitos, reprodutoras das diferenç as, dos padrões hegemônicos dos g nero masculino e feminino, são mecanismos de docilização dos corpos das crianç as.

AUTORIA: Tainara Guimarães Araújo.

E-MAIL: tainaraguimaraes.ciso@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

ALUNAS EGRESSAS DA FACULDADE DE DIREITO DE PELOTAS-RS/BRASIL E DA FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA/PORTUGAL: MEMÓRIA DE MULHERES DO CAMPO JURÍDICO

Esta pesquisa tem por objetivo revisitar através de narrativas memorialísticas as trajetórias de alunas egressas da Faculdade de Direito de Pelotas/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal, tomando como recorte temporal o período entre as décadas de 1960 e 1970. A temporalidade se justifica por compreender dois regimes políticos totalitários (início da Ditadura Militar no Brasil; e o fim do Regime Salazarista em Portugal). A investigação analisa situações   que estas ex-alunas passaram para conseguirem se inserir como profissionais do curso de Direito (que em muitas situações cerceava a presenç a feminina). O estudo realizado contribui para revisitar a memória destas mulheres, que tornaram a educação instrumento na luta pela justiç a, e a possibilidade de inclusão e ascensão social.

Palavras-chave: educação; mulher; memória.

AUTORIA: Valesca Brasil Costa - Doutora em Educação (PPGE/UNISINOS).

E-MAIL: valescacosta@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



SEXISMO E VIOLÊNCIA: IMPACTOS DO DISCURSO RELIGIOSO

Coordenação:

Márcia Leindecker da Paixão (UFSM)
Daniéli Busanello Krob (Faculdades EST)
Rogério Oliveira de Aguiar (FLD)

Descrição: A religião normalmente está associada com um discurso de paz, bem estar, amor e dignidade humana. Essa proposta entra em confronto direto com a prática observada nas comunidades de fé que justificam a opressão das mulheres e minorias sexuais com base em leituras fundamentalistas de textos bíblicos. Os tabus religiosos, muitas vezes, colaboram para manter as mulheres que sofrem violência em relacionamentos nocivos. A falta de preparo por parte das lideranças religiosas para lidar com situações de violência pode contribuir para naturalização e invisibilização da mesma. O objetivo do GT é denunciar a influência histórica e contemporânea da religião na opressão e violação de direitos das mulheres e meninas, bem como promover a reflexão sobre as possibilidades de superação da violência com base em leituras libertadoras das escrituras, apontando para o aspecto positivo que a religião pode exercer na vida de mulheres em situação de violência que buscam auxílio em suas comunidades de fé. O GT acontecerá dentro do espaço físico da Exposição *Nem Tão Doce Lar* (projeto itinerante e interativo desenvolvido pela Fundação Luterana de Diaconia - FLD) e aceitará comunicações, pôsteres e relatos de experiências, bem como outras formas criativas de comunicações que se encaixem dentro da proposta.



06/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30min às 11h30min
Local: Prédio G – Sala 512

Painel Temático: A Importância das Políticas Públicas no Processo de Superação da Violência Sexista ♀

Palestrante: *Ariane Chagas Leitão*

06/08 – Quinta-feira
Horário: 11h30min às 12h
Local: Prédio G – Sala 512

POR QUE COLHERAM MINHA INOCÊNCIA?

O presente artigo traz relatos de vivências femininas ocorridas no cotidiano, lugares comuns, com pessoas comuns, onde esperam por alguém que tragam soluções para que seus gritos possam ser gritados em alto e bom som e a lágrima não precise ser engolida, juntamente com a dor. Narrativas de experiências dolorosas, onde o descaso é o aliado número um do abuso, onde abusar e ser abusado já faz parte do contexto da comunidade, o agressor e o agredido convivem pacificamente, onde o agressor também exerce o papel de protetor.

Palavras-chave: abuso; violência; inocência.

AUTORIA: **Mirian Rejane Flores Cerveira** –Mestranda em Religião e Teologia – Faculdades EST. Professora da Rede Municipal de Sapucaia do Sul/RS.

MODALIDADE: Comunicação oral

A BÍBLIA COMO INSTRUMENTO DE VIOLÊNCIA SILENCIOSA CONTRA AS MULHERES NAS IGREJAS EVANGÉLICAS

Desde sua formatação final, seja no primeiro e segundo testamentos, a bíblia é permeada por um discurso masculino dominante. Ainda que haja relatos, personagens e discursos femininos nas suas páginas, desde a divindade até a estrutura social e familiar giram em torno da



supremacia do homem em relação à mulher. Ainda que existam escolas exegéticas feministas da bíblia, estas sempre funcionam como garimpos em busca de minúsculos grãos preciosos em meio a um universo que não as acomodam bem. A bíblia por sinal sempre procurou ao longo da história de sua formação extinguir figuras femininas marcantes e representativas, depreciando-as e demonizando-as. Figuras como Lilith, Asherah, Maria Madalena e tantas outras sempre viveram flertando com as sombras e o lado maligno, enquanto seus grandes protagonistas masculinos nem vinculados a mulheres estão como a própria divindade (Yahweh), Jesus e Paulo por exemplo. O objetivo do meu trabalho é mostrar o uso da bíblia como força normativa nas relações sociais dos fieis das igrejas evangélicas, sendo nos desdobramentos domésticos em núcleos familiares evangélicos bem como na composição hierárquica das comunidades, onde mesmo naquelas em que haja protagonistas mulheres em sua liderança, sempre estas estão sujeitas a uma liderança superior masculina.

AUTORIA: **Delise Montenegro Soares**

E-MAIL: dmontenegro07@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

06/08 – Quinta-feira

Horário: 13h30min às 15h30min

Local: Prédio G – Sala 512

“SUBMISSA AO HOMEM” – UMA LINHA DO TEMPO SOBRE AS CONCEPÇÕES TEOLÓGICAS DO TEXTO DE EFÉSIOS 5:22-25

Entre os argumentos dos discursos de religiosos apresentados como justificativa para um comportamento opressor à figura feminina está o texto de Efésios 5:22-25. Neste trecho da carta de Paulo ao povo de Éfeso se encontra a colocação de que as mulheres devem ser submissas a seus maridos. Com passar dos anos esta expressão ganha um tom mais autoritário nos discursos religiosos daqueles que temem a emancipação feminina em suas diversas áreas. Este texto também



aparece vinculado a um discurso de ódio velado que busca justificar agressões verbais, emocionais ou físicas, por parte daqueles que buscam combater a igualdade de gênero. Mas qual é a forma adequada de interpretar este texto à luz dos movimentos sociais atuais? Qual foi/é a postura interpretativa da igreja cristã com relação ao texto mencionado? Como fio condutor deste estudo foi utilizado o pensamento cristão do primeiro século, os pareceres dos pais da igreja, a concepção medieval, a visão teológica do século 19 e os pontos de vista teológicos atuais sobre o trecho mencionado da carta de Paulo ao povo de Éfeso. Este trabalho visa construir uma análise cronológica do pensamento cristão sobre a questão da submissão feminina apresentada no texto de Efésios 5:22-25.

AUTORIA: **Martin Kuhn** – Doutor em Comunicação Social – Unasp-EC; **Flavio Salcedo Rodrigues Moreira** – Teólogo – Unasp-EC.

E-MAIL: martin.kuhn@unasp.edu.br; flavio.salcedo@gmail.com;

MODALIDADE: Comunicação oral

IDIOSSINCRASIAS RELIGIOSAS FEMININAS NO ÂMBITO NEO-PENTECOSTAL

É possível perceber que o neopentecostalismo oferece às mulheres a possibilidade de uma reelaboração de suas identidades. Ao buscarem alternativas de inserção comunitária em posições diferentes daquelas que ensejavam uma submissão irrestrita frente a uma hierarquia marcadamente masculina, as mulheres passam a ocupar um lugar de importância estratégica dentro de suas igrejas. Acompanhando as tendências que modificam o papel da mulher na sociedade, as obreiras, pastoras e bispas, transformam-se em líderes religiosas, mas também em chefes de família e atores de destaque nas comunidades em que vivem. A mescla de repertórios poderia ser explicada pelo próprio processo de secularização e contra secularização pelo qual passa a sociedade brasileira. O país tem convivido com estas contradições através de movimentos conservadores que propõe relações de gênero baseadas numa forte hierarquização entre homens e mulheres, e movi-



mentos liberalizantes, que promovem uma abertura a novas configurações. As denominações neopentecostais parecem mover-se num esforço estratégico para suscitar rupturas em relação a uma rigidez dos usos e costumes além de uma nova percepção em relação a temas polêmicos como, por exemplo, planejamento familiar, sexo, aborto, mercado de trabalho. O universo religioso neopentecostal é marcado por adesões, rupturas e ressignificações.

Palavras-chave: neopentecostalismo; mulheres; identidade.

AUTORIA: **Celso Gabatz** – Doutorando em Ciências Sociais da UNISINOS. Bolsista Integral CAPES/PROSUP.

E-MAIL: gabatz@uol.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

VIAGENS PAULINAS: OS EQUÍVOCOS NA HISTORIOGRAFIA A RESPEITO DA TEOLOGIA DA SEXUALIDADE E SEXISMO EM PAULO

Ao estudar as sexualidades contemporâneas, nota-se a forte influência da teologia católica medieval no processo de formação da moral brasileira. Na literatura que trata da História da Sexualidade percebe-se um forte apelo à Teologia Paulina como fonte da moral sexual e o cristianismo como repressor da expressão da sexualidade e promotor da exclusão feminina. Dessa forma, esta pesquisa em andamento, propõe uma releitura da Teologia da Sexualidade e do Feminino em Paulo. Visto que muito do que é atribuído a Paulo, está fora de seu contexto original, é geralmente mal compreendido e utilizado como discurso para a exclusão feminina e a repreensão da sexualidade, distorcendo assim o que foi dito por Paulo em suas cartas. Nesse sentido, esta pesquisa aponta a necessidade da compreensão do contexto histórico e cultural de Paulo para a correta exegese, de modo a evitar enganos na interpretação e na leitura que se pode fazer a respeito da doutrina cristã para a sexualidade e para o feminino na Teologia Paulina. Seu objetivo é repensar os ensinamentos paulinos, e problematizá-los, de modo a rediscutir a atual historiografia da sexualidade paulina. Assim, a pesquisa pretende como resultado uma nova visão da teologia da sexu-



alidade paulina sem preconceitos de gênero, em conformidade com o evangelho proposto por Cristo.

Palavras-chave: Teologia Paulina; sexualidade, sexismo; historiografia.

AUTORIA: **Istela Chaves Martins** – Aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, participa do projeto de iniciação científica Encontros e Desencontros entre a História, Teologia e Sexualidade; **Rafaella da Silva Pereira** – Aluna do Mestrado Profissional em Teologia das Faculdades Batista do Paraná, graduanda em Letras pela Universidade Federal de Roraima e Professora de História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima e orientadora do projeto de iniciação científica Encontros e Desencontros entre a História, Teologia e Sexualidade.

E-MAIL: icmartins@hotmail.com.br; rafaella@ifrr.edu.br;

MODALIDADE: Pôster

UMA AJUDADORA IDÔNEA – UMA ANÁLISE DO TERMO אֲזַעֶרָה E A IGUALDADE ENTRE HOMEM E MULHER

Embora a tônica das religiões baseadas na Bíblia seja o amor e a compreensão mútua, pode-se perceber uma incoerência na forma de agir de alguns discursos e práticas religiosas devido a uma interpretação fundamentalista equivocada de certos textos da Bíblia. Um destes casos é o de Gênesis 2:18, no relato da criação da mulher como uma ajudadora do homem. Muitas vezes este texto é utilizado como argumento que justifica uma coação velada para com a mulher, infligindo nela uma situação de subserviência diante da figura masculina. Mas esta interpretação está de acordo com o verdadeiro significado do texto bíblico? Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise do termo אֲזַעֶרָה (ajudadora) apresentado em Gênesis 2:18 e seus diversos contextos no cânon bíblico. A partir desta análise o trabalho busca construir uma linha de interpretação adequada ao princípio de igualdade entre homem x mulher de acordo com uma leitura libertadora das escrituras.



AUTORIA: **Flavio Salcedo Rodrigues Moreira** – Teólogo – Unasp-
-EC; **Edson Magalhães Nunes Junior** – Doutorando em Letras (Estudos
Judaicos) – USP.

E-MAIL: flavio.salcedo@gmail.com; edson.nunes@unasp.edu.br;

MODALIDADE: Comunicação oral

POLÍTICA DE JUSTIÇA DE GÊNERO: UMA CONSTRUÇÃO COLE- TIVA PARA A GARANTIA DE DIREITOS

Este trabalho tem o escopo de analisar a Política de Justiça de Gênero da Fundação Luterana de Diaconia – FLD como documento normativo e estratégico que visa garantir a igualdade e promover a justiça de gênero a partir do compromisso assumido pela instituição em auxiliar na construção de relações sociais mais justas. Relações marcadas pela reflexão política e diaconal, tendo como base a teologia feminista. Essa análise não tem o propósito de esgotar o tema em questão, mas propor uma reflexão sobre esse documento e suas contribuições do ponto de vista institucional, apontando para a necessidade de sua aplicabilidade em termos de garantia de direitos e incidência. O testemunho dado pela FLD através da construção desta política institucional vai de encontro ao trabalho já realizado pela fundação na superação da violência contra as mulheres através da Exposição Nem Tão Doce Lar – NTDL e no protagonismo de mulheres catadoras de materiais recicláveis, lideranças de empreendimentos econômicos solidários e no acompanhamento a parceiros estratégicos que atuam diretamente com mulheres agricultoras, indígenas e quilombolas.

Palavras-chave: Justiça de Gênero; protagonismo; incidência; Diaconia.

AUTORIA: **Marilu N. Menezes** – Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e exerce o cargo de coordenadora programática na Fundação Luterana de Diaconia – FLD; **Cibele Kuss** – Bacharel em Teologia pela Faculdades EST e exerce o cargo de secretária executiva na Fundação Luterana de Diaconia – FLD.

E-MAIL: marilu@fld.com.br; cibeled@fld.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral



LEITURA CONTEXTUAL DA BÍBLIA: REFLEXÕES SOBRE EMPODERAMENTO DE MULHERES E MENINAS EM MOÇAMBIQUE

O papel que as mulheres ocupam na sociedade é determinado por fatores sociais, econômicos e culturais. Muitas vezes, a Bíblia foi usada para justificar situações que oprimem as mulheres e as mantêm em situação de inferioridade em relação ao homens. Metodologias que permitem novas leituras da Bíblia e que promovem reflexão sobre o contexto local, são instrumentos úteis e que auxiliam no processo de transformação de sociedades opressoras, uma vez que permitem questionar o contexto do texto bíblico e o contexto atual. Esta comunicação tem por objetivo relatar e refletir a experiência de leitura contextual da Bíblia realizada com mulheres e meninas em uma comunidade de Moçambique. A oficina foi realizada através de uma parceria entre Ujamaa Centre (África do Sul) e Visão Mundial tendo como objetivo refletir sobre o contexto local, especialmente sobre questões relacionadas à vulnerabilidade de mulheres e meninas, com vistas ao empoderamento destas. O texto e contexto se complementam. As falas das mulheres e meninas participantes da oficina apontam para uma realidade onde as mulheres são oprimidas e a dificuldade de acesso a educação e emprego contribui para a subordinação delas.

Palavras-chave: Leitura Contextual da Bíblia; empoderamento; mulheres.

AUTORIA: **Elisa Fenner Schröder** – Doutoranda em Teologia – Faculdades EST.

E-MAIL: elisaschroder@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Sexta-feira
Horário: 10h30min às 11h30min
Local: Prédio G – Sala 512

Painel Temático: A Revolução das Jovens Mulheres no mundo da Tecnologia

Palestrantes: *Adriane Fernandes, Karen Garcia dos Santos, Manoela Rivera*



07/08 – Sexta-feira
Horário: 11h30min às 12h
Local: Prédio G – Sala 512

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E O DISCURSO RELIGIOSO: ENTRE A OPRESSÃO E A INCLUSÃO

O presente texto aborda a vinculação entre a violência de gênero e a produção e disseminação de discursos religiosos. Neste sentido, na primeira parte, aborda a violência de gênero um fenômeno atual e persistente, que está profundamente vinculado à estruturação de desigualdades que se expressam nas mais diversas áreas da vida humana, sendo, portanto, culturais, históricos, normativos, institucionais e religiosos, e que expressam relações de poder e dominação do homem sobre a mulher, ou sobre o polo feminino ou feminilizado de uma relação. No segundo momento, aborda o espaço central ocupado pelo discurso religioso, especialmente o cristão na produção e reprodução destas desigualdades e, conseqüentemente, na produção das violências que dela decorrem, principalmente, o discurso fundamentalista. Por fim, no mesmo sentido, apresenta possibilidades e que o discurso religiosos, mediante novas formas de interpretação do texto bíblico, como aquela proposto pela teologia inclusiva, possa ocupar lugar igualmente central na produção de novas formas de sociabilidades permeadas pela igualdade e que conduzam, assim, ao fim da violência de gênero.

AUTORIA: **Joice Graciele Nielsson** – Professora do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Doutoranda em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS/FURB; **Gabriel Maçalai** – Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário de Maringá (UnicEsumar), graduando dos cursos de Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e Filosofia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (FAERPI).

E-MAIL: joice.gn@gmail.com; diac.gabrielmacalai@gmail.com;

MODALIDADE: Comunicação oral



ACERCAMIENTO TEOLÓGICO A LA VIOLENCIA CONTRA LA MUJER EN AMÉRICA LATINA: LA VIOLENCIA INFLIGIDA POR LA PAREJA

La violencia contra la mujer en América Latina en los últimos años ha ido en aumento. La Organización Panamericana de la Salud publicó en el año 2013 el informe: *Violencia contra la mujer en América Latina y el Caribe. Análisis comparativo de datos poblacionales de 12 países*. Los resultados mostraban efectivamente que estamos asistiendo a un problema que hoy en día es catalogado de salud pública, de violación de derechos humanos y una barrera para el desarrollo económico. Son muchas las campañas que se han realizado en torno al tema, pero en muchos países latinoamericanos todavía estamos lejos de encontrar una solución. Dentro de la violencia contra la mujer, hay un tipo que llama poderosamente la atención: la violencia infligida por la pareja. La forma más común de violencia experimentada por las mujeres en todo el mundo es la violencia dentro de la pareja. En general, los hombres tienen mayores probabilidades que las mujeres de sufrir violencia en el contexto de conflictos armados y actividades delictivas, mientras que las mujeres tienen mayores probabilidades que los hombres de sufrir violencia y tener lesiones provocadas por personas cercanas, como sus compañeros íntimos. En Colombia, por ejemplo, según cifras oficiales, cada 13 minutos una mujer es víctima de violencia por su pareja o expareja. Frente a esta problemática, la reflexión teológica está llamada a buscar caminos, que no solo permitan tomar conciencia de la dimensión del problema, sino que ayuden a encontrar algunas pistas de solución. Estas pistas, que trataremos de esbozar brevemente, nos llevarán por una serie de interrogantes al interior de la Iglesia y por tratar de criticar una serie de categorías, imágenes y estructuras patriarcales que han perpetuado una falsa visión de superioridad del hombre sobre la mujer y que ha hecho que muchos hombres se sienten casi con el “derecho” de maltratar a las mujeres al interior de la pareja. Este trabajo se realiza en el marco de la investigación: *Aproximación teológica a la sexualidad, la salud reproductiva y los derechos humanos desde la investi-*



gación acción participativa. Lectura contextual de 2 Samuel 13, 1-2, que está realizando el grupo de investigación Didaskalia de la Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá.

Palabras clave: mujer; violencia; teología; patriarcal; Iglesia.

AUTORIA: **Mauricio Rincón Andrade** – Grupo de Investigación Didaskalia – Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá.

E-MAIL: mauricio-rincon@javeriana.edu.co;

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Sexta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio G – Sala 512

“O VERBO SE FEZ CARNE”: ENTRE ESPIRITUALIDADE E CORPOREIDADE

O presente artigo discute temas da Antropologia Teológica e o faz através da discussão entre corporeidade e espiritualidade. A partir do conceito evangélico da Encarnação do Verbo (João 1) põe em questão, através de uma hermenêutica feminista, o desenvolvimento teológico da rejeição do corpo, com suas implicações para as relações de gênero, e resgata, desde uma visão existencial (teológica, literária e artística), o lugar do corpo no discurso religioso e sua dimensão como categoria teológica. Para tanto, propõe a superação dos dualismos referentes a corpo e espírito, presente na teologia clássica e cultura brasileira, e, com isso, fomenta uma visão de ser humano em sua unidade completa.

Palavras-chave: Antropologia Teológica; corporeidade; espiritualidade.

AUTORIA: **Pablo Fernando Dumer** – Mestrando na área de Teologia e História na Faculdades EST, São Leopoldo-RS

E-MAIL: dumerluterano@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



FLOR DE LÓTUS: UMA SOBREVIVENTE DA ALMA

Este artigo tem como propósito fazer uma abordagem reflexiva sobre o filme: *TINA – What’s Love got to do with it – A verdadeira história de Tina Turner*, a partir de uma reflexão de gênero, tendo como fundamentação teórica a teologia feminista. O filme é utilizado como ferramenta metodológica nas oficinas de formação de acolhedoras e acolhedores da Exposição Nem Tão Doce Lar – NTDL, tecnologia social de superação da violência doméstica e familiar, desenvolvida e assessorada pela Fundação Luterana de Diaconia – FLD. A produção cinematográfica que é baseada na biografia *Eu, Tina* (1987) conta a história da cantora estadunidense que se tornou mundialmente conhecida pelo codinome Tina Turner. O tema da violência doméstica e familiar com base em relações sexistas e machistas é o pano de fundo desta reflexão. A experiência religiosa será abordada nesse trabalho na perspectiva libertadora, geradora de empoderamento que se opõe ao discurso religioso que muitas vezes legitima a situação de opressão das mulheres em situação de violência doméstica.

Palavras-chave: machismo; sexismo; empoderamento; libertação.

AUTORIA: **Rogério Oliveira de Aguiar** – Mestre em teologia prática pela Faculdades EST e trabalha como assessor de projetos e facilitador da Exposição Nem Tão Doce Lar – NTDL na Fundação Luterana de Diaconia – FLD.

E-MAIL: roaguiar2005@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

A CASTRAÇÃO FEMININA E O DISCURSO RELIGIOSO

As múltiplas formas de gênero e os comportamentos de cada indivíduo estão ligados a diversos fatores principalmente ao sexo e sua sexualidade. Sendo que a violência sexista está relacionada com as definições das identidades. O lugar dado pelo Direito à mulher, sempre foi uma negativa de lugar. Pois a presença da mulher é a história de uma ausência, pois ela sempre existiu subordinada ao marido, não possuindo voz e marcada pelo regime da incapacidade. No patriarcado, a



condição feminina recebeu o traço dos excluídos, condição que o Direito reproduziu. Podem-se apontar avanços na história do Direito contemporâneo, em direção à inclusão da cidadania jurídica da mulher. Certamente essas mudanças têm suas raízes históricas atreladas à Revolução Industrial, com a redivisão sexual do trabalho, e à Revolução Francesa, com as ideias de liberdade, igualdade e fraternidade, provocaram a construção e a configuração das identidades que são socialmente aceitas e sacralizadas pela religião. Neste estudo analisa-se a seguinte questão: O discurso religioso funciona como regulador das condutas sociais, disciplinando seus fiéis, criando um ideário que mantém uma determinada ordem social? O modo de raciocínio utilizado é histórico e dedutivo, com procedimento comparativo, através de documentação indireta e com pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: identidade; discurso religioso; mulheres.

AUTORIA: Júlia Francieli Neves de Oliveira – Mestre em Direitos Especiais pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu – Mestrado em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo. Bolsista CAPES/PROSUP 2013-2015. Integrante do Projeto de Pesquisa PROCAD/CAPES/ Casadinho – UNISINOS e URI, que investiga Cidadania e Direitos Culturais; **Simone Avila de Matos** – Professora. Juíza Arbitral e Mediadora. Mestre em Direitos Especiais pela URI – Campus de Santo Ângelo. Bolsista CAPES/PROSUP 2013-2015. Integrante do Projeto de Pesquisa PROCAD/CAPES/Casadinho – UNISINOS e URI.

E-MAIL: julianeves15@hotmail.com; simoneadematos@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA CORPORAL DAS TRANSEXUAIS NO PRISMA JURÍDICO-RELIGIOSO DA REPÚBLICA MUÇULMANA DO IRÃO

Utilizando o método de procedimento sócio-analítico e a abordagem dedutiva, a presente pesquisa visa analisar a influência da comunicação dos discursos religiosos e jurídicos como mecanismos de controle



social da autonomia corporal e identidades das transexuais na República Muçulmana do Irã. A pesquisa inicia abordando o processo de expressão identitária e delimitação das identidades transexuais, para então, apresentar a influência do discurso religioso fundamentalista nos processos de autonomia corporal, subsequentemente, atém-se aos efeitos do discurso jurídico-religioso iraniano na significação da transexual feminina no contexto social. A partir do estudo realizado, percebe-se a grande influência dos discursos religiosos e jurídicos não apenas na concepção das identidades transexuais e autonomia individual sobre o corpo, mas também na sua aceitação e no reconhecimento no meio social, situação esta que acaba por segregar e agredir as expressões identitárias diversas daquelas nos sistemas significação cultural iraniano. Evidencia-se no Irã não um reconhecimento patológico, mas igualmente equívoco da transexualidade, como uma “cura” para a homossexualidade, esta é considerada um crime passível de pena de morte no país, situação que não permite o devido reconhecimento das transexuais no contexto social, perpetuando mais casos de violência e agressão contra elas.

Palavras-chave: transexualidade; Irã; discurso jurídico-religioso.

AUTORIA: **Paulo Adroir Magalhães Martins** – Aluno no Programa de Pós-graduação em Direito Stricto Sensu – Mestrado da URI/SAN. Membro do grupo de pesquisa Tutela dos Direitos e sua Efetividade. Integrante do Projeto de Pesquisa Direitos Humanos e Cidadania em Estados Multiculturais do PPGDireito.

E-MAIL: paulo.adroir.martins@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

GÉNERO Y TEOLOGÍA DE LA LIBERACIÓN: PROVOCACIONES TEÓRICAS Y CONTEXTUALES DESDE LA TEORÍA DE LAS MASCULINIDADES

La presente investigación busca reflexionar *in situ*, sobre el pasado cercano, presente y futuro de la Teología de la Liberación desde un hilo conductor específico: *su papel histórico social, político y cultural*



en la configuración de sociedades desiguales. Es en esencia una primera provocación histórico-metodológica sobre las razones y peripecias que no permitieron a esta corriente político-religiosa incorporar plenamente la perspectiva de género en la configuración de relaciones y estructuración de institucionalidades que superaran las lógicas patriarcales y de desigualdad entre hombres y mujeres, al grado de poder decir que, a cuatro décadas de surgimiento, la Teología de la Liberación sigue siendo masculina y patriarcal. De un análisis tal desde la perspectiva de género y la teoría de las masculinidades, surgen de inmediato un sinnúmero de provocaciones, a modo de *preguntas sin respuesta, hipótesis, y posibles itinerarios investigativos* tales como la relación entre Teología de la Liberación y homosexualidad, qué masculinidades se han construido en su seno y a partir de qué prácticas y relaciones inter-género e intergeneracionales, la afectividad de varones célibes, en qué medida el discurso de la Teología de la Liberación es hegemónico y heteronormativo y qué violencias de género provoca, entre otras que el trabajo aborda.

Palabras clave: Teología de la Liberación; desigualdad de género; masculinidades; patriarcado.

AUTORIA: **José Guadalupe Sánchez Suárez** – Maestro en Teología y Mundo Contemporáneo – UNAM y Comunidad Teológica de México.

E-MAIL: jgssuarez@yahoo.com

MODALIDADE: Comunicação oral

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A IMAGEM DE DEUS TRINDADE

O trabalho analisa a partir da contribuição da teologia feminista como a construção da imagem de Deus enquanto Trindade e a linguagem metafórica que revela Deus como homem, triunfalista, monárquico e patriarcal implica em realidades de violência contra as mulheres, uma vez que as experiências das mulheres não são representadas nestas imagens. A linguagem tem um grande poder gerador de violência e



legítimas estruturas sociais que sustentam variadas formas de violência, naturalizando um status inferior e submisso das mulheres. Este trabalho propõe imaginar Deus relacionando com outras possibilidades como mãe, amante e amigo de Sallie McFague, ou como Espírito-Sophia Jesus-Sophia e Mãe-Sophia de Elizabeth Johnson, criando uma nomeação inclusiva e diversificada da imagem de Deus.

Palavras-chave: teologia feminista; Deus Trindade; violência.

AUTORIA: **Jaiane Seulim Kroth** – Bolsista Iniciação Científica PIBIC/CNPQ. Graduanda do curso bacharelado em Teologia, pela Faculdade EST/RS.

E-MAIL: jaianekroth@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral



ECONOMIA POLÍTICA DA CARNE

Coordenação:

Hugo Córdoba Quero (Graduate Theological Union)

Genilma Boheler (Universidad Bíblica Latinoamericana)

Jonathan Pimentel (Universidad Nacional de Costa Rica)

Ana Cláudia Figueroa (Instituto Darlene Garner, Estados Unidos)

Descrição: El GT tiene como objetivo explorar desde la corriente en la que se inscribió Marcella Althaus-Reid con la crítica de la economía política y sexualidad, las relaciones que hay con la teología y los estudios de género y queer. El grupo se organiza inicialmente con personas que consideran relevante el pensamiento de Marcella Althaus-Reid. La propuesta inicial es por lo tanto, profundizar y explorar el legado que nos ha dejado tal teóloga, que ha sido feminista, latinoamericana y queer. Pero, a la vez, está abierto a otras contribuciones que se articulan con el pensamiento teológico latinoamericano feminista, postfeminista y queer, desde otras miradas, no se limitando a una sola autora, o a una sola corriente de pensamiento. Más bien se propone a dialogar con feminismos, postfeminismos y movimientos queer, considerando que son convergentes. Con base en los principios queer, se considera que la importancia del análisis transversal y cruzado, valorando la complejidad teórica y el potencial subversivo de tales reflexiones.



06/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio S – Auditório Ernesto Schlieper

O CARNAVAL DA CARNE: PARA UM ATUAR DESDE O CORPO QUEER E OS DISCURSOS SOBRE DEUS

Espaço criativo: Se utiliza diversas metodologias, tais como poesia, performance, música, dança, narrativas gerando uma reflexão coletiva e lúdica.

Participantes: inscrtixs no GT 8 e todxs interesadxs numa reflexão teológica com chaves hermenêuticas lúdicas.

Preparação prévia: cada pessoa pode levar sua própria máscara ou sua performance. A máscara é uma declaração da postura, ativismo, compromisso.

Coordena: Hugo Córdova Quero

Sistematiza a experiência: Genilma Boehler

06/08 – Quinta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio S – Auditório Ernesto Schlieper

LA INFLUENCIA ANCESTRAL EN LOS CUERPOS

El cuerpo humano ha sido considerado como un depósito de un sin-número de significaciones. Las perspectivas dualistas le han condenado como la carne a la que hay que someter y controlar; mientras que las polimorfistas lo incluyen dentro de un abanico de posibilidad, en mucho relacionado con la naturaleza, pero también con las deidades. El pensamiento occidental en general ha conceptualizado al cuerpo como espacio de los hombres, al que hay que conquistar y someter. Las manifestaciones de estas concepciones han dado lugar a un sistema de relacionamiento donde las tensiones entre lo hegemónico y lo alternativo se hacen evidentes. Se pretende identificar las concepciones que alrededor del cuerpo levantan las distintas religiones para establecer relaciones con las formas



como desde distintas culturas se apropian de él y se expresan en su sexualidad y en sus formas de relacionamiento interpersonal. Es una discusión para comprender la intersección de la religión, el cuerpo y la sexualidad como dimensiones principales de análisis.

AUTORIA: **Gloria Careaga** – PUEG-UNAM.

E-MAIL: careaga@unam.mx

MODALIDADE: Comunicação oral

TENGO EL SEXO MARCADO: ERÓTICA DE LA RESISTENCIA

“Tengo el sexo marcado en la piel, en cada ojo, en esta boca [...] En cada hombre tengo mi sexo de mujer” (Yorlady Ruíz (2001) *Novela inconclusa*. Pereira: Sociedad de Arte y Literatura. p.13). Estas son imágenes que plasma la poeta pereirana Yorlady Ruíz en el poema: *Tengo el sexo marcado*, que junto con el poema: *Y el verbo se hizo látex* (Hugo Oquendo-Torres (2014). *Poesia do corpo nu*. Rio de Janeiro: Metanoia. p. 28-29), serán empleados como campo de provocación reflexivo para el análisis hermenéutico que procurará dilucidar en dos miradas la relación existente entre erótica y resistencia. La primera mirada, consistirá en el diálogo entre la teología indecente y la poesía erótica; y la segunda, será a partir de la conversa con una trabajadora sexual transgénero de la ciudad de Pereira. Pues como afirma Michel Foucault: “El control de la sociedad sobre individuos no sólo se lleva a cabo mediante la conciencia o la ideología, sino también en el cuerpo y con el cuerpo” (1994, 210). Es por ello que “en él se imprime el quehacer cotidiano de los sucesos, las ideologías, los discursos, entre otros; los cuales son regulados por la religión y la cultura” (Deifelt, 2011, 7). Y en el sentido de la religión como discurso teológico, la teóloga Marcella Althaus-Reid, asevera: “Toda teología involucra una práctica sexual y política” (2005, 12). Por tanto, “si el cuerpo humano es el tejido sobre el cual la cultura escribe su discurso, él también es lugar de resistencia” (Deifelt, 2011, 7). Y con respecto a la poesía como punto de partida epistemológico, cabe señalar que más allá de la construcción de un concepto desde cierta corriente filosófica o teológica, ella tiene la facultad de trascender la existencia del ser, porque la “poesía es un penetrar, un estar o ser en



la realidad [...] La poesía es entrar en el ser” (Paz, 1994, 112, 113). Además, como afirma Paul Ricoeur: “la poesía no es elocuencia. Ella no tiene por objeto la persuasión, mas produce la purificación de las pasiones del terror y de la piedad” (Ricoeur, 2000, 23). En suma, si desde la tradición cristiana el cuerpo es el lugar de la encarnación, ahora, en el ahí del ser dado a través de la teología indecente y la poesía erótica, éste se transforma en el lugar de rebelión. Porque la propia existencia transgénero es ya un acto subversivo. Por ende, se propone como directrices para el abordaje de la erótica de la resistencia, los siguientes tópicos: 1), *El lugar del cuerpo: poesía y sexualidad*; 2), *El cuerpo indecente: erótica de la resistencia*, 3) y *En cada hombre tengo mi sexo de mujer: Samantas de la 14 con Octava*. Al final de dicho análisis se formularán diversas aproximaciones a la erótica de la resistencia no a modo de conclusión sino de provocación, porque más que finiquitar lo que se pretende es ampliar la discusión de tales temas.

AUTORIA: **Hugo Oquendo-Torres** – Teólogo, Reverendo Metodista, Estudiante de Maestría en Literatura.

E-MAIL: oquendot@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

COM MARCELLA NAS RUAS DE LA RIOJA: TEOLOGIA E ATIVISMO QUEER EM UMA CIDADE ARGENTINA

Em seu livro *Teologia Indecente*, Marcella Althaus-Reid realizou uma crítica da teologia da libertação por causa de sua falta de sexualidade. Com base na teoria queer, Althaus-Reid propôs a teologia queer, com finalidade de valorizar diferença como diversidade além das estruturas binárias. Especialmente, sua crítica é dirigida tanto a sociedade como as instituições religiosas, tendo em conta os pontos de vista expressos por Judith Butler sobre a configuração de ambos os espaços a partir da naturalização da heteronormatividade. Devido a isso, normativiza-se a relação entre o gênero, a sexualidade e o desejo, através da atuação e repetição compulsiva de atos. Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da proposta de Althaus-Reid e da teoria queer nos movimentos de diversidade sexual na cidade de La



Rioja, Argentina. Busca estabelecer o diálogo a partir do teórico para o cotidiano das pessoas, suas lutas e suas expectativas sobre o lugar do divino e a espiritualidade em meio do seu ativismo. Utilizando o material proveniente do trabalho de campo em andamento, algumas entrevistas serão analisadas em profundidade para analisar esta conexão.

AUTORIA: **Damian Nicolas**

E-MAIL: dndelapunte@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

EL ROL DE LA BIBLIA EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD SEXUAL EN LA EDUCACIÓN DE ESCUELA DOMINICAL PARA NIÑOS Y NIÑAS

La Biblia ha sido utilizada para retratar la sexualidad como exclusivamente heterosexual, de dominación masculina y subordinación femenina, y dicho retrato de la sexualidad es enseñado y socializado en la iglesia. Es por este motivo que el presente trabajo tiene como objetivo analizar como un conjunto de lecciones de escuela dominical para niños y niñas interpreta los textos bíblicos para la construcción de una sexualidad aceptada; y a partir de ello re-leer los textos bíblicos usados por dicho material desde una perspectiva feminista y queer de manera que los derechos de salud sexual, entre ellos el derecho a la identidad sexual, sean promovidos. Los marcos teológico/hermenéuticos feministas y queer ayudarán a romper la percepción de estas construcciones sexuales como “bíblicas”, y proporcionarán las herramientas para mostrar diferentes realidades en relación con la identidad sexual y los derechos sexuales a través de las re-lecturas de los textos bíblicos. Una de las muchas categorías aportadas por estos marcos, y de relevancia para este trabajo es la de “teología indecente”, la cual afirma que toda teología implica un discurso sexual el cual es comúnmente “decente” consistiendo en una organización sexual de los espacios públicos y privados en la sociedad. A partir de las categorías de análisis aportadas por los marcos teológico/hermenéuticos feministas y queer, tanto las narrativas presentadas en las lecciones de escuela dominical así como los textos bíblicos se observarán a través de un análisis literario que tomará en cuenta la perspectiva feminista y queer.



AUTORIA: **Karoline Mora Blanco** – realizando una maestría en Salud, género y religión en la Universidad de Kwazulu-Natal en Sudáfrica.
 E-MAIL: karolinemorablanco@gmail.com
 MODALIDADE: Comunicação oral

TEOLOGIAS QUEERS – IRRUPCIÓN DEL SUJETO SEXUAL O SUJETO PARLANTE

El tema de la sexualidad humana es un tema fundamental en el desarrollo humano, es un componente básico de nuestro ser, y en específico, de nuestra salud, entendida no como ausencia de enfermedad, sino como un estado de bienestar integral. Tanto en el aspecto emocional como en el fisiológico, la sexualidad permea virtualmente cada esfera de nuestra identidad. Es un tema que por lo abarcador en las distintas esferas de nuestra humanidad, la Iglesia debe involucrarse y aportar en el desarrollo del mismo, con el objetivo, entre otros, de colaborar en el desarrollo de un ser humano integral, en el que su sexualidad no sea motivo de controversia, debates, luchas internas o vergüenza, sino saludable, armoniosa y plena. Es mi intención en este artículo aportar de manera introductoria al estudio y la investigación del sujeto sexual de acuerdo a la teoría queer dentro del círculo académico teológico. La sexualidad ha sido y es motivo de debates, estudios, issues, ha estado plagada de discursos de poder particularmente en torno a la sexualidad femenina. Para Jeffrey Weeks, sociólogo británico, *“la movilidad misma de la sexualidad, su habilidad camaleónica para adoptar diversos aspectos y formas, de modo que lo que para uno puede ser fuente de calidez y atracción, para otro puede serlo de temor y odio, hace que sea un conductor particularmente sensible de influencias culturales y por tanto, de divisiones políticas y sociales”*. Así que su elaboración y discurso va a variar de acuerdo a los intereses o creencias de la persona o grupo que quiera definirlo o trabajarlo. De acuerdo a la Asociación Mundial de la Salud la sexualidad humana, se define *“como una forma de expresión integral de los seres humanos, vinculada a los procesos biológicos, psicológicos y sociales. Es la vivencia subjetiva dentro de un contexto sociocultural concreto del cuerpo sexuado. Es parte integral de la vida humana y eje del*



desarrollo. La sexualidad constituye un aspecto inherente a las personas durante todo el transcurso de su vida. Es fuente de placer, de bienestar enriquecedor en lo personal, con honda repercusión en lo emocional, familiar y social. Por todo ello, el derecho al disfrute de la sexualidad, es un derecho humano inalienable, como el derecho a la vida, a la libertad, a la equidad y a la justicia social, a la salud, a la educación y al trabajo”. De acuerdo a esta definición el tema de la sexualidad debe y tiene que ser incluido, desarrollado y discutido dentro del discurso teológico cristiano por lo abarcador del tema, así como las muchas repercusiones que tiene este aspecto en el ser humano. Ya en el pasado el tema de la sexualidad ha sido discutido en sectores religiosos y teológicos, pero hoy más que en el pasado, emerge la discusión desde la marginalidad sexual. Durante las últimas décadas, los asuntos sexuales se han acercado cada vez más al centro de las preocupaciones políticas. De acuerdo a Boehler, la decadencia de las dictaduras militares en Latinoamérica, así como, el avance de las sociedades democráticas, los nuevos sujetos de derechos, han estado en el centro de las discusiones y agendas políticas. Desde el marco de las sexualidades marginadas, teniendo como punta de lanza las teorías feministas, se ha comenzado a debatir lo que es el género, el sexo, la identidad y la heterosexualidad normativa. Ser *diferente*, se presenta como una categoría de análisis para denunciar los abusos desde la ciencia y los “centros de poder”, en los que se ha dejado invisibles a colectivos como: las mujeres, las/os negros, las/os indígenas, los homosexuales y lesbianas, las/os pobres, y tantas/os otras/os que han gravitado alrededor de discursos metanarrativos y esencialistas, sin ser consideradas/os, ni visibilizadas/os. Ya que el discurso de la teología, según Boehler, se caracteriza por la transitoriedad de la propia historia de las culturas y sociedades, es necesario que ésta se actualice permanentemente. ¿Cuáles son algunas de las implicaciones de la teoría queer para la teología y particularmente para la teología de la liberación?

AUTORIA: **Beatriz Febus Pérez**

E-MAIL: bfebus@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



LÉSBICAS BRASILEIRAS NO JAPÃO: IDENTIDADE E ESPIRITUALIDADE

Muitos imigrantes nipobrasileiros no Japão questionam a própria identidade étnica, cultural e nacional. Considerando a diversidade sexual, muitos jovens imigrantes *queer* brasileiros adicionam a esse dilema a questão da sexualidade. Ser tratado como diferente perante os japoneses apenas pelo item nacionalidade já é difícil, ter que negociar aspectos relativos às expectativas das relações de gênero e da divisão heterossexual do trabalho representa uma fonte agregada de stress. Além disso, muitos brasileiros *queer* são tratados como diferentes também por outros imigrantes brasileiros no Japão. Vivendo na diáspora, muitas pessoas, principalmente nos momentos de dificuldade, normalmente recorrem aos amigos ou refugiam-se na religião. Mas, como as instituições religiosas brasileiras no Japão, tanto cristãs como não-cristãs, tratam as pessoas *queer*, mais especificamente as lésbicas, e sua espiritualidade? Com base no trabalho de campo atualmente em curso, apresentaremos uma análise de como o discurso sobre o *queer*, mantido pelas instituições religiosas, influencia a vida de brasileiras lésbicas na região Kanto, Japão. A análise abordará os resultados preliminares da investigação. Os dados estão sendo coletados através de entrevistas com lésbicas e representantes religiosos, como observação participante das suas comunidades religiosas.

AUTORIA: **Nilta dos Santos Dias Shimizu** – Mestre em Educação, Professora Assistente.

E-MAIL: n-dias@sophia.ac.jp_

MODALIDADE: Comunicação oral

06/08 – Quinta-feira

Horário: 13h30min às 15h30min

Local: Prédio S – Auditório Ernesto Schlieper

Mesa Temática: En-carnando Theo (ideo)logias

Palestrantes: *Hugo Córdova Quero, Ana Claudia Figueroa, Jonathan Pimentel, Genilma Boehler, Nancy Cardoso Pereira*



**TEOLOGIA E SEXUALIDADE, SAÚDE REPRODUTIVA
E DIREITOS**

Coordenação:

André S. Musskopf (Faculdades EST)

Remí Klein (Faculdades EST)

Mauricio Rincón Andrade (Pontifícia Universidad Javeriana)

Adriana Alejandra Hoyos Camacho (Pontifícia Universidad Javeriana)

Descrição: O GT tem como objetivo reunir pesquisadores e pesquisadores que atuam no projeto “Teologia e sexualidade, saúde reprodutiva e direitos”. O Projeto tem como objetivo articular pesquisa e extensão através de processos de pesquisa participante/investigação-ação participativa buscando o aprofundamento das temáticas propostas, particularmente a relação com reflexões teológicas e no campo mais amplo dos estudos de religião. O GT busca apresentar os resultados parciais dos projetos de pesquisa e propor atividades que aprofundem a articulação entre essas temáticas aceitando propostas de outras pessoas envolvidas nessas temáticas na pesquisa acadêmica, em grupos religiosos ou movimentos sociais.



06/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio U – Sala 101

Mesa temática: Teologia e sexualidade, saúde reprodutiva e direitos

Palestrantes: *André S. Musskopf, Remí Klein, Adriana Alejandra Hoyos Camanho e Mauricio Rincón Andrade*

06/08 – Quinta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio U – Sala 101

TEOLOGIA E SEXUALIDADE: REVISITANDO HISTÓRIAS E RECONHECENDO URGÊNCIAS

Este instrumento visa refletir o tema da sexualidade em interface com a teologia, buscando visitar histórias e reconhecer urgências que se impõem ante uma realidade da vida humana ainda muito silenciada no campo teológico. A teóloga argentina Marcella Maria Althaus-Reid levanta questionamentos sobre a inclusividade parcial que perpassou as lutas da Teologia da Libertação no século XX e deixou marcas na Teologia Latino-americana, nas comunidades/ organizações religiosas e na sociedade atual. Segundo Althaus-Reid (2006), ideologias de gênero e sexualidade causaram e causam sofrimento e marginalização. Frente a essa constatação, buscar-se-á refletir sobre as urgências que se colocam no caminho da teologia, cuja natureza é ser responsabilidade crítica da fé (METZ, 1976), em termos de diálogo, discursos, conscientização, ressignificações e transformações da realidade. A teóloga brasileira Wanda Deifelt nos remete a pensar de que forma o sofrimento e a dor moldaram o cristianismo e a teologia, negando a sexualidade e o corpo. Segundo Deifelt (2008), urge ressignificarmos dois símbolos centrais da comunidade cristã: a cruz e a árvore da vida. “A cruz quando não



ressignificada nega a sexualidade; a árvore da vida quando não ressignificada controla a sexualidade” (DEIFELT, 2008).

Palavras-chave: Teologia; sexualidade; violência; cruz; árvore da vida.

AUTORIA: **Daniela Senger** – Mestre em Teologia pela Faculdades EST. Integrante do Núcleo de Pesquisa de Gênero/Programa de Gênero e Religião e do Grupo de Pesquisa Teologia Pública em perspectiva Latino Americana da Faculdades EST.

E-MAIL: danysenger@gmail.com_

MODALIDADE: Comunicação oral

SEXUALIDADE E EROTISMOS NAS TRADIÇÕES PATRIARCAIS DE JUDÁ “O CASO RUTE”, OU “O ESTRATAGEMA DE NOEMI” (RT 4)

A Bíblia Hebraica apresenta diversos textos que abordam os temas de sexualidade e erotismo, muitos dos quais espelham práticas sexuais controvertidas. Entre estes, merecem ser citadas, por exemplo, as passagens de Gn 19.30-38 – o relato sobre as filhas de Ló -, Gn 38 – a história de Tamar. Se as tradições sobre Jacó/Israel se caracterizam por fraude e engano, as antigas tradições do Reino do Sul e do patriarca Judá são marcadas por sexualidade e erotismo. Na genealogia de Jesus, proposta por Mateus, são mencionadas, em destaque, quatro mulheres - Tamar (1.2), Raabe e Rute (1.4) e a mulher de Urias (1.6) –, todas elas representantes típicas daquelas tradições. Interessa-nos, neste artigo, o caso Rute, relatado no livro de mesmo nome. Embora aborde o tema da proteção da viúva através das leis do levirato e do resgate, a narrativa levanta a questão de viúvas que vão em busca de seus direitos, fazendo uso da sexualidade da nora por conselho da sogra (Rt 4). O artigo considera ainda o fato de que, no encontro de Rute e Boaz, cruzam-se as narrativas sobre as filhas de Ló e de Tamar, das quais ela e ele são descendentes. Não por último, observa a semelhança entre os três relatos, verificável na presença de recursos narrativos semelhantes. O presente artigo propõe-se a elucidar estas questões.



Palavras-chave: sexualidade; Tradições de Judá; Bíblia Hebraica; o caso Rute; levirato; resgate.

AUTORIA: **Carlos Dreher**

E-MAIL: carlosdreher@est.edu.br

MODALIDADE: Comunicação oral

INVESTIGACIÓN ACCIÓN PARTICIPATIVA Y TEOLOGÍA DE LA LIBERACIÓN. APORTES Y PERSPECTIVAS

Esta comunicación es un resultado de avance de la investigación en curso: “Aproximación teológica a la sexualidad, la salud reproductiva y los derechos humanos desde la investigación acción participativa. Lectura contextual de 2 Samuel 13,1-22” que se desarrolla con la financiación de la Iglesia Luterana Sueca y cuenta con la participación de la Facultad de Teología de la EST (San Leopoldo, Brasil).

Hoy por hoy consideramos que la finalidad de la teología es la interpretación de la historia como posibilidad de ser hecha por los seres humanos de aquí y de ahora en el horizonte de lo revelado. Esto nos permite entender la razón por la cual la teología latinoamericana liberacionista intuyó desde sus orígenes la necesidad de dialogar con las ciencias sociales para comprender la realidad bajo el círculo ver-juzgar-actuar. De igual manera, las ciencias sociales se preguntaron por la posibilidad de una perspectiva crítica capaz de dar reconocimiento y participación a los sujetos implicados en los problemas y fenómenos sociales de su interés. Dentro de dicha perspectiva vimos nacer la Investigación Acción Participativa que, en sus diferentes variantes, trata de promover la concienciación de los sujetos y de empoderar a las comunidades para que sean gestores de cambio. El esfuerzo de una lectura crítica de la realidad social para hacer desde ahí opciones políticas es, a nuestro modo de ver, un punto de encuentro entre la teología y la IAP porque sería inadmisibles en el contexto de nuestros países una praxis y un saber reflexivo de la teología que no procurara formas sociales más sensatas, más justas, más humanas, aunque siempre imperfectas pero de camino hacia una escatología que en su ya-pero-todavía-no, busque la plena liberación del ser humano. Por lo anterior, esta comunicación



quiere dar cuenta del potencial que tienen las comunidades y, de forma concreta, un grupo de mujeres que vive y convive con el VIH como lugar teológico. ¿Cómo se vinculan sus relatos de vida a la historia de salvación? ¿Cómo se revela en ellas la presencia liberadora de Dios? Más aún, habiendo integrado en el proceso de investigación la lectura contextual de 2 Samuel 13, 1-22, ¿Qué efecto tiene el relato de Tamar en sus propias vidas? ¿De qué forma se ha expresado su mensaje liberador en los miembros del grupo, en la vivencia de su sexualidad, en la salvaguarda de sus derechos sexuales y reproductivos, y en la manera de salir adelante frente a la estigmatización y exclusión en la cual viven? En síntesis, queremos dar cuenta del papel mediador que puede tener la IAP en el quehacer teológico de América Latina.

Palabras claves: Teología de la liberación; Investigación Acción Participación; lectura contextual de la Biblia; concienciación y praxis socio-política; teología de los derechos humanos.

AUTORIA: **Gabriel Alfonso Suárez Medina** –Profesor asociado e investigador en la Facultad de Teología de la Universidad Javeriana. Miembro del grupo de investigación Didaskalia; **José Luis Meza Rueda** – Doctor y Magíster en Teología, Universidad Javeriana. Profesor asociado de la Facultad de Teología. Miembro del grupo de investigación Didaskalia; **Víctor Martínez Morales, S.J.** – Doctor en Teología por la Pontificia Universidad Gregoriana de Roma (1991). Profesor ordinario, titular e investigador de la Facultad de Teología de la Pontificia Universidad Javeriana. Miembro y Director del grupo de investigación Didaskalia; **Ana Mendivelso** – Psicóloga. Especialista en Desarrollo de Procesos Afectivos. Experta en intervención individual y de grupo en las áreas de salud, laboral y educativa. Terapeuta de pareja y familia. Directora de proyectos del Centro Apoyo y Referencia ASIVIDA.

E-MAIL: gs000123@javeriana.edu.co; joseluismeza@javeriana.edu.co; vicmar@javeriana.edu.co; andan1409@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



A INSTRUMENTALIZAÇÃO SACRALIZADA DO CORPO DAS MULHERES E O SAGRADO DIREITO DE DECIDIR

Historicamente as mulheres foram privadas do seu direito de existir, isto é, sua existência sempre foi ignorada na sociedade e em todas as esferas de poder. Porém elas sempre existiram e precisaram existir. A existência física da mulher sempre foi necessária, mas desde que fosse reduzida a um instrumento de controle, de domínio e de sujeição. E nesta lógica o corpo da mulher sempre foi massacrado, desgraçado e desumanizado. Nos dias de hoje podemos elencar diversas formas de instrumentalização do corpo feminino. A moda, a prostituição, o uso e abuso das emissoras de televisão, propagandas, etc. Mas é o tema do aborto, com todos os seus desconfortos, traz a tona a mais perversa das instrumentalizações do corpo da mulher em nome do sagrado. Em nome do sagrado. Se a discussão sobre o aborto continuar polarizada entre “contra” ou “à favor” a defesa da vida, partindo de argumentos religiosos, o Estado brasileiro permitirá que os corpos das mulheres e a sua sexualidade sejam tratados como moeda de troca. Logo, o sagrado continuará aprisionando muitas mulheres. As discussões sobre a vida precisam ser abordadas a partir de um acordo ético que não ignore as relações humanas existentes na vida de todo ser humano que vive.

AUTORIA: Priscila Kikuchi Campanaro – Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) com bolsa integral pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

E-MAIL: priscila.kikuchi@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

O JOVEM SOLTEIRO E A SEXUALIDADE: ABORDAGEM E IMPLICAÇÕES NA PREGAÇÃO PROTESTANTE

O presente artigo tem por objetivo discutir sobre a Ética Sexual Protestante Brasileira, mais precisamente a ética sexual protestante através da pregação evangélica das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus em Santana, no Estado do Amapá, e as implicações para a juventude



solteira diante desta ética moral. O trabalho é baseado principalmente no texto de Rubem Alves *Protestantismo e Repressão* (1982) no qual fala acerca dos limites entre o permitido e o proibido no mundo protestante, onde apresenta os pecados passíveis de pena, dentre estes, os pecados sexuais. A Igreja está envolta ao cenário marcado por apelo à sexualidade, exacerbado erotismo, busca do prazer pelo prazer e, diante destas tendências cabe-nos o desafio de repensar muitos conceitos, abrir-se para um diálogo honesto e corajoso com as novas tendências. Trata-se do resultado de um estudo exploratório de natureza qualitativa que adotou a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a entrevista como formas de investigação. A discussão inicia-se com uma breve síntese da história dos assembleianos brasileiros. Em seguida, trata-se da discussão sobre o jovem assembleiano e a ética sexual assembleiana. Depois, discute-se sobre a sexualidade e seu significado para os jovens assembleianos. E, por fim, apresenta-se as considerações finais.

Palavras-chave: jovem solteiro; sexualidade; ética moral; pregação protestante; Assembleia de Deus em Santana-Amapá.

AUTORIA: **Elivaldo Serrão Custódio** – Doutorando em Teologia pela Faculdades EST em São Leopoldo/RS. Docente da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH/AP) e da Secretaria de Estado de Educação do Amapá (SEED). Membro Pesquisador do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES-UNIFAP/CNPq), do Grupo de Pesquisa Educação, Relações Étnico-raciais e Interculturais (UNIFAP/CNPq) e do Grupo de Pesquisa Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa (Faculdades EST).

E-MAIL: elivaldo.pa@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

TEOLOGÍA, VIH Y/O SIDA: LA ACCIÓN SIN AGENTE QUE OB- VIA A LOS POBRES DISCRIMINADOS Y ESTIGMATIZADOS, COMO UN MODO DE QUESTIONAR LA ESPECIFICIDAD DE LA TEOLOGÍA

Existen acciones sin agente están relacionadas con el VIH y/o Sida, y reproducen el estigma y la discriminación, sobre todo en el caso



de los más pobres (quienes viven en estado de sida vinculado a la pobreza económica). Un análisis en este sentido permitirá reconocer la fisionomía de este pobre concreto (silenciado y obviado por los descuidos y olvidos de diversos planes y estrategias). Emerge así el pobre concreto que cuestiona, desde su existencia propia, la especificidad interna de la teología: desde el punto de vista de una teología descendente, *sub ratione Dei* o divina revelación bíblica, el pobre con rostro es central en la teología; pero, desde una teología ascendente, queda por ahondar si la existencia de dicho pobre concreto tiene la suficiente capacidad de refundar el quehacer teológico; si las personas de ‘carne y hueso’, en situación de discriminación y estigmatización asociada con el VIH y/o Sida, son, de suyo, la palabra de Dios. Esto último mantiene el camino para hablar de Dios *sub facie pauperis*.

Palabras clave: especificidad de la teología; acción sin agente; estigma; discriminación; VIH; Sida.

AUTORIA: **Vicente Valenzuela Osorio** – estudiante del doctorado en Teología de la misma universidad. Participa en el grupo ‘Didaskalia’ y ‘Huellas de Arte’.

E-MAIL: dominevico21@yahoo.com

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Sexta-feira
Horário: 10h30min às 12h30min
Local: Prédio U – Sala 101

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DAS MULHERES COM DEFICIÊNCIA-INCLUSIVASS

As mulheres com deficiência enfrentam a rotina da vulnerabilidade e discriminação de gênero, o que dificulta o exercício de seus direitos, entre eles os direitos sexuais e reprodutivos, frequentemente negados às mulheres com deficiência. O objetivo desse artigo é investigar o trabalho do grupo Inclusivass na relação com os direitos das mulheres



com deficiência, especialmente, os direitos sexuais e reprodutivos, a fim de visibilizar esses direitos. Será abordado os direitos das mulheres com deficiência, direitos sexuais e reprodutivos e após, o grupo Inclusivass e suas ações na área. Os Estudos Feministas têm contribuído refletindo e denunciando as desigualdades das mulheres com deficiência e lutando pelos seus direitos, apesar de ainda ser um assunto pouco recorrente. O grupo Inclusivass é um grupo de referência em Porto Alegre que visa o empoderamento e a defesa dos direitos das mulheres com deficiência reafirmando nossos direitos a uma vida com base na equidade de gênero e dignidade enquanto mulheres com deficiência. O Grupo, apesar de recente, já se envolveu em diversas ações como a elaboração da Carta das Mulheres com Deficiência do Rio Grande do Sul, reportagens, matérias e divulgação do trabalho nas redes sociais, entre outros e é referência na discussão e promoção dos direitos das mulheres com deficiência.

Palavras-chave: mulheres; deficiência; Inclusivass; direitos sexuais; direitos reprodutivos.

AUTORIA: **Luciana Steffen** – Doutoranda – Bolsista CAPES; **Eli-sandra Carolina dos Santos**

E-MAIL: lucianast@gmail.com; carol_dendena@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

REIVINDICACIÓN DE LOS DERECHOS SEXUALES Y LOS DERECHOS REPRODUCTIVOS DE LAS MUJERES VIVIENDO CON VIH/SIDA

Al hablar de VIH/Sida, es imprescindible hablar sobre los factores de riesgo, buscando siempre indagar sobre la razón por la que se puede estar expuesto a la infección, es así como se logra de manera implícita culpabilizar a quien se diagnostica, tal vez porque resulta más fácil poner la balanza desequilibrada dando mayor carga al sujeto, pero la palabra RIESGO, en la que estamos inmersos todos en este mundo globalizado, merece un análisis más profundo o mejor aún poner es perspectiva todos los actores involucrados, no con el ánimo de culpabilizar, sino con el objetivo de entender mejor los roles que tienen cada uno de los actores de



la sociedad en la respuesta al VIH/Sida y el cumplimiento de las metas y objetivos del Milenio. Desde la aparición del VIH/Sida en Colombia, puede decirse que más allá de ser un diagnóstico es necesario comprender que es un fenómeno que dio lugar a modificaciones y cambios en la política pública gracias al surgimiento de actores sociales, en el que por un lado las políticas internas buscan responder a los compromisos internacionales y las políticas locales, por su parte buscan afanosamente cubrir los compromisos como garantes de derechos. La legislación colombiana cuenta con el decreto 1543 de Junio 12 de 1997 para la atención de las personas que viven con Vih, en el cual se encuentran las formas, protocolos o acciones que protegen y garantizan los derechos de las Pvv; así mismo, los deberes que tienen para que su salud y entorno no se vea afectado o perjudique su condición de salud. Según el Plan Nacional de Respuesta de Vih 2014-2017, desde una mirada epidemiológica la prevalencia de la infección en las mujeres es menor a otras poblaciones como los hombres que tienen sexo con otros hombres, por lo cual la respuesta para las mujeres está clasificada como MUJERES EN CONTEXTO DE VULNERABILIDAD. Esta vulnerabilidad es fragmentada desde las estructuras en lo Individual, lo social y lo programática que de nuevo busca identificar el origen y la constancia de las mismas. Esta mirada fragmentada desdibuja los roles de cada uno de los actores sociales, por lo que es necesario posicionar el discurso para que se reconozca que la VULNERABILIDAD es ESTRUCTURAL, es decir, que debe esta generar una conexión en repuesta a las vulnerabilidades mencionadas, por lo que es necesario la inter sectorialidad en la construcción de políticas y programas; Uno de los efectos de esta mirada macro es que obliga a las mujeres a transversalizar sus necesidades por los diferentes programas de respuesta, sin que logre una solución efectiva a sus múltiples necesidades. También, la incidencia de las organizaciones no solo moviliza a las personas que comparten una condición, sino que generan una reflexión mediante la prevención del Vih, desde el reconocimiento de los derechos de los sujetos, que posteriormente generará sujetos políticos activos e influyentes, que potencian acciones de transformación, sin estar directamente afectados por la condición común. Dichos



logros o avances, son los que en la realidad transforman y repercuten en la mejora de condiciones sociales, para que las quienes viven o conviven con Vih, no sean estigmatizadas ni discriminadas, logrando la igualdad no solo desde la perspectiva de salud o acceso a servicios médicos, también desde la igualdad de oportunidades laborales, relaciones interpersonales y sociales. Pues, existe una conciencia al riesgo que cualquier persona tiene al Vih, lo que genera un rol activo desde la sociedad en general.

Palabras clave: vulnerabilidad estructural; Vih/Sida; contextos de vulnerabilidad; derechos sexuales y reproductivos.

AUTORIA: **Mayerline Vera**

E-MAIL: huellasdeartemayer@yahoo.es

MODALIDADE: Comunicação oral

ACOMPÑAMIENTO ESPIRITUAL Y ADHERENCIA EN PACIENTES CON VIH

En esta ponencia se propone mostrar como el acompañamiento espiritual ofrece una oportunidad para ayudar al paciente a encontrar en la espiritualidad un camino que le permita superar la situación de muerte creada por las condiciones de estigma, discriminación al que es sometido; que generan aislamiento, pérdida de la familia, problemas laborales y rechazo por parte de la sociedad. A partir de la caracterización de pacientes con diagnóstico de VIH, de la Unidad de Infectología del Hospital Universitario San Ignacio, podemos conocer el perfil de la población con el fin de enfocar de una manera acertada el acompañamiento. La adherencia al Programa representa la gracia de Dios que se hace presente en el paciente para que renazca a una vida nueva en la que pueda superar todas estas dificultades y convertirse en apoyo para otros pacientes. Un adecuado acompañamiento espiritual, que tenga como eje la gracia y misericordia de Dios, es una ayuda para que el paciente y su círculo de apoyo encuentren el mejoramiento de la calidad de vida.

Palabras claves: acompañamiento espiritual; adherencia; caracterización; gracia de Dios; renacer.



AUTORIA: **Elsa Cristina Morales Rocha; David Lima Diaz**

E-MAIL: elsacrismorales@hotmail.com;

MODALIDADE: Comunicação oral

ESPIRITUALIDAD Y SEXUALIDAD EN PACIENTES QUE VIVEN CON VIH

Los pacientes que viven con VIH son personas que han enfrentado en carne propia una situación límite que les ha implicado un *punto de inflexión* en su historia personal. Se trata de un acontecimiento en el que confluyen espiritualidad y sexualidad en dos momentos específicos de la historia de la persona: antes y después del diagnóstico. Se presume que gran parte de la vida de una persona está determinada por la espiritualidad que profesa. De ella deriva su axiología, las razones de su esperanza y los motivos para vivir una vida con sentido. De ahí que, la intencionalidad de esta ponencia es dar a conocer, desde resultados de la investigación acción participativa, la relación espiritualidad y sexualidad en la vida de los pacientes con VIH de la Unidad de Infectología del Hospital Universitario San Ignacio de la Pontificia Universidad Javeriana.

Palabras clave: punto de inflexión; espiritualidad; sexualidad; paciente que vive con VIH.

AUTORIA: **Nelson Mafla Terán**

E-MAIL: nelsonmafla@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

PEQUENOS GRUPOS E DIVERSIDADE SEXUAL: PEQUENAS DOSES DE ESPIRITUALIDADE, DE PSICOLOGIA E DE HUMOR

Este artigo visa refletir sobre a temática da diversidade sexual e o meio cristão, especialmente na questão da homossexualidade. O intento, também, foi perceber e verificar se ambientes de caráter mais relacional, como os Pequenos Grupos, podem significar uma possibilidade de acolhida e de convivência mais qualificada para que toda pessoa possa cultivar e vivenciar a fé e os derivados desta, de maneira integral. O



mesmo teve como ponto de partida uma palestra solicitada e proferida por ocasião de encontro anual das lideranças pastorais vinculadas à Ordem dos Pastores Batistas do Brasil/secção Pioneira. Lançando mão de abordagem que levou em consideração elementos de espiritualidade, de Psicologia (por meio da Revista *Psicoteologia*) e, também, de linguagem humorística (por meio de vídeos produzidos dentro da temática da homossexualidade); buscou-se correlação, reflexão e diálogo entre estas.

Palavras-chave: pequenos grupos; diversidade sexual; homossexualismo; espiritualidade.

AUTORIA: **Paulo Felipe Teixeira Almeida** – Doutorando em Teologia (EST) – Bolsista da CAPES.

E-MAIL: prfelipealmeida@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

A TRANSFOBIA E A NEGAÇÃO DE DIREITOS SOCIAIS: A LUTA DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS PELO ACESSO À EDUCAÇÃO

O acesso a uma educação de qualidade é marco fundamental não apenas para ascensão social, mas de dignificação de um indivíduo enquanto parte da sociedade. Nesse sentido, faz-se necessário garantir que todas e todos tenham seu ingresso e permanência no ambiente escolar garantido e encorajado. O que ocorre, no entanto, não reflete esse direito social do cidadão. Inúmeros estudantes sofrem cotidianamente inúmeras violações que, ou impedem o acesso à educação, ou desestimulam sua permanência em instituições de ensino, de tal maneira que se torna insustentável prosseguir nesses locais. Entre esses estudantes, encontram-se as travestis e transexuais; vítimas de violências em todos os âmbitos de suas vivências, tendo sua identificação de gênero contestada, a sua sexualidade fetichizada, sua humanidade questionada e seu direito à educação, negado. Assim, não obstante a violência que a gigantesca maioria das travestis e transexuais sofre no meio familiar, essa negação (que não raramente culmina na expulsão dessas pessoas de casa) reflete na vida educacional, impossibilitando o pleno acesso a esta, o que, futuramente, cerceará a sua atividade profissional, relegando grande parte dessa população à vida de rua e prostituição. Tais



violações, por se concentrarem em pilares sociais, acabam por perpetuar a invisibilidade de travestis e transexuais.

AUTORIA: **João Felipe Zini Cavalcante de Oliveira** – Graduando de Direito pela UFMG; **Tauane Caldeira Porto** – Graduanda de Direito pela UFMG.

E-MAIL: niizufmg@hotmail.com; tauaneporto@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

A DESCONSTRUÇÃO DA OPOSIÇÃO BINÁRIA DOS GÊNEROS COMO FORMA DE SUBVERTER AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Este trabalho pretende analisar, como as políticas públicas no Brasil consolidam relações sociais constituídas de desigualdades entre homens e mulheres, hierarquizando gêneros, subordinando o feminino ao masculino e construindo uma cultura androcentrista (Fraser, 2001) e heteronormativa. A política social brasileira avançou, o bolsa família é importante instrumento de transferência de renda para famílias em vulnerabilidade social, no entanto, o recebimento deste benefício está atrelado aos cuidados com a família (Nardi, 2013). Este programa faz um enfrentamento das desigualdades sociais, agravadas pelas questões de gênero, sexualidade, raça, classe e etnia, reorganizando a redistribuição de renda, dando empoderamento às mulheres. Portanto, é necessário pensar nas relações de gênero constituídas por essa política, que destina às mulheres o papel de cuidadora da família, constituindo os gêneros dentro de uma perspectiva binária, delimitando papéis do que é feminino e masculino, construindo hierarquias de gênero e relegando as mulheres à subalternidade (Scott, 1995). Demonstrar-se-á, através de uma abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica, a importância da desconstrução dessa oposição binária entre os gêneros (Buttler, 2014), dita como natural, para que se possa subverter as políticas públicas implementadas no Brasil, no sentido da promoção de mudanças institucionais e na superação de preconceitos e discriminações historicamente consolidadas.

AUTORIA: **Luciana Alves Dombkowitz** – Mestranda em Direito



e Justiça Social na Universidade Federal do Rio Grande – FURG; **Taiane da Cruz Rolim** – Mestranda em Direito e Justiça Social na Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

E-MAIL: lucianadomb@gmail.com; taianerolim@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Sexta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio U – Sala 101

Mesa Temática: Saúde e direitos sexuais e reprodutivos

Palestrantes: *Télia Negrão, Rosângela Angelin e Taysa Schiocchet*

Roda de conversa: Avaliação e proposições

OFICINA: RECONOCIENDO MI CUERPO, EXPLORANDO MI SEXUALIDAD

Local: Prédio H – Sala 204

La sociedad machista y patriarcal en la que la mayoría de las mujeres vivimos, ha dejado como resultado la falta de autonomía y el desconocimiento de nuestros cuerpos, pues siempre entendimos que este estaba hecho para la reproducción y el placer de nuestras parejas. Los nuevos discursos de género y el reconocimiento de nuestros Derechos Sexuales, son el mayor logro de finales del siglo XX, es por esta razón que se crea una nueva cultura que permite a las mujeres el disfrute de la sexualidad como un acto normal, en el que se intercambien los roles y el placer se apropie, que brinde a las mujeres la posibilidad de despojarse de prejuicios y moralismos. Además es necesario eliminar los constructos sociales, para que surjan cuerpos con derecho a disfrutar de la sexualidad. Contar con el condón femenino como la mejor herramienta para favorecer la autonomía de las mujeres en la toma de decisiones frente a su cuerpo, es una de las ventajas con las que se logra el reconocimiento de este derecho; desde la experiencia y adaptación del



condón en las vidas de las mujeres, logrando un acogida y efectividad que impacta de manera positiva en sus vidas.

El objetivo del taller, no sólo es conocer el uso correcto del preservativo, sino también la importancia de ejercer la autonomía y la exigibilidad de los derechos sexuales y reproductivos.

Oficineira: Mayerline Vera - Huellas de Arte



SAÚDE MENTAL, GÊNERO E MEDICALIZAÇÃO

Coordenação:

Stelamaris Glück Tinoco (UFRGS)**Ana Paula Müller de Andrade** (UFPEl)

Descrição: O GT propõe articular vários olhares sobre construções do adoecimento psíquico e sua intersecção com gênero, num contexto de medicalização da vida. A produção de sujeitos da/na cultura e sua alocação em padrões de normalidade/anormalidade tem ampliado o contingente de pessoas diagnosticáveis retroalimentando processos de adoecimento. Este contexto nos convoca a pensar a alocação de homens e mulheres em determinados territórios patológicos que expressam as construções culturais de gênero e o quanto isto se articula com relações de poder não só do campo biomédico, mas referendadas socialmente. Procuramos responder questões como: O que sugere o aumento do uso de antidepressivos por mulheres e os homens ligados ao uso de substâncias psicoativas e consequentemente reproduzindo ciclos de violência, por exemplo? Para além do diagnóstico, o que podemos pensar destas produções datadas e localizadas que produzem dados que se transformam em verdades/certezas? Trabalhos de diferentes áreas e saberes, de diferentes lugares e experiências são importantes para se pensar possibilidades de interrogar dados naturalizados, propor políticas públicas que contemplem questões de gênero e que impliquem na reiteração da equidade de gênero e na produção de outros sentidos nas práticas cotidianas.



06/08 – Sexta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 305

Roda de Conversa e exibição de vídeos

Facilitadoras: *Stelamaris Glück Tinoco e Ana Paula Müller de Andrade*

06/08 – Sexta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio H – Sala 305

SEM DISTINÇÃO: O AMOR DE DEUS NO RITO DE UNÇÃO COM ÓLEO

O objetivo deste trabalho é abordar os aspectos terapêuticos da intervenção pastoral através do rito da Unção com óleo. Os ritos sempre acompanharam o ser humano e isso, permanece na atualidade. Mesmo com o surgimento de novas formas e meios de buscar, através da fé, proteção e amparo, os ritos antigos continuam a acompanhar o caminhante Povo de Deus. Este artigo pretende analisar a unção com óleo como ferramenta capaz de acolher pessoas, fazendo-as sentir o amor e o cuidado de Deus em suas vidas. O ser humano cria distinções para excluir pessoas que seguem outras linhas de pensamento. Que se engajam na “luta” pela igualdade de gênero, tanto na sociedade, como no contexto religioso, usando como justificativa a Sagrada Escritura. No entanto, Deus não exclui, não distingue. Deus acolhe.

Palavras chave: unção; distinção; fé; Deus.

AUTORIA: **Jefferson Schmidt** - Mestrando em Teologia – Faculdades EST – Bolsista CNPq

EMAIL: jeffersonschmidt86@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



Oficina mandalas

A proposta é formar uma oficina para confeccionar mandalas, feitas em papel. A arte é uma forma de agregar as pessoas, compartilhar experiências maravilhosas, trabalhando com pessoas de diferentes nacionalidades na mesma mesa.

Oficineira: *Priscila Pupo Ceccon Maroni*



JUVENTUDES, SEXUALIDADES E LUTAS FEMINISTAS

Coordenação:
Rede Ecumênica de Juventude (REJU)

Descrição: O GT propõe aprofundar o debate e discutir os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres com ênfase nos temas do aborto e do parto humanizado, enfrentamento às violências simbólica, psicológica, física, sexual, religiosa, patrimonial e moral contra as mulheres, visibilidade das lutas e demandas das mulheres trans, enfrentamento à homo-lesbo-transfobia, diversidade sexual e as religiões, adoção de crianças por casais gays e lésbicas, masculinidades. São temas que caminham simultaneamente o empoderamento feminino nos espaços políticos, religiosos e sociais, como o protagonismo das jovens neste cenário.



06/08 – Sexta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 201

Mesa temática: juventudes, religião e sexualidade – abordagens e desafios

Palestrantes: *Ofir Maryiuri e Elton Tada*

06/08 – Sexta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio H – Sala 201

Oficina: de Ojá (turbantes) Enfretamento as intolerâncias

Coordenadora: *Erika Pereira*

07/08 – Sexta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 201

CAMPANHA “URUGUAI, PAIS DE BONS TRATOS”

Iniciada em 2012 pelo Claves (organização da sociedade civil). Campanha de prevenção da exploração sexual infantil e adolescente. Conta com o apoio do Ministério de Turismo e Esporte do Uruguai. É um esforço articulado entre comunidades receptoras de turistas, jovens voluntários, a sociedade civil, empresas e Estado. Justificativa: Na América Latina, cada hora 28 crianças e adolescentes são vítimas de abuso sexual, sendo que entre o 70% e o 80% são meninas. Na sua última visita ao Uruguai, a relatora especial do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, Joy Ngozi Ezeilo, disse que a exploração sexual infantil no Uruguai é “aceita cultural e socialmente” o que dificulta que



muitos dos casos sejam visibilizados. Entre os anos 2007, 2008 e 2009 houve no Uruguai 20 casos de exploração sexual infantil, sendo que entre 2012 e 2013 houve 110 casos. O desenvolvimento de campanhas de sensibilização tem contribuído com a visibilização da problemática e o aumento das denúncias. Metodologia: Capacitação e mobilização de jovens promotores de bons tratos. Incidência com operadores turísticos para o cumprimento da legislação vigente no país. Sensibilização pública da comunidade, especialmente aos turistas com materiais de divulgação e intervenções artísticas. Incidência no governo nacional e nas prefeituras. Lições aprendidas: O trabalho em rede torna-se necessário para a abordagem desta problemática. Os jovens e adolescentes participam da campanha comprometidos com a causa, e desenvolvem atividades de incidência criativas e de alto impacto. O apoio do Estado principalmente por meio do Ministério de Turismo e Esporte dá o respaldo necessário para desenvolver a campanha com os operadores turísticos, e os próprios turistas. A Campanha deu a oportunidade ao Estado de apoiar uma ação de prevenção da sociedade civil como parte de seu plano de erradicação da exploração sexual infantil. Falta de capacidade do Estado para intervir diante das denúncias.

AUTORIA: **Andrés López** - Licenciado en Ciencias de la Comunicación; **Luciana Noya** - Licenciada en Trabajo Social

E-MAIL: andreslopez@claves.org.uy; luciananoya@claves.org.uy

MODALIDADE: Pôster

A MARCHA PARA JESUS E SUAS CONEXIDADES COM AS RELAÇÕES DE GÊNERO

O presente artigo tem como propósito estabelecer uma breve discussão acerca da importância da ocorrência de novas práticas socioculturais, para que a sociedade em geral possa repensar suas condutas. Para consolidar esta discussão, buscamos identificar, contextualizar e apresentar a gênese, o sentido social e as motivações da ocorrência dessa marcha, com o intuito de estabelecer uma reflexão lúcida e oportuna sobre essa temática. O caminho metodológico adotado nesta pesquisa funda-



menta-se numa perspectiva da pesquisa qualitativa sem excluir os aspectos quantitativos, em que buscamos dialogar com autores de abordagem crítica atualizada para compreendermos o fenômeno em questão. Desta forma, a partir de uma abordagem teórica pautada em conceitos de distintos estudiosos e que serviram de base para a realização desta pesquisa, o presente trabalho se propõe a destacar como funciona esse movimento. Por meio deste estudo, propomos tecer algumas considerações e, também, salientar a crescente presença e participação da juventude em movimentos sociais de grande alcance, como é o caso da Marcha para Jesus. Nas situações aqui consideradas, percebemos que o surgimento de movimentos sociais como esse vem se intensificando gradativamente.

Palavras-chave: Marcha para Jesus; movimento social; juventude.

AUTORIA: **Karla Patrícia Palmeira Frota** - Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-MAIL: karla.ingles@bol.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

AS RELIGIÕES ENQUANTO ESPAÇO DE JUSTIÇA RESTAURATIVA NO COMBATE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A Justiça Restaurativa tem embasado propostas que pensam o cuidado com as vítimas, os ofensores e as comunidades que os abrigam, e têm orientado para a restauração de suas vidas, assim como das relações sociais entre os agentes envolvidos. Trata-se de um novo modelo de Justiça Criminal em que se busca a reinserção social, sendo a punição aspecto secundário, ou nulo. Assim, os agentes e a comunidade envolvidos são os protagonistas deste espaço, sem a atuação do Estado. Por envolver a comunidade em geral, é importante pensar os espaços em que as pessoas se encontram. As religiões, no Brasil, principalmente as cristãs, reúnem milhões de pessoas e são espaços de construção e desconstrução de conceitos, principalmente envolvendo o patriarcado e o machismo, principal causa da violência contra as mulheres. Neste sentido, é importante pensar: as religiões podem ser espaço de discussão de um novo modelo de Justiça Criminal? É possível trabalhar um novo modelo de combate a violência doméstica dentro da religião sem ferir



os direitos humanos? Como as religiões podem acompanhar as comunidades no combate a violência doméstica?

Palavras-chave: justiça restaurativa; violência doméstica; religião.

AUTORIA: **Mariana Malheiros**

E-MAIL: mariana.malheiros.62678@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

O MEDO DA PALAVRA: FEMINISMO E GÊNERO COMO DISCURSO CIRCULANTE EM MULHERES JOVENS DA ABUB

No discurso cristão, o feminismo e as discussões de gênero são muitas vezes rechaçados violentamente por estarem atrelados a supostos valores que não caberiam, segundo muitas lideranças religiosas, dentro dos dogmas estabelecidos pelas igrejas. Ao mesmo tempo, mulheres jovens tem se apoderado de discursos feministas que circulam na mídia e nas universidades, concordado com eles e compartilhando muitas de suas ideias, principalmente nas redes sociais. Será que essas meninas e mulheres enxergam alguma contradição ao adotar o discurso feminista e ainda assim ter um exercício de fé? Essas mulheres se definem como feministas? Quais as maiores tensões quando são colocadas em diálogo as pautas feministas e aquilo que elas acreditam fazer parte da sua constituição como mulheres inseridas em um exercício de espiritualidade? Para responder a estas indagações, escolhemos dialogar com mulheres universitárias, pós-graduandas ou pós-graduadas da Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB) utilizando um grupo focal virtual em que as pesquisadas pudessem, por meio de suas falas, apresentar reflexões, discordâncias e indagações sobre fé, feminismo e gênero. Utilizando a análise de discurso, pretende-se mostrar a dinâmica das tensões dessas mulheres jovens quando precisam apresentar seus posicionamentos políticos frente a uma fé historicamente avesso às problematizações feministas e de gênero.

AUTORIA: **Paloma Nascimento dos Santos; Deborah Vieira Pinto Aguiar**

E-MAIL: pns.paloma@gmail.com; ddeborahvieira@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



DESPINDO A DEUSA MÃE PELO PARTO HUMANIZADO: CURVAS REVELADAS NO PROCESSO DE PESQUISA DO PARTO PELAS LUTAS FEMINISTAS

A temática do parto humanizado como proposta do projeto em desenvolvimento da tese se defronta com uma afirmação: O parto humanizado está em ação pelas mulheres e pelas mulheres trans. O peso desta afirmação se coloca que quando não proposta esta com ênfase por quem pesquisa um tema, corre-se o risco de esvaziamento da potencialidade temática, pois parto vem a revelar empoderamentos. Tomada à responsabilidade de que a pergunta não é elaborada somente por quem pesquisa, mas principalmente por quem a vive, e a coloca em ação. Nesta formulação a afirmação dos caminhos possíveis pelo parto humanizado se revela multifacetado nos processos centrais dos protagonismos políticos. E como curvas reveladas e despidas de uma Deusa Mãe a qual confunde e engrandece, o artigo proposto se coloca em grande medida a disposição da complexidade do parto, em revelar sua potencialidade em despir conceitos e pré-concepções de enfrentamento somadas pelas lutas feministas.

Palavras-chave: parto humanizado; protagonismo político; lutas feministas.

AUTORIA: **Thayane Cazallas do Nascimento** - Doutoranda em Educação, bolsista CNPq/UNISINOS.

E-MAIL: thaycazcaz@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

A BUSCA PELA IDENTIDADE E O DESPERTAR DA AUTOESTIMA ATRAVÉS DA ARTE: UMA VIVÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

A construção da identidade e da corporeidade é um processo cultural, imprescindível no mundo atual em que o respeito à diversidade constitui-se um dos desafios da formação cidadã. Promover vivências que possibilitem a transformação de cada um e uma, oportunizar o desenvolvimento de suas habilidades criativas, fomentam o autoconhe-



cimento e despertam sua religiosidade, na busca de uma prática social integradora. A educação compõe-se do conhecer, do fazer, do conviver e do ser. Dessa forma, ter contato com o novo, descobrir habilidades e potenciais desconhecidos viabilizam a construção da identidade de cada pessoa. Manusear uma peça virgem, atribuir-lhe cores e forma, materializa a essência do ser que o faz, envolvendo toda sua gama de emoções e percepções. Através desse processo criativo, experiencia-se o resgate da autoestima, a consolidação da identidade e o renovar da convivência com o diverso. Esse trabalho tem sido desenvolvido entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes negligenciados pelas famílias, na busca da construção de sua identidade e no desenvolvimento de suas capacidades transformadoras para torná-los e torná-las protagonistas de um futuro digno.

AUTORIA: **Beatriz Alice Kullmann de Souza** - aluna do Mestrado Acadêmico em Teologia da EST; **Eliana Cristina Caporale Barcellos** - aluna do Mestrado Acadêmico em Teologia da EST.

EMAIL: beatrizalicedesouza@yahoo.com; eccbarcellos@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Sexta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio H – Sala 201

Oficina: Religião e Movimento - O Poder da Dança nos corpos femininos

Facilitadoras: *Millena Reis e Erika Pereira*



MULHERES EM MOVIMENTO: REDE DE MULHERES LUTERANAS

Coordenação:

Elaine G. Neuenfeldt (FLM)

Marcia Blasi (PGR-EST)

Descrição: O GT tem como objetivo principal ampliar as discussões e reflexões da Federação Luterana Mundial sobre as comemorações dos 500 anos da Reforma Protestante. Esta será uma oportunidade para rever e refletir sobre o passado e para capacitar e dialogar sobre o presente. Além disso, quer resgatar a diversidade de protagonistas que reformaram a nossa tradição. Precisamos perguntar: onde estavam às mulheres durante estes 500 anos? Quais suas contribuições durante a Reforma que inspiram iniciativas hoje? Por que as iniciativas das mulheres frequentemente são silenciadas ou reduzidas a um capítulo a parte da chamada história oficial? Isto posto, vamos buscar neste GT reunir biografias, histórias e relatos de experiências de mulheres que fazem parte da Rede de Mulheres Luteranas, bem como as que foram protagonistas da Reforma, tais como Katarina von Bora. Ao visibilizar seus nomes e recontar suas histórias, buscamos capacitar as mulheres em seus ministérios na missão da igreja hoje. Fazer teologia das mulheres visível e construir uma rede de mulheres teólogas é fundamental para proporcionar um espaço para a partilha e troca de experiências em toda a comunhão e sororidade.



06/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Prédio U – Sala 201

Mesa Temática: Justiça de gênero e a pregação da Igreja
Palestrantes: *Shauna Hanna* (PLTS-GTU), *Angela Haager Trejo* (Comunidade Teológica de México), *Mauro Batista de Souza* (IECLB)

06/08 – Quinta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Prédio U – Sala 201

ALTERIDADE E FEMINISMO: DESAFIOS ÉTICOS PARA A IGREJA

Este artigo visa refletir sobre os desafios para a Igreja na atualidade e como o feminismo diante de seus questionamentos visa fortalecer o papel das mulheres na sociedade com dois momentos no desenvolvimento da história da Igreja: a emancipação política; e a participação das mulheres no âmbito social. A Teologia feminista aponta as incongruências nas práticas eclesiais, o papel legitimador das religiões na subserviência feminista e o potencial libertador que as religiões oferecem em sua essência, conforme a proposta da ética cristã: a alteridade, que é colocar-se ou constituir-se como outro, ser outro.

Palavras-chaves: alteridade; feminismo; ética; Igreja.

AUTORIA: **Miquéias Machado Pontes** - Mestre em Teologia pela Faculdades EST. Professor da Faculdade Boas Novas (FBN).

E-MAIL: miqueiaspontes@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

A METODOLOGIA “MAPA DA VIDA” COMO EXPERIÊNCIA FORMADORA DE CONSTRUÇÃO DA JUSTIÇA DE GÊNERO NA ESCOLA

Propomos relatar, neste evento, a nossa participação na equipe responsável pela implementação do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSul/Campus Sapucaia do Sul. Os cursos



contemplam a formação técnica em tecelagem, patchwork e bordado e cuidadora de pessoas idosas e estão direcionados para mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Permeou os três cursos o desenvolvimento da metodologia “Mapa da Vida”. Esta metodologia objetiva criar um ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres, estudantes dos cursos, para que elas possam ser compartilhadas, registradas e valorizadas. O método “Mapa da Vida”, em diálogo com as teorias feministas, possibilita a ampliação dos referenciais de análise dos diferentes campos de conhecimento que compõe a história de vida das participantes dos cursos, entre eles, o campo religioso. Esta abordagem metodológica contribui na desconstrução de referenciais que legitimam a supremacia masculina e potencializa o autorreconhecimento da mulher como autora de sua história de vida e de seu projeto de conhecimento. A interlocução entre a proposta do método “Mapa da Vida” e o referencial feminista, além de ser geradora de novas experiências no trabalho de formação de mulheres, amplia as condições da própria instituição de ensino de contribuir na construção da justiça de gênero.

Palavras-chave: mapa da vida; Programa Mulheres Mil; mulheres; experiência formadora; Justiça de Gênero.

AUTORIA: **Márcia Regina Becker** – Mestre em Educação – Unisi- nos; **Marli Brun** – Doutora em Educação – Faculdades EST.

E-MAIL: marciareginabecker@gmail.com; marlibrun@gmail.com;

MODALIDADE: Relato de experiência

07/08 – Sexta-feira

Horário: 10h30min às 12h

Local: Prédio U – Sala 201

PROJETO HISTÓRIAS DE VIDAS BORDADAS

O bordado em Ivoti é reconhecido como importante legado cultural, e desde muito tempo tem se mantido esta prática, sendo intensificada a partir de 2004 pelo poder público. Em 2008, foi constituído um grupo informal denominado Associação de Bordadeiras Tecendo Memórias de



Ivoti. Este grupo, além de preservar o patrimônio da cultura imaterial do ofício de bordado de Wandschoner, borda produtos artesanais, os quais são comercializados em feiras e eventos de Ivoti e região. O grupo Tecendo Memórias tem se integrado ao Programa Lazer Unindo Gerações (PLUG) de Ivoti, onde acontecem oficinas de bordado desde 2013 para todas as idades, trabalho coordenado pela professora Vera Koch Schneider, que é a responsável técnica pelo projeto que segue. A Faculdade EST pelo Programa de Gênero e Religião, está desenvolvendo o projeto Histórias de Vidas Bordadas com este grupo. Cada participante desenvolveu um projeto de desenho e texto a partir de suas próprias narrativas em formato de Wandschoner. Os riscos iniciais de desenho foram feitas pelas mulheres, mas foram aprimorados através da mediação de Andréa Schneck, artista plástica local. O texto é uma síntese das falas inspiradas nas histórias de vida socializadas pelas bordadeiras, as quais inspiraram poesias elaboradas pela pastora Marli Brun. O grupo tem sido acompanhado por uma escuta sensível das narrativas de vida pela psicóloga Marlise Pires de Arruda. O projeto Histórias de Vidas Bordadas se insere no movimento internacional de reconhecimento e visibilização da contribuição das mulheres na igreja e na sociedade, coordenado pela Federação Luterana Mundial, com o título de “Mulheres em Movimento”. Em âmbito brasileiro, este movimento é realizado pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), em parceria com a Faculdade EST (Programa de Gênero e Religião), sob a denominação de “Campanha Em Comunhão com as Vidas das Mulheres”.

AUTORIA: **Marli Brun** – Doutora em Educação – Faculdade EST.

E-MAIL: marlibrun@iei.org.br

MODALIDADE: Comunicação oral

MULHERES NO PROCESSO DA REFORMA PROTESTANTE

Muitas mulheres da época da Reforma se mostraram ativas e tiveram um papel significativo nesse processo que foi desencadeado no século XVI. No entanto, as informações sobre as mulheres são quase que escassas, enquanto que sobre os reformadores há vastas bibliografias



disponíveis. As mulheres não foram apenas esposas que apoiavam seus maridos e cuidavam da família, elas também eram conhecedoras da Bíblia e foram destemidas protagonistas na divulgação dos ideais da Reforma. Por causa de seu empenho e sabedoria, territórios inteiros tornaram-se protestantes. Mesmo em meio a um contexto machista, sempre houve mulheres que, por causa da sua fé, não se deixaram intimidar ou amedrontar por gozações ou perseguições. Nesse sentido, a proposta que segue é, de forma resumida, dar visibilidade a algumas das mulheres, que de diferentes modos, defenderam suas convicções e contribuíram para o processo da Reforma, no intuito de motivar que mais mulheres sejam lembradas na comemoração do jubileu pelos 500 anos da Reforma Protestante.

Palavras-chave: mulheres, Reforma Protestante, reformadoras.

AUTORIA: **Ketlin Lais Schuchardt** - Graduada em teologia pela Faculdades EST.

E-MAIL: Xuxa_ketlin@hotmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral



MICRO-FÍSICAS DE LA VIDA QUEER: TEORÍA, RELIGIÓN Y SOCIEDAD EN PERSPECTIVA PRESENTE Y FUTURA

Coordenação:

Hugo Córdova Quero (Graduate Theological Union)

Silvia Regina de Lima Silva (Departamento Ecuménico de Investigações)

Lars Bedurke (Brot Fuer die Welt)

Descrição: El objetivo del GT es explorar el estado de la cuestión de las teorías, teologías y pastorales queer en América Latina y sus perspectivas futuras. El grupo de trabajo busca reunir a personas involucradas tanto a nivel teórico-académico como pastoral en la cuestión queer en América latina. Basado en los antecedentes del Primer Simposio de Teologías Queer (Costa Rica, 2012) como de otras instancias en el continente, la propuesta se centra en avanzar tanto en el estado de la cuestión de las teorías, teologías y pastorales queer como en las posibilidades de perspectivas futuras. La importancia de lo “religioso” en este congreso se basa también en la necesidad de conectar con elementos que hacen a la vida cotidiana — espiritualidad, rituales, practicas, discursos, entre otros — que a menudo son “excluidos” de las discusiones sobre lo queer en América Latina. Al mismo tiempo, el trabajo de este grupo también constituye una deconstrucción y desafío a lecturas fundamentalistas tanto desde lo teórico-teológico como desde lo pastoral que buscan cercenar la presencia queer en los ámbitos de lo sagrado — incluso más allá de las instituciones religiosas establecidas. Estas lecturas fundamentalistas, expresadas en mecanismos de poder dentro de las comunidades religiosas, también se conectan con la construcción de estereotipos y discursos en el ámbito publico por parte de lobbies, medios de comunicación social, y/o organizaciones de activistas. Debido a esto,



la presencia de personas involucradas con el contexto queer desde lo religioso no necesariamente implican una afiliación religiosa específica, pues el grupo de trabajo está abierto a distintas experiencias de lo sagrado en la vida cotidiana. Por lo tanto, evaluar el estado de la cuestión de lo queer en relación a lo religioso conlleva no solo la relación con los espacios donde lo sagrado se manifiesta/vive, sino también con el espacio público donde esto influye tanto en prácticas de la vida social como en derechos y garantías en los ámbitos político-sociales.

06/08 – Quinta-feira
Horário: 13h30min às 15h30min
Local: Auditório Prédio H

MINISTERIO DE DIVERSIDAD SEXUAL: “ATENDIENDO A LAS NECESIDADES ESPIRITUALES, SOCIALES, POLÍTICAS Y PERSONALES DE LA POBLACIÓN DE PERSONAS LGBTI EN EL SALVADOR A TRAVÉS DEL SERVICIO DIACÓNICO”

El Ministerio de Diversidad Sexual es un espacio para anunciar las Buenas Nuevas de Cristo, el Evangelio vivo y trascendente de Jesús y el Reino de Dios. Esta iniciativa surge con la intención de atender a las necesidades espirituales, sociales, políticas y personales de la población de personas Gay, Lesbianas, Bisexuales, Trans e Intersexuales de El Salvador; debido a que estos son víctimas de graves situaciones de discriminación, estigma y exclusión en nuestra sociedad. La Iglesia Anglicana de El Salvador sale al encuentro de las personas que sufren por causa de la incomprensión, la desigualdad y la violencia que impera en la cultura salvadoreña. El Ministerio de Diversidad Sexual es un espacio de servicio diacónico, en una sociedad donde no existen estructuras que orienten de manera adecuada a la población LGBTI, con un enfoque de Derechos Humanos a la luz del Evangelio. La Iglesia Episcopal Anglicana de El Salvador reconoce los aportes de la ciencia que afirman que las orientaciones sexuales distintas de la heterosexual y las identidades de



género distintas del sexo biológico, constituyen una variante natural y no patológica en la humanidad, por lo tanto, no requieren curación; menos aún, deben tomarse como justificantes para la denegación del acceso al goce pleno de sus derechos o incluso la violencia y la muerte. La Iglesia proclama que las personas LGBTI no pueden definirse sobre la base de prácticas sexuales, sino a partir de las vinculaciones afectivas y espirituales que establecen con sus familias, amistades, parejas y comunidades de fe; que cuentan con virtudes y talentos que aportan a la construcción y proclamación del Reino de Dios y enriquecen la Fe Cristiana.

AUTORIA: **Kalvin Abdul Carrillo Bautista**

E-MAIL: kabdulc@gmail.com_

MODALIDADE: Comunicação oral

DECONSTRUYENDO CONFESIONALIDADES, CONSTRUYENDO ESPIRITUALIDADES: EXPERIENCIAS EN UNA COMUNIDAD CRISTIANA ECUMÉNICA LGBT EN LIMA, PERÚ

La ponencia busca analizar el desarrollo de la espiritualidad de personas de la diversidad sexual (gays, lesbianas, transexuales, bisexuales) dentro de una comunidad de fe ecuménica e inclusiva en la ciudad de Lima (Perú). En un primer momento, desarrollaremos un análisis del proceso de deconstrucción de los discursos confesionales con los que dichas personas llegaron a la comunidad en diversos aspectos (liturgia, teología y ética social). En un segundo momento, examinaremos las metodologías sobre las cuales se ha empezado a construir una espiritualidad ecuménica e inclusiva, sobre la base de las experiencias de convivencia interna y la hostilidad del cristianismo establecido en el Perú. De esa manera, podremos reconstruir un proceso de resignificación de lo cristiano desde las categorías de la ecumenicidad, la diversidad sexual y la inclusión.

AUTORIA: **Juan Fonseca**

E-MAIL: fonsecajuan@yahoo.es

MODALIDADE: Comunicação oral



EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE PESSOAS FREQUENTADORAS DA IGREJA METROPOLITANA DE MARINGÁ, PARANÁ

A pesquisa tem como objetivo central compreender como os espaços de opressão e de alívio constituem a vivência cotidiana das pessoas frequentadoras da Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM) na cidade de Maringá, Paraná. Esta ICM como outras se auto intitula radicalmente inclusivas, pois realiza uma leitura alternativa dos textos bíblicos, bem como é constituída por grupos LGBTs. Desta forma, mesmo que a ICM coloque-se quanto um espaço de alívio, não restringimos nossa reflexão a somente neste espaço. Para obtenção dos dados desta pesquisa foram realizadas 5 entrevistas, vivências com o grupo pesquisado, diário de campo e a ferramenta metodológica Relief Maps. Como resultado pode-se notar que a ICM Maringá para xs entrevistadxs constitui-se como um espaço de alívio. Já a casa dos familiares e a escola constitui-se como um espaço de opressão. Pois é nesses espaços que os sujeitos mais tiveram experiências negativas devido a sua sexualidade e identidade de gênero.

Palavras-chave: espaço; Igreja; sexualidade.

AUTORIA: **Adriana Gelinski** – Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG-PR, Mestranda em Gestão em Território pela UEPG; **Márcio José Ornat** – Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG-PR, Professor Doutor do curso de Geografia da UEPG.

E-MAIL: drycagelinski@gmail.com; geogenero@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

POR UM CATOLICISMO QUEER: DISPUTAS DE SIGNIFICADO SOBRE FÉ E SEXUALIDADE EM NARRATIVAS DE VIDA DE GAYS CRISTÃOS DO GRUPO DIVERSIDADE CATÓLICA

O presente trabalho investiga a construção de significados não-normativos sobre a relação entre a fé católica e a homossexualidade, em discursos de gays católicos membros do grupo *Diversidade Católica* – coletivo da cidade do Rio de Janeiro, que acolhe a experiência de pessoas LGBT, repensando discursos tradicionais da Igreja a respeito da



sexualidade. Considerando a relação historicamente conflituosa entre as religiões cristãs e a questão das sexualidades não-heterossexuais, procuro discutir sobre os modos como tais sujeitos reiteram, negociam, reconfiguram ou contestam elementos do discurso oficial da Igreja, des-construindo certas compreensões tradicionais e propondo aberturas. A pesquisa se vincula a pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 1992, 2003; Chouliaraki & Fairclough, 1999), em diálogo com a Teoria Queer (Butler, 1993, 2003, 2004) e com a Teologia Queer (Musskopf, 2003, 2005, 2008). A partir de uma análise focada em narrativas de vida de membros do Diversidade Católica, observo certa desnormalização da pertença religiosa enquanto pertença dogmática, num processo (ainda que incipiente) que tenho chamado de “*queerificação da religião*” (Araújo, 2014). Tais performances discursivas chamam atenção, uma vez que envolvem certo potencial transgressivo, particularmente em relação à doutrina da igreja, mas também em relação à própria heteronormatividade.

Palavras-chave: catolicismo; homossexualidade; Diversidade Católica; Análise de Discurso Crítica; Teoria Queer.

AUTORIA: **Murilo Silva de Araújo** – Mestre em Letras – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-MAIL: murilodearaujo@yahoo.com.br

MODALIDADE: Comunicação oral

[HA]SER MI MUJER IDEAL: CUERPOS QUE EXIGEN IMPORTAR:

Este trabajo surge de un proceso de construcción con Transvida (organización de trans para trans). Estas mujeres trans, mujeres con pene, reflexionan, cuestionan, deconstruyen y proponen acercamientos contrahegemónicos a sus cuerpos: como territorios de lucha, como mapas de la discriminación social, como huellas de dolor y resistencia, como terrenos fértiles, como herramientas de cambio social, como espacios de placer y displacer, como escenarios de amor, solidaridad y libertad. Esta ponencia recoge estas reflexiones, sin pretender traducir o instrumentalizar sus palabras. Es una construcción colectiva elaborada con



las participantes, reconociendo la diversidad de saberes y las potencialidades que surgen de la confluencia horizontal y respetuosa entre la academia y la calle. El trabajo toma como central la propuesta de Judith Butler (en diálogo con otrxs autorxs), presentada en *Deshacer el género* (2004) sobre la autodeterminación de los cuerpos, las subjetividades y las identidades, una autodeterminación que no es individualista ni liberal, sino que reconoce la necesidad del encuentro con lxs otrxs para poder construirla. El diálogo con las teorías, más que explicar los procesos que construyen estas mujeres, busca hacer una lectura de las teorías a la luz de la realidad, señalando puntos de confluencia, zonas grises, contradicciones e interrogantes pendientes que hace falta explorar.

AUTORIA: **Marisol Fournier Pereira** – Psicología, Professora na Universidad de Costa Rica.

E-MAIL: sol.ucr@gmail.com

MODALIDADE: Comunicação oral

07/08 – Quinta-feira
Horário: 10h30min às 12h
Local: Auditório Prédio H

Mesa Redonda: Queerificando organizaciones, políticas y religión

Palestrantes: Cruz Edgardo Torres Cornejo, Silvia Lima, Hugo Córdoba Quero, Abel Moya Gómez



MAPA DO CAMPUS

Prédios do Campus

- C - Salas 2 e 3 
- E - Reitoria e Pró-Reitoria
- F - Salas 1 e 2 
- G - Sala 512 
- H - Auditório, Salas 204 e 206, QG do Congresso  
- Hi - Biblioteca  
- K - Galpão
- L - Espaço Diversidade 
- M - Administração e Secretaria Acadêmica 
- S - Auditório, Capela e Restaurante 
- T - Instituto de Ética 
- U - Salas 101, 201 e 202  
- 3 - Lancheria 
- 4 - Editora Sinodal
- 5 - Auditório do Colégio Sinodal 
- 6 - Restaurante Colégio Sinodal
- 7 - Tenda Central
- 8 - Capelinho BET TEFILAH

Acesso ao Campus

- 1 - Acesso principal - Rua Amadeo Rossi
- 2 - Acesso secundário - Rua Martim Lutero



REALIZAÇÃO



APOIO

Svenska kyrkan 



FACULDADES EST

Rua Amadeo Rossi, 467, Morro do Espelho - CEP: 93030-220, Sso Leopoldo - RS - Brasil
Fone: 51 2111.1400 | Site: www.est.edu.br | E-mail: genero@est.edu.br